Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 173
Junho 1983
Terça-feira

7

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Quatro líderes em confronto: Margareth Thatcher, Partido Conservador (virtual vencedor), Michael Foot, Partido Trabalhista (o grande derrotado?), Roy Jenkins, Partido Social Democrata e David Steel, Partido Liberal (uma coligação que as sondagens favorecem)

Britânicos votam amanhã

Tudo aponta para nova vitória de Thatcher

Págs. Centrais

Posse do IX Governo continua prevista para 5.ª-feira

Gama e Seabra contestados no MNE e no MEU

● *Alfredo Barroso regressa à Presidência do Conselho* ● *Sottomayor Cardia lidera grupo parlamentar do PS*

O Presidente da República deverá empossar o novo Governo na próxima quinta-feira, no Palácio de Belém. Hoje ou amanhã, Mário Soares entregará a lista dos novos ministros a Ramalho Eanes, que não deverá ter nenhumas reticências a opor. Sabe-se que Sottomayor Cardia vai ocupar o lugar de líder parlamentar do PS, depois de Manuel Alegre e Jaime Gama terem estado indigitados para esse lugar. Mas Jaime Gama e José Augusto Seabra estão a causar alguma polémica. A sua indigitação para os lugares de ministros dos Estrangeiros e da Educação, estará a ser mal recebida em meios diplomáticos e católicos, respectivamente.

Pág. 5

Jaime Gama e Augusto Seabra

Yuri Andropov

Aviso "duro" de Andropov

URSS retaliará contra países que instalem euromísseis

A URSS tomará medidas de resposta contra todos os países europeus que instalem «euromísseis» no seu território e contra os próprios Estados Unidos directamente – afirmou o secretário-geral do PCUS, Iuri Andropov, durante o jantar ontem oferecido no Kremlin em honra do presidente finlandês, Mauno Koivisto, que se encontra em viagem oficial de cinco dias pela URSS. Estas palavras de Andropov constituem mais uma séria advertência soviética em relação aos riscos, que, para a paz europeia, decorrem dos projectos da NATO de instalar, a partir de Dezembro próximo, novas armas nucleares de médio alcance na Europa Ocidental.

Págs. Centrais

Vereação da CML determinou fim da demolição

Monumental:embargo decidido notificação ainda por fazer

Pág. 8

DOSSIER

Partidos políticos favoráveis à redução do Serviço Militar Obrigatório

Págs. 10 e 11

O grande concurso

VERÃO 83

De há quatro anos para cá que o «Diário de Lisboa», por ocasião do seu aniversário (Abril), realiza um grande concurso, no qual, para além de magníficos prémios, tem oferecido a todos os leitores, um valioso álbum com 120 páginas e capa a 4 cores. Neste ano, para não retirar espaço à cobertura das eleições de 25 de Abril, decidimos adiar, para o Verão, esta grande iniciativa que é já, uma tradição.

Esteja atento, amigo leitor: **é a 4 de Julho que começa o grande concurso VERÃO'83.**

SPGL

ELEIÇÕES 8 JUNHO 83

À Lista B vem denunciar a atitude antidemocrática do Sindicato, de convocação simultânea ao acto eleitoral e sem qualquer debate prévio, de uma Ass. Geral Extraordinária para votação da adesão do SPGL à FENPROF e CSEE, conforme comunicado nosso, distribuído nas escolas e na Imprensa.

— VOTA LISTA B PARA OS CORPOS GERENTES!
— NÃO PARTICIPES NA VOTAÇÃO SOBRE A ADESÃO À FENPROF E CSEE!

MUDAR A PRÁTICA SINDICAL

POR UM SINDICATO FORTE E DEMOCRÁTICO PARA TODOS OS PROFESSORES

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE GAIA

ANÚNCIO

D.L. — 7/6/83 — 2.ª Publicação

O DOUTOR JOSÉ FERREIRA DE SOUSA, JUIZ DE DIREITO DO 3.º Juízo 1.ª Secção, do Tribunal Judicial de Vila Nova de Gaia:

FAZ SABER que correm éditos de 30 DIAS, citando a Ré FRICALOR-COOPERATIVA DE EQUIPAMENTOS E REALIZAÇÕES TÉRMICAS, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua do Centro Cultural , 10-3.º em Lisboa, para em 10 dias contestarem e, finda que seja a dilação, a Acção Sumária que lhe move DESCO-FÁBRICA PORTUGUESA DE MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO, Ld.ª, por dívida comercial, sob pena de ser condenada imediatamete no pedido.

V.N. Gaia, 12-5-1983
O Juiz de Direito,
a) José Ferreira de Sousa
A Escrivã de Direito, int.ª
a) Virgínia Teixeira de Lima

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

-DL- — 7-6-83 — 1.ª Publicação

—O DOUTOR GUILHERME PIRES, Juiz de Direito do segundo juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

— FAZ SABER, que pela segunda Secção do Segundo Juízo deste Tribunal, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho com processo sumário, registados sob o n.º Dezassete do Ano de Mil Novecentos e Oitenta e Dois, em que são autor JOSÉ CÂNDIDO LEVEZINHO NEVES CARVALHO e Ré NERVION PORTUGUESA, Lda, com sede na Av.ª da República, n.º 62-2.º Dt.º, em Lisboa. — Devendo a Ré comparecer neste Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av. Almirante de Reis, n.º 130-5.º, no dia vinte de Junho de mil novecentos e trinta e três pelas catorze horas, a fim de se proceder à audiência de Julgamento.

— Mais se notifica, de que tem de apresentar as suas testemunhas no julgamento, nos termos do Art.º 82.º, n.º 2 do Código de Processo do Trabalho; que a comparência pessoal de um legal representante é obrigatória, nos termos do Art.º 83.º, n.º 1 do Código referido; e que tem o prazo de CINCO DIAS, para efectuar o preparo para o julgamento, no montante de 973$00 em selos fiscais a entregar na 1.ª secção deste juízo, nos termos do Art.º 68.º e 70.º do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

— E para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares determinados por Lei.

— Lisboa, Segunda Secção do Segundo Juízo do Tribunal do Trabalho, aos dezanove, de Maio de mil novecentos e oitenta e três.

O JUIZ DE DIREITO
a) GUILHERME PIRES

O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) ANTÓNIO DE OLIVEIRA

S. A.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/722, arquivo 7031, para o estabelecimento na freguesia de Almoster, concelho de Santarém, de uma linha a 15 KV, com 182 m, do apoio n.º 2 da linha para o PT SRT n.º 171 de Casal da Charneca ao PT SR 104 C da Estação Elevatória de Águas de Almoster.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Maio de 1983.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÓNICA AGRÍCOLA

As rações que temos e as rações que não temos

Há tempos, certo francês, que conheceu o país como turista e gostou, resolveu vir para cá instalar-se.

Era, em França, produtor especialista de coelhos para carne e para peles e, tendo na sua digressão turística verificado lacunas no abastecimento de carne de coelho, aproveitava a oportunidade que lhe conferia um espaço ainda por abastecer.

Claro, o especialista como era, bem sabia ele, que não iria para parte nenhuma, se não conseguisse obter o abastecimento certo e permanente da ração ou rações de formulação adequada às várias fases de crescimento e desenvolvimento dos coelhos.

Trazia de França, no bolso, as composições das fórmulas que lhe convinham e, naturalmente, começou pelo princípio.

Vai daí, depois de inventariar os eventuais fornecedores, começou a contactá-los para saber se poderiam formular rações segundo o seu desejo e necessidades. E se, em caso de estarem aptos, se disporiam a assinar um contrato responsável que implicava penalizações mútuas.

Ao fabricante de rações se houvesse falta de fornecimento ou afastamento da qualidade e a ele se deixasse de comprar e pagar os quantitativos que se propusera.

Para o francês, o preço da ração não era o fundamental.

O fundamental era, sim, a qualidade e o abastecimento regular, sem o que todo e qualquer investimento estaria de antemão condenado ao fracasso.

De vez em quando, ao dobrar da esquina, ouvem-se gritos de amigos, clamores de conhecidos e impropérios de outros, a mandar tudo e todos para o raio que os parta, e outros ditames mais curtos e expressivos em que a nossa língua é fértil.

São criadores de frangos, de porcos, de coelhos, de vitelos, de canários e pintassilgos que certa manhã ao entrarem nas pocilgas, nos aviários ou nos viteleiros deparam com a bicharada morta, ou a esticar o pernil, de patas ao ar ou em correrias braunianas, de olhos esgazeados a bater com a cabeça nas paredes.

Como por sua natureza não podem deitar as mãos à barriga e dizer, ai que me dói, ai é que me dói, soltam-se-lhes os intestinos, em esguichos de diarreia verde que vai até à morte.

Até, a menina Alice, coitada, hoje de manhã, não sabia quem lhe parasse as lágrimas, porque, tendo ontem, comprado «ração» para o canário no passarinheiro da esquina e de contente lha dera mal chegara a casa, como as mães fazem aos filhos com os chocolates, o Trinas, como ela lhe chamava, amanheceu morto.

Do ânus pequenito, saía-lhe a tripalhada, tal fora o veneno.

Encontrei fulano, dizia o Talhadas, à porta do tribunal onde fôramos a depor por causa da rixa da extrema do pinhal do Narciso e, deixe-me cá, que ele está pior que enforcado, a mal dizer da vida, e que se calhar, não lhe chegam este ano, seiscentos contos para os prejuízos.

Ele tem para cima de cinquenta porcos de criação que aninharam na primeira barriga, vai para seis meses, e, nunca mais tornaram a encher, mesmo, tendo mudado de macho.

E desconfia-se que foi da «ração», que trazia hormonas a mais, ou impróprias.

Houve, a semana passada, em Lisboa, (JN. de 21) um Congresso Internacional da Fefac — **Federação Europeia dos Fabricantes de Alimentos Compostos para Animais** e, segundo o relato jornalístico, aí se disse:

Foi afirmado que 85 a 90% das matérias utilizadas pela indústria (cereais e bagaços) são fornecidos em regime de exclusivo por organismos estatais (essencialmente a EPAC) com condições rígidas de preço, qualidade e variedade.

A indústria nacional queixa-se também que o monopólio estatal tem implicado na quase exclusiva utilização de cereais como o sorgo e o milho, apenas esquecendo a cevada o trigo forrageiro ou a mandioca e a incorporação de gorduras como alternativas energéticas com interesse económico potencial.

Por estas e por outras, os industriais de rações pedem a liberalização das importações e o acabar com o monopólio da EPAC.

E disseram mais que: **Em Portugal a maioria das empresas do sector, apesar do seu rápido crescimento está desadaptada, a nível de estruturas, meios e estilos de gestão aos cenários futuros de actuação da indústria na perspectiva de adesão à CEE.**

Os produtos portugueses pretendem, assim, a definição urgente de uma política de crédito e de incentivos fiscais e financeiros, que contemple exclusivamente o rendimentionamento e a racionalização das estruturas do sector sem que daí resulte o aumento da capacidade instalada, de momento já superior às necessidades nacionais.

Pretendem ainda entre outros pontos a publicação do Estatuto do fabricante de alimentos compostos, que discipline o acesso e exercício da actividade e a definição de uma política silar nacional já que a esmagadora maioria dos silos portuguees se situam nas áreas dos portos de Lisboa e Leixões.

Daqui ressalta:

1.º posição contra a EPAC por ser monopólio;

2.º Reclamação de créditos para importação de matérias-primas e para reestruturação das empresas a todas bonificadas, não pagamento de impostos e incentivos financeiros;

3.º Reclamação do Estatuto de Fabricante para no futuro conseguir monopólio de facto para os existentes.

E há sector industrial que, nos últimos anos mais cresceu, em Portugal, foi, sem dúvida, o das rações.

Provavelmente nenhum outro sector auferiu no decorrer das últimas duas décadas lucros tão elevados como o das rações.

Seria extremamente fácil trazer, para aqui, os números referentes aos balanços anuais das empresas para verificar que algumas delas multiplicaram várias vezes o capital num só ano.

Fizeram-se fortunas fabulosas, muitas vezes à custa de uma fraude permanente, vendendo gato por lebre com uma ausência de fiscalização, de penalidade, consente, e a passividade dos criadores tolera.

É evidente, que, quando assim se escreve, se tem consciência de que algumas (poucas) empresas procedem honestamente.

O sector é, todavia, na sua generalidade, um sector sem controlo e responsável por muitos e irreparáveis prejuízos que afectam o criador pecuário.

Alguns desses prejuizos e malefícios são de imediato visíveis, por gritantes, mas outros, não tão visíveis, actuam por degradação contínua da produção visto que a composição da ração é, não só desequilibrada, mas quase sempre carenciada nos elementos nobres como sejam as proteínas, os amino-ácidos e as vitaminas.

Sabe-se que a fiscalização estatal é fraca, morosa e de má qualidade. Sabe-se, também, do fácil entrosamento do fabricante de rações, com a fiscalização, os laboratórios de análises e os técnicos das suas fábricas. Não são poucos os casos em que técnicos oficiais são técnicos das fábricas de rações e tal vida é em muitos casos má conselheira.

Dispõe-se, hoje, no país, de um largo sector cooperativo envolvendo largos interesses no sector leiteiro, na produção de frangos e ovos e na produção de porcos.

Dispõe-se, hoje, no país, de um vasto e potente sector cooperativo de comercialização, que fornece aos produtores agrícolas para cima de 70 ou 80% dos factores de produção de que necessitam, entre elas a farinha para alimentação animal.

Pois bem. Se assim é, porque espera o sector cooperativo para montar a sua própria estrutura de fiscalização e análise, ou contratar com um laboratório o controlo de qualidade que deverá ser exigida?

Cooperativismo é também isto. É a defesa sempre intransigente dos interesses dos cooperantes.

A facilidade com que, nas rações se vende gato por lebre, tem sido o grande incentivo ao desenvolvimento industrial do sector pelos lucros ilícitos que tem proporcionado.

E a EPAC não corresponde ao que se deseja, e não está atenta às necessidades dos fabricantes, a culpa não é do organismo, mas de quem o dirige e o governo.

Nunca a Igreja aceitou ser destruída pelo comportamento dos seus maus padres, nem os exércitos acabaram por chefias de generais imbecis.

PASSADO-PRESENTE

O caso do capitão Valadas (II)

Varela Gomes

Narrada que foi – na edição do DL, de 4 do corrente – a I Parte da odisseia do capitão Valadas, correspondente às perseguições sofridas durante a vigência da ditadura salazarista, vejamos agora, nesta II Parte, como e porquê o poder revolucionário em 1974-75 e o posterior regime democrático, recusaram dar solução ao seu caso.

ROMPE a madrugada libertadora de 25 de Abril. Jorge Faro Valadas saúda-a com alegria e esperança. O autor destas linhas pode imaginar essa emoção: teria sido, seguramente, idêntica à que sentiu, também como ele capitão do QP demitido, alvo de perseguição política, e institucional.

Logo em 27 de Abril, o capitão Faro Valadas «apresentou-se» na Cova da Moura, procurando indagar quais os trâmites que deveria adoptar para obter a completa revisão do seu caso.

Na realidade, a Junta de Salvação Nacional publicou de imediato legislação aplicável aos, «servidores do Estado, militares ou civis, que tenham sido demitidos, reformados e aposentados, ou passados à reserva compulsiva e separados do serviço por motivos de natureza política». Esta lei (Dec. 173/74) tem a data – repare-se bem – de 26 de Abril, o dia seguinte à vitória do golpe militar. E remata o decreto: «As expectativas legítimas de promoção que não se efectivaram... devem ser consideradas no acto de reintegração.»

O espírito desta lei não ofereceu dúvidas. Parecia que estava afastada qualquer hipótese de manipulação casuística; que estava aberto o caminho para o regresso ao aparelho de Estado de todos aqueles que dele tinham sido coercivamente afastados pelo fascismo.

É provável que a ampla amnistia, tão prontamente decretada, tenha tido algo a ver com a regularização das siuações de alguns oficiais que, desde a primeira hora, apareceram ao lado do general Spínola. Não eram grandes perseguidos politicos, longe disso, somente vítimas de injustiças profissionais, indivíduos «indispostos» em relação ao derrubado regime. Isso verificou-se, posso afirmá-lo. Mas, seja como for, era mais uma prova da grande abertura que ditara a promulgação da amnistia.

Ao abrigo do Dec-Lei 173/74, vários militares antifascistas demitidos requereram a respectiva reintegração. Creio que o primeiro foi o major Vasconcelos Pestana, participante na Revolta de Beja, em 1962. Eu próprio, a 1 de Maio, após a inesquecível consagração popular. Faro Valadas apresentou o seu requerimento a 24 de Maio desse 1974.

Há boas razões para crer que a Junta não teria medido todo o alcance da redacção liberal utilizada na lei da amnistia.

Com efeito, cingindo-se à letra do texto, o capitão de artilharia Jorge Faro Valadas pôde alegar: «Que, em legítima expectativa de promoção deveria ter atingido já o posto de general, com a contagem de antiguidade imediatamente à direita do mais moderno do seu curso de estado-maior.» (Todos generais, hà vários anos, como Sá Viana, Barreira Antunes, Santos Paiva, Louro de Sousa, etc).

O facto, é que a JSN, por unanimidade de todos os seus membros , mandou dar andamento ao processo de reintegração do capitão Valadas, remetendo-o para uma entidade jurídica entretanto criada: Comissão ad-hoc para a Averiguação e Instrução de Processos Políticos.

Isto quer dizer que o «liberalismo» de 26 de Abril, cedo passou a ser moderado (travado) através de uma das inevitáveis comissões, e seu sacrossanto séquito de armadilhas e delongas burocráticas.

O capitão Valadas, no Forte da Graça – Elvas, em Dezembro de 1949. Foi no Forte de Elvas – e não em Caxias como por lapso veio referido na I parte – que o capitão Valadas cumpriu sete anos e meio de prisão militar imposta pelo regime fascista

Mas vá lá, estávamos nos meses eufóricos, a Junta tinha dado uma indicação favorável de intenção, donde resultou um parecer de acordo (querida juris...prudência): «Poder considerar-se como política a atitude do requerente no que se refere à sucessão de contestações que preenchem a sua vida militar e, consequentemente, deferir-se a sua reintegração».

Repare-se que os juristas não levaram tempo nenhum a descobrir na Lei 173/74 a falha casuística por onde iria penetrar a mais libérrime arbitrariedade subjectiva: a verdadeira definição (angélica) da natureza (sexo) dos «motivos de natureza política».

E o parecer lá seguiu para a próxima estação da via-sacra jurídica-administrativa; o delegado executivo da Junta, neste caso o CEMGFA, general Costa Gomes.

As decisões relativas à reintegração e promoções de militares perseguidos pelo fascismo, não se estavam a revelar muito célebres a este nível. A minha própria promoção a coronel, por exemplo, só foi oficializada a 22 de Abril 1975; e publicada na Ordem de Serviço nº 18 do EMGFA de 2 de Maio do mesmo ano de setenta e cinco.

O despacho sobre a petição de Faro Valadas só foi proferido depois da crise de 28 de Setembro. Já na qualidade de presidente da JSN, o general Costa Gomes, a 2 de Outubro 1974, indeferia a petição, com o fundamento de «considerar o Caso do capitão Valadas tão só como somatório de faltas disciplinares, não abrangido pelo Dec-Lei 173/74; mas merecendo ser revisto pelas vias competentes». Esta decisão só foi comunicada a Faro Valadas em 21 de Fevereiro 1975, e por intermédio do general Carlos Fabião, chefe do EME, a via competente para onde entretanto o processo tinha marchado.

Creio ter sido neste intervalo que Jorge Faro Valadas me procurou na 5ª Divisão. Naturalmente revoltado, e muito ferido, com a indiferença da Revolução dos Cravos pelo seu caso. Conheci-o então pessoalmente, tendo-lhe assegurado toda a simpatia da 5ª Divisão; e a minha grande e sincera admiração pelo seu passado. Mas era diminuta a nossa capacidade de intervenção. Na verdade era nula, como escrevo num dos livros que publiquei sobre o período revolucionário: «Nunca, mas nunca, foram ouvidos nessa matéria (a democratização das Forças Armadas) os oficiais antifascistas e como tal notoriamente conhecidos». É a pura expressão da verdade. Tudo o que recomendássemos junto da hierarquia – nós, os militares antifascistas – suscitava imediata desconfiança, resultava as mais das vezes no inverso. Desde Maio, de 74, atente-se bem.

A que teria sido devido o despacho negativo de Costa Gomes, relaivo à reabilitação e reintegração de Faro Valadas? Um gesto puramente subjectivo parece estar fora de causa. J.F Valadas afirma que nunca teve contactos estreitos com C. Gomes, apesar de serem contemporâneos. Seria uma questão de melindre profissional, devido a F. Valadas ser mais antigo dois anos e vir portanto a ficar mais acima na escala dos generais? Aqui talvez já haja alguma coisa; mas que, por si só, não seria suficiente. Quanto a mim, onde Jorge Faro Valadas incorreu em condenação de indeferimento foi ao ampliar o âmbito do seu requerimento de 24 Maio 74, até que, «lhe seja garantida, por **responsabilização dos citados ex-ministros (Santos Costa e Sá Viana) e outros culpados**, a imdemnização por perdas e danos morais e materiais sofridos pelo requerente e seus familiares ao longo de três décadas...». O sublinhado é meu. Aí é que a porca torceu o rabo. A Revolução dos Cravos queria-se tolerante; no sentido (unívoco) que friso na I Parte.

O capitão Valadas impugnou logo ali, no EME, a 25 Fevereiro 1975, o indeferimento das autoridades revolucionárias. Depois, em várias instâncias, militares e civis. Em 1977, junto da Assembleia da República; requerimento este endossado para a Procuradoria-Geral da República e apreciado numa sua emanação, a Comissão para a Reintegração dos Servidores de Estado. A qual concluiu: «Pela evidência de perseguição política, obviamnte, pelo caracter político do processo do capitão Valadas»; acrescentando a seguinte merecida homenagem: «Ser um notável exemplo durante grande parte da sua vida, de lutador intrépido pelos mais altos valores de que a sociedade civilizada se pode orgulhar... foi um dos exemplos mais frisantes e dramáticos de perseguição nitidamente política... foi vítima de perseguição pessoal de alguns governantes que, dada a rectidão do seu carácter, viam nele um estorvo».

Este significativo e incisivo acordão, apenso ao já volumoso Processo Valadas pós – 25 de Abril, transita para o gabinete do general CEMGFA (Ramalho Eanes). Por aí se queda sem produzir qualquer efeito visivel.

No entanto, em 1978, o Conselho da Revolução manda rever oficiosamente todo o processo, por intermédio das auditorias jurídicas das Forças Armadas. O assunto é apreciado em plenário do CR, a 2 de Janeiro de 1979, tendo o respectivo presidente (R.Eanes) mandado arquivar sem provimento, visto que, «Com efeito, a sua mudança de situação em 1949, processou-se, nos termos do parágrafo único do artº 173 do Código de Justiça Militar, acessoriamente a uma condenação criminal cujos factos motivadores não têm natureza política».

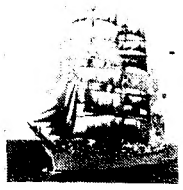
Nova petição do capitão Valadas, a 27 de Março 1980, dirigida ao CEME (Pedro Cardoso) para que mandasse aplicar a legislação de carácter político ao seu caso, já nem provocou qualquer resposta.

A Instituição Miilitar procedia como se o peticionário estivesse morto e enterrado. Mas Jorge Faro Valadas não é homem para se comportar como cadáver antecipado. Dirige nova exposição á Assembleia da República, em meados de 1980, antes da dissolução que precedeu as eleições legislativas daquele ano. A comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, constituida por um deputado de cada partido (incluindo o MDP e a UDP), concluiu por unanimidade, a 27 de Junho (ver Diário da Assembleia – II Série nº 79, de 28 de Junho 1980): «Esta Comissão entende que o capitão Valadas foi vítima, ao tempo dos factos, de uma unjustiça que continua sem reparação, decide dar conhecimento desta sua conclusão ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas manifestando-lhe a sua convicção de que deverão ser tomadas as medidas necessárias para que tal injustiça seja reparada».

Pois muito bem, o CEMGFA (general Ramalho Eanes), através do seu vice-CEMGFA (general Altino de Magalhães) reagiu com extrema vivacidade, logo na volta do correio, a 8 de Agosto, assumindo uma posição irreduti-

Continua na pág. 6

ponto a ponto



O navio-escola, «Sagres» da Marinha de Guerra portuguesa, chegou ontem ao porto de Santa Cruz de Tenerife, ilhas Canárias.

A «Sagres», que largou do porto de Lisboa, no dia 1, efectua em Tenerife a primeira escala de uma viagem de cerca de dez meses que finaliza em Março de 1984.

O navio-escola da Marinha de Guerra portuguesa, que vai participar no Japão na «Osaka World Sail 83», percorrerá cerca de 27 mil milhas, (60 por cento das quais à vela), escalará os portos de La Guaira, S. Diego, S. Francisco, Honolulu, Osaka, Tane-Ga-Shima, Nagazaki, Pusan, Xangai, Macau, Singapura, Malaca, Mormugão, Bombaim, Jedah e Tunes.

O Presidente da República vai condecorar as bandas de música da ilha Açoriana do Faial «Nova Artista Faialense» e «Unânime Praiense» – anunciou a Câmara Municipal da Horta.

A decisão de Ramalho Eanes de condecorar aquelas filarmónicas foi comunicada à edilidade pelo gabinete do ministro da República para os Açores.

A «Nova Artista Faialense» e a «Unânime Praiense» foram fundadas em 1881.

O PSD está a elaborar uma proposta de revisão do estatuto político-administrativo da Região Autónoma dos Açores, que vigora desde 1980 – disse à ANOP uma fonte partidária.

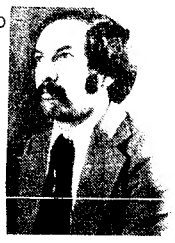
A proposta social-democrata vai ser debatida no Parlamento Regional.

Os socialistas açorianos entregaram na passada semana à Assembleia Regional uma proposta visando igualmente rever a lei que regula as atribuições e competências dos órgãos da Região.

O Presidente da República recebeu ontem à tarde a nova direcção da AAYPL – Associação de Jovens Líderes Políticos do Atlântico, eleita no fim de semana no encontro realizado em Albufeira, Algarve.

Os dirigentes da AAYPL entregaram ao general Ramalho Eanes o comunicado final do encontro e uma carta que a Associaçãm enviou ao presidente do Sovite Supremo da União Soviética, exigindo a «libertação imediata» de Andrei Sakarov.

A delegação recebida em Belém era composta por António Lacerda, presidente, Jean François Thibaut e Theodoris Georgius, vice-presidentes e ainda Marcy Dawason e Hector Verikihs.



O conselheiro pessoal do presi dente do Partido Socialista Progressista do Líbano, Wallid Jumblat, foi recebido em Lisboa por **Rui Mateus,** membro da comissão permanente do PS, encarregado das relações internacionais.

Durante o encontro, segundo um comunicado do gabinete de Imprensa do PS, Wallid Jumblat informou Rui Mateus sobre a recente evolução da situação no Médio Oriente e da posição do seu partido.

O secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, disse em Coimbra, que as carreiras médicas saíram dos gabinetes políticos, sendo actualmente um facto da administração da Saúde.

O membro do Governo presidiu ontem na Escola Ângelo da Fonseca à sessão solene de abertura dos cursos de Especialização em Enfermagem de Saúde Pública e Enfermagem Infantil e Pediátrica.

Quanto à sua eventual integração no próximo elenco governativo afirmou que «como independente e desde que aceitem o meu programa estou disponível para continuar no meu cargo actual».

O embaixador da Holanda em Lisboa visitou as instalações em Vila Real do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, a convite do reitor do estabelecimento.

O Governo holandês financiou, com subsídios a fundo perdido, o edifício polivalente de Geociências do Instituto que se encontra actualmente em fase de acabamentos.

Os subsídios foram atribuídos ao abrigo do acordo de cooperação entre os Governos de Portugal e da Holanda.

Pinto Balsemão, ainda na qualidade de Primeiro-Ministro, ofereceu hoje um almoço (de despedida), na residência oficial de S. Bento, a todos os que colaboraram no seu gabinete desde os tempos de ministro adjunto. Entre cerca de 40 convidados, estiveram presentes Henrique Granadeiro, Margarida Salema, tenente-coronel Navarro, José Luís Gomes, Amaral Pais, José Luís Catarino, Sande e Lemos e Rita Louro.

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu ontem, em visita de cumprimentos, a direcção da Associação dos Antigos Auditores do Curso de Defesa Nacional, a que preside o prof. Toscano Rico, actual reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

D. Eurico Nogueira aos peregrinos:

"Não estará a incubar um novo totalitarismo?"

«Sabe-se que é a inépcia da política democrática que gera as ditaduras. Assim tem sucedido em toda a parte e em todos os tempos. E Portugal não foge à regra. Assim sucedeu, entre nós, no final da Monarquia e na agonia da primeira República. Não se estará a incubar, entre nós, um novo totalitarismo? Deus não permita, seja qual for o sistema que o enforma» – estas palavras foram ditas a milhares de peregrinos, este fim-de-semana em Alfândega da Fé pelo arcebispo primaz de Braga, D. Eurico Nogueira.

D. Eurico Nogueira manifestou a sua preocupação pelo atraso na formação do Executivo e regressou à ideia da «incubação de um novo totalitarismo». «A sua cor – disse – dependeria do lado para onde virasse o Exército que quase sempre foi o autor das boas e das más revoluções realizadas em Portugal. O Povo, salvo num ou noutro caso em que tomou iniciativa espontânea, por se sentir demasiadamente oprimido, é arrastado pelas revoluções, aguentando sobretudo com as sequelas das mesmas».

«Por este andar – conclui o arcebispo de Braga – Portugal que, pela sua posição geográfica e méritos históricos, era ponta de lança da Europa a indicar a rota dos oceanos e novas terras, tornar-se-á, por inépcia dos seus governantes, o último dos países europeus, no extremo da cauda do velho continente. De vanguarda passou à retaguarda: não por se alterar a geografia, mas por incompetência dos timoneiros».

Novos acordos de pesca com Espanha são uma "necessidade patriótica"

— consideram comunistas algarvios

A Direcção da Organização Regional do Algarve do PCP (DORAL) considerou domingo em Faro, ser de «necessidade patriótica» a negociação de novos acordos de pesca com a Espanha «à luz da defesa dos interesses do País e da região algarvia».

No plenário dos comunistas algarvios, presidido por José Vitoriano foi ainda analisada a situação do sector conserveiro no Algarve, «particularmente grave», onde «centenas de trabalhadores se encontram sem salário há perto de um ano».

Segundo a DORAL a crise também já se adivinha no sector da construção civil, enquanto se assiste ao «aumento crescente do desemprego, mesmo no sector da hotelaria».

Os problemas do Algarve, afirma o PCP «exigiriam uma política diferente e um governo diferente daquele que está anunciado com base na aliança PS/PSD, que em tudo aparece como prolongamento da derrota AD».

Para a DORAL, «um distrito em que o eleitorado votou de forma clara e inequívoca por uma política diferente e um governo diferente, aquilo que Mário Soares anuncia é a traição de facto a essa vontade expressa pelo eleitorado da região».

Autarcas APU

Carlos Costa, membro do Secretariado e da Comissão Política do CC do PCP participa na sexta-feira, dia 10 de Junho em Faro, numa reunião com eleitos nas juntas de maioria APU em concelhos de maioria de outras forças políticas.

Na reunião participarão, para além dos presidentes das juntas APU, os elementos da APU eleitos nas câmaras respectivas.

Discutir as relações das juntas APU com as câmaras, o balanço da sua actividade e os projectos de trabalho tendo em vista defender e resolver os problemas e as carências das populações — serão alguns dos objectivos que estão colocados para a anunciada reunião.

Carlos Brito e Margarida Tengarrinha

Carlos Brito e Margarida Tengarrinha visitaram entretanto, o concelho de Faro, a empresa Unicer (Marina) em Loulé, o Centro Cultural de S. Lourenço em Almansil e mantiveram contactos com agricultores da zona de Tavira.

Em Faro os dois deputados fizeram um levantamento a algumas carências habitacionais da cidade, designadamente a obras abandonadas pelo Governo desde 1978 na Atalaia, obras que atingiam a construção de algumas dezenas de fogos e que hoje se encontram com paredes ao alto, em adiantado estado de degradação.

Em Loulé, nas instalações da Marina, os dois deputados tomaram contacto com as propostas e a situação em que se encontra esta empresa pública tendo em vista a sua expansão e consolidação.

Integrado num planoo que visa o levantamento do património cultural da região e a sua preservação, Carlos Brito e Margarida Tengarrinha realizaram uma visita ao Centro Cultural de S. Lourenço, em Almansil, hoje uma importante Galeria de Arte e Centro de Cultura na região.

De alguns dos problemas inventariados, os dois deputados que na visita foram acompanhados por Carlos Luís Figueira, membro do CC do PCP e por J. Palma membro da DORAL, darão conta em requerimento a apresentar ao Governo através da Assembleia da República.

Universitários cabo-verdianos em Portugal

Realizou-se um plenário na Associação Cabo-Verdiana com vista à aprovação dos estatutos da futura associação dos Universitários cabo-verdianos em Portugal.

Recorde-se que a elaboração dos estatutos ficou na responsabilidade de um grupo de estudantes, que compõem a comissão instaladora.

Mas tal não foi conseguido por desacordo entre os estudantes, o que levou a mesa a interromper a reunião, «sine die».

Mais uma vez a questão de autonomia da futura associação esteve na origem de toda a divergência.

Convidado do PCP

Dirigente checo alerta em Lisboa para o perigo dos mísseis nucleares

A implantação dos míísseis de médio alcance poderá transformar a Europa numa situação «das mais perigosas do mundo» — considerou o dirigente checoslovaco, Vasil Bilak, membro do Presidium e do Secretariado do CC do Partido Comunista checo, à sua chegada ontem a Lisboa, para uma visita de quatro dias a convite do PCP.

Aguardado no aeroporto por Álvaro Cunhal, o responsável checo manifestou aos jornalistas «grande preocupação» pela situação política na Europa e apontou para a necessidade de todas as forças que rejeitam a guerra, se unirem «independentemente das suas opções políticas ou religiosas para que a Europa não chegue ao abismo».

Bilak, que participa amanhã em Benavente, no cineteatro local, pelas 21 e 30 num comício de amizade PCP-PCC, lamentou a degradação das relações entre Portugal e a Checoslováquia a nível estatal (o Governo AD expulsou o embaixador checo em Lisboa) mas sublinhou a existência de boas relações «desde há muitos anos», entre os dois partidos irmãos.

Raptos da UNITA

Interrogado sobre a situação dos cooperantes checos em Angola, raptados pela UNITA, Vasil Bilak afirmou serem escassas as informações pois a UNITA nem à Cruz Vermelha permite contactos. «Todos os cidadãos — disse — excepto dois que não se sabe onde estão encontramm-se, segundo a UNITA, numa base, mas não sabemos qual é o seu estado de saúde, principalmente das crianças e das mulheres».

Bilak acentuou, por outro lado, o facto de aqueles cidadãos não terem feito mal algum. «Trata-se — frisou — de um acto terrorista que visa impedir a colaboração pacífica de outros povos na reconstrução de Angola».

Visita a Coruche e a Santarém

A delegação checa teve já um encontro de trabalho na sede central do PCP, na Rua Soeiro Pereira Gomes. Do lado do PCP estiveram presentes além de Álvaro Cunhal, Sérgio Vilarigues, da Comissão Política e do Secretariado do CC e Albano Nunes, do CC, responsável da Secção Internacional. Pela parte chegca completaram a delegação Michal Stefanak membros suplente do CC e Norbert Zidek, da Secção Internacional.

A delegação visitante estará amanhã no distrito de Santarém, onde visitará a União das Cooperativas do Couço e várias UCP's da região. Haverá um almoço na cidade de Santarém, e ao fim da tarde, após visita à Câmara de Coruche será oferecido um jantar nesta vila, com a participação também de Cunhal.

CONTINUAMOS A CRESCER

em FARO

À saída da capital algarvia, na estrada para Sagres, dispomos agora dum novo complexo integrado, de assistência automóvel, ocupando cerca de 18.500 m2 com mais de 3.500 m2 de área coberta. Além das suas modernas instalações comerciais e industriais, o novo complexo foi dotado duma série de estruturas sociais, nomeadamente posto médico, refeitório e área de convívio. Aguardamos a sua visita. Queremos recebê-lo com a nossa tradicional amizade.

Salvador Caetano

SALVADOR CAETANO - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS (ALGARVE), SARL

Estrada Nacional 125 -Sítio dos Três Engenhos — Apartado 350 — 8004 FARO CODEX - Telefs.: 20038 - 29169 - 29179 • Stand - Rua Cândido dos Reis n.º 10 FARO - Telefs.: 25091 - 25092 — Telex 56586
Stand Vendas - Rua do Comércio 55 - 8500 PORTIMÃO - Telef.: 22156 • Oficinas - Parchal (Portimão) - Estrada de Ferragudo - Telefs.: 23380 - 25622

ao telefone com

BERNARDO GUEDES DA SILVA

"Ninguém de bom senso duvida que o governo vai durar pouco"

Bernardo Guedes da Silva, um conhecido empresário que tem feito algumas incursões, quase sempre polémicas, pelo mundo da política nacional, está de novo na ribalta. Recentemente anunciou ter abandonado os negócios para se dedicar exclusivamente à política, fazendo críticas contundentes à classe de dirigentes que tem governando este país.

Ao telefone com Guedes da Silva quisemos saber como era isso de deixar os negócios para se dedicar à política. Que razões, que motivos por trás de uma tal decisão?

«Já deixei as empresas em Setembro» – começou por responder Guedes da Silva. «Ora, como tenho de fazer alguma coisa, como ainda estou, digamos, pouco velho, a política é uma outra forma de servir o país. De resto, deixe que lhe lembre, tenho tido alguma experiência nesse campo – sempre defendi relações privilegiadas com os novos países africanos; lancei um alerta contra o sonho dos tecnocratas que têm ocupado o poder quanto à adesão à CEE. Já em 77 dizia que as facilidades não seriam muitas – e o tempo deu-me razão. A adesão, se se vier a fazer, será muito mais tarde e em condições muito gravosas para o povo português. Será uma adesão de caracter político. Fundamentalmente. Por tudo isso decidi dedicar-me à política».

«Vai fundar algum partido? Ou vai entrar para algum dos que já existem?»

«Não estou disponível para aderir a qualquer partido existente. Repare: ao PCP não penso aderir pela simples razão de não ser comunista; os outros não têm nenhuma correspondência entre a práctica que seguem e a ideologia que dizem defender. Como também não estou à procura de emprego, logo não vou aderir a nenhum partido...».

«Então como é que vai ser a sua intervenção política?»

«Através dos órgãos de comunicação social e através de escritos, abarcando a área económico-financeira, que penso fazer. Além disso estarei disponível para pensar alto uma intervenção mais profunda, evidentemente acompanhado de outras pessoas. Mas para isso é preciso mais tempo. Penso que tem interesse o aparecimento de uma linguagem diferente, que é necessário aproveitar as ideias e as pessoas que de alguma forma têm estado á margem do sistema».

«Em declarações recentes o senhor afirmou-se admirador do nacional-socialismo, embora...»

«...Ainda bem que me fala disso. O que eu disse é que sou admirador da prática social do nacional-socialismo. Isto é: admirador da forma como o nacional-socialismo alemão até 1936 beneficiou os trabalhadores com a sua prática social. Depois de 36, claro que não sou admirador do que por lá se passou. Quanto ao resto toda a gente sabe qual é a minha ideologia política. E se sou amigo de Blas Pinar – não tenho razão nenhuma para o esconder – a verdade é que também sou amigo de muita outra gente. Com excepção de uma certa burguesia, dou-me bem com toda a gente».

«Insisto: pelo que ouvi na rádio o senhor continua a defender o que se chama um certo nacional socialismo... O que é isso?»

«O mundo capitalista em que vivemos está em crise e não tem forças para dela sair. Teremos que viver num mundo socialista, mas em termos de nação, não internacionalista. Terá que ser um socialismo nacionalista – mas nacionalista no bom sentido, e não no da Legião Nacional. Resumindo: como o capitalismo e a social-democracia estão condenados, por um lado; e como eu não quero, porque não considero uma solução justa, o comunismo, defendo uma fórmula que, salvaguardando a nação, nos permita viver numa sociedade socializante. Claro que isto não vai agradar a certos políticos...»

«Já agora que estamos com a mão na massa: o senhor, em declarações públicas, defendem também uma república presidencialista e um candidato militar para as presidenciais de 85. Porquê?»

«Quanto à República Presidencialista: é necessário criar um factor de autoridade — e não de autoritarismo, repare bem. São necessárias decisões rápidas do executivo — e como tal, é necessário que haja uma cor-esponsabilização do PR com o executivo. Mas defendo ainda uma outra questão que me parece de uma importância fundamental: paralelamente à Assembleia da República tem que existir um Conselho Económico-Social que contrabalance o poder da classe política. Nesse conselho deveriam estar representados os poderes produtivos — sindicatos e patrões — e ainda as universidades e as diversas Igrejas existentes em Portugal».

E quanto ao militar para as Presidenciais de 85?

Estou convencido que o futuro PR só poderá ser militar. Este Governo que vem aí não tem condições para governar. Repare no espectáculo indecoroso que rodeou a sua formação, e que atingiu o auge com aquela cena do prof. Mota Pinto. Os trabalhadores, a partir de Setembro, irão, inevitavelmente, manifestar-se de uma forma não violenta, é certo, mas de uma forma firme. Ora, é impensável que possa ser um presidente não militar a conseguir ter capacidade para ultrapassar um certo clima social que vai mesmo surgir. Já agora lembro que tenho ouvido dizer que o prof. Freitas do Amaral quer ser candidato a Belém — ele, que não se aguentou no governo e fugiu... É um perfeito disparate. Quanto ao dr. Mário Soares: vai desgastar-se no governo. Não será capaz. Só um militar terá condições para recolher votos e para presidir aos destinos da República. Além de dar melhores garantias de defesa do interesse nacional, sem ser partidarizado.

Por fim: diz que o governo que vem aí não tem condições e até já falou em 4 ou 5 meses de duração. Por que razão diz isso?

Suponho que ninguém de bom-senso tem dúvidas. E quem as pudesse ter perdeu-as certamente com o espectáculo, indecoroso, repito, a que assistimos. Olhe, aquilo está cheio de paradoxos: veja lá que o PS, que tem nas suas fileiras o único homem capaz de ser ministro das Finanças, já com provas dadas — refiro-me ao dr. Vítor Constâncio — fica com ele pendurado, de fora... Em contrapartida foi-se buscar um homem que tecnicamente até pode ser bom, mas que esteve muito tempo afastado do País e não tem certamente o «background» necessário para enfrentar e resolver os sérios problemas com que nos debatemos. Para exemplo já chega. Tudo isto é surrealista.

Ribeiro Cardoso

Lisboa política reage aos ministros

Gama e Seabra contestados nas Necessidades e na Igreja?

Mário Soares tem pronto o elenco governamental que hoje ou amanhã deverá levar ao Presidente da República. Segundo informações apuradas pelo «DL», o general Ramalho Eanes não levantará objecções a nenhum dos ministros apontados pelo PS e pelo PSD, estando, por isso, reunidas as condições para o Governo ser empossado na quinta-feira, dia 9. A cerimónia deve decorrer, ao contrário do habitual, no Palácio de Belém e não na Ajuda.

Na próxima semana serão empossados os secretários e subsecretários de Estado. Se se seguirem, aqui, as tradições, apenas um secretário de Estado será empossado dia 9 — o encarregado dos serviços da Presidência do Conselho de Ministros. Para o lugar está indigitado, segundo soubemos, o director do semanário «Acção Socialista», Alfredo Barroso, sobrinho de Mário Soares, que exerceu o cargo de secretário-geral da Presidência durante os anos de 1976 e 1979.

Entretanto, e para além das reacções oficiais dos partidos ao acordo e ao Governo, começam a circular outras informações sobre apreciações ao elenco ministerial.

Assim, consta que o conselho de directores-gerais do Ministério dos Negócios Estrangeiros teria feito saber que vê com desagrado a nomeação do dr. Jaime Gama para aquela pasta. A inexperiência, por um lado e a juventude do ministro indigitado, por outro, seriam os motivos determinantes da atitude dos diplomatas. Nem o facto de Gama já ter exercido funções ministeriais, no Ministério da Administração Interna, quando tinha apenas 29 anos, nem os altos cargos que desempenha no Partido Socialista impressionaram os homens do Palácio das Necessidades.

De zonas diferentes, conhecem-se outras reacções. Meios católicos de Lisboa espantam-se com a indicação de José Augusto Seabra para o lugar de ministro da Educação. A militância deste social-democrata em organizações cívicas pouco queridas à Igreja seria o motivo determinante para as reacções.

Para o lugar de secretário de Estado do Ensino Superior está indigitado o prof. Britaldo Rodrigues da Silva, professor de Geologia na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Na pasta das Finanças deverão manter-se quatro dos cinco lugares de secretário de Estado — Orçamento (fica Alípio Dias), Tesouro (António de Almeida), Planeamento (Almerindo Marques) e Finanças, ainda sem titular conhecido. O vice-presidente da Comissão de Integração Europeia, António Marta, será promovido a presidente, com categoria de secretário de Estado. O jornalista José Amaral, delegado da ANOP e correspondente do «Expresso» em Bruxelas, vai ser nomeado chefe de gabinete de Ernâni Lopes.

Entretanto, hoje, o Primeiro-Ministro demissionário almoça com os membros do seu gabinete e outros colaboradores muito próximos. Henrique Granadeiro, que é um nome ainda falado para a pasta da Agricultura, será um dos convivas, juntamente com Sande e Lemos e Amaral Pais.

Alguns ministros fazem as últimas viagens oficiais. Luís Morales está hoje em Genebra, para discursar na Assembleia Geral da OIT. Ao que consta a sua intervenção foi aprovada previamente por Balsemão e por Amândio de Azevedo.

O ministro Fraústo da Silva também está de partida. Vai a Paris participar numa conferência da OCDE cuja principal reunião decorre no dia 9. É de crer que Fraústo, que está acompanhado por secretárias do seu gabinete e pelo secretário-geral do Ministério, entre na sala das reuniões na manhã de quinta-feira como ministro e saia já ex-ministro.

O IX Governo Constitucional

Este será, provavelmente, o elenco do novo Governo:

Primeiro-Ministro — Mário Soares (PS)
Vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional — Mota Pinto (PSD)
Ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares — Almeida Santos (PS)
Ministro dos Negócios Estrangeiros — Jaime Gama (PS)
Ministro da Administração Interna — Eduardo Pereira (PS)
Ministro da Justiça — Rui Machete (PSD)
Ministro das Finanças — Ernâni Lopes (independente)
Ministro da Indústria e Energia — Veiga Simão (PS)
Ministro da Agricultura — Ário de Azevedo (PSD)
Ministro do Equipamento Social e Transportes — Rosado Correia (PS)
Ministro da Cultura — Coimbra Martins (PS)
Ministro da Educação e Universidades — José Augusto Seabra (PSD)
Ministro do Mar — Pedro Coelho (PS)
Ministro do Comércio e Turismo — António Barreto (independente)
Ministro do Trabalho e dos Assuntos Sociais — Amândio de Azevedo (PSD)
Ministro da Saúde — Santana Maia (PS)
Ministro da Qualidade de Vida e do Ambiente — António Capucho (PSD)

Não acontecia desde 1978

Presidência da A.R. tem um único candidato:

Pela primeira vez desde 1978 volta a haver apenas um candidato à presidência da Assembleia da República. Trata-se de Manuel Tito de Morais que será votado amanhã, na reabertura do Parlamento, e que o «DL» anunciou há cerca de um mês como sendo o candidato socialista ao lugar.

Com efeito, a candidatura de Tito de Morais à presidência da AR foi a única apresentada durante o prazo regulamentar que expirou ontem às 18 horas.

Conforme as candidaturas apresentadas, os novos vice-presidentes deverão ser José Luís Nunes (PS), Fernando Amaral (PSD), José Vitoriano (PCP) e Basílio Horta (CDS), nomes que o «DL» já tinha, de resto, anunciado.

Para secretários deverão ser eleitos Leonel de Sousa Fadigas (PS), Reinaldo Alberto Gomes (PSD), José Manuel Maia (PCP) e Manuel Azevedo e Vasconcelos (CDS). Para o lugar de vice-secretários o, PS propôs Rosa Maria Albernaz, de Aveiro, e o PSD António Roleira Marinho.

Tal como Tito de Morais, Vasco da Gama Fernandes e Teófilo Carvalho dos Santos, foram também, respectivamente em 1976 e 1978, os únicos candidatos à presidência da AR. A partir de 1980 os socialistas mantiveram sempre o mesmo candidato, Teófilo Carvalho dos Santos, que foi perdendo sucessivamente em favor do candidato da AD: primeiro, Ribeiro de Almeida, em Janeiro de 80; depois Oliveira Dias, em Outubro de 81; e, finalmente, Ribeiro de Almeida, de novo, em Novembro de 82.

Perfil

Manuel Tito de Morais, que completa este mês 73 anos iniciou muito cedo a sua actividade política o que lhe levantou dificuldades que o obrigaram a matricular-se na Faculdade de Engenharia de Gand (Bélgica) onde se licenciou. Fez parte da Comissão Central do MUD, juntamente com Mário de Azevedo Gomes e Bento de Jesus Caraça, e foi várias vezes preso pela PIDE.

O novo presidente da AR pertenceu à comissão central da candidatura de Norton de Matos à Presidência da República, em 1949, depois esteve nove anos em Angola, de onde foi expulso, passando pela Alemanha e Brasil e acabando por fixar-se em Argel,

em 1963. No ano seguinte, foi um dos fundadores da Acção Socialista Portuguesa e, em 1966, acabou por fixar-se em Roma, como representante daquela associação. Na capital italiana, Tito Morais funda, em Maio de 67, o jornal «Portugal Socialista» e, em 19 de Abril de 1973, o Partido Socialista, na RFA. O 25 de Abril de 1974 apanha-o em Bona, integrando uma delegação com Mário Soares e Ramos da Costa, que teria conversações com o Governo da RFA.

Depois do 25 de Abril, Tito Morais desempenhou vários cargos no partido, no Parlamento e no Governo.

Sottomayor Cardia – líder parlamentar do PS

O ex-ministro da Educação Sottomayor Cardia deverá ser o líder parlamentar da bancada socialista – soube o «DL» de fonte fidedigna. A sua eleição, na qual a direcção do PS aposta, depois da recusa de Manuel Alegre em ocupar o lugar, deverá ocorrer amanhã, durante uma reunião do grupo parlamentar socialista. Na vice-presidência deverá continuar Carlos Lage.

Entretanto o PCP propôs para amanhã de manhã uma conferência de presidentes dos grupos parlamentares para a fixação da agenda da reunião plenária do dia 9 e das reuniões subsequentes. Por outro lado, fazendo uso dos seus direitos constitucionais, o PCP marcou a reunião plenária do dia 15 para a discussão e votação do seu projecto de lei n.º 1/III, relativo à revogação dos tectos salariais.

Os deputados Lopes Cardoso, César de Oliveira, António Vitorino e Joel Hasse Ferreira, eleitos como independentes nas listas do PS, constituíram-se como agrupamento parlamentar da UEDS.

em duas palavras

● **EXPROPRIAÇÕES PARA PONTE DO DOURO**

Quarenta e cinco parcelas de terreno, situadas ao longo da linha férrea do Minho, entre os quilómetros 2,285 e 3.124, foram declaradas de utilidade pública e, de acordo com um despacho do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, tais parcelas deverão ser expropriadas urgentemente, a fim de possibilitarem a ampliação da estação de Contumil, a norte de Campanhã.

Ainda segundo o mesmo despacho, as parcelas destinam-se ao futuro parque de manutenção e feixe de apoio ao tratamento de composições ferroviárias em Contumil, para substituição das existentes em Campanhã, por forma a permitir a remodelação desta estação. A nova ponte sobre o Douro exige, de facto, profundas modificações naquelas duas estações, designadamente ao nível dos acessos rodoviários que, neste momento, são bastante deficientes.

● **MAIS ÁGUA NO SOTAVENTO**

Uma nova conduta de água entrará em funcionamento nos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim, até finais de Junho, disse o vereador José Luís, da Câmara Municipal de Castro Marim.

Esta conduta reforçará o abastecimento de água a Monte Gordo e a Castro Marim e levará água canalizada à povoação de Monte Francisco, contribuindo para minorar as dificuldades da zona do Sotavento algarvio.

O caso do capitão Valadas

Continuação da pág. 3

vel, dir-se-ia emocional. Documento significativo, esse Ofício nº 2867/GC, que os ex-espertos políticos deviam meditar, para ver se aprendem alguma coisa sobre a real correlação de forças existente entre a classe militar e a leviana classe política, que nos calhou em maioria.

Em resumo: a hierarquia militar em 1980, no 4º ano da democracia constitucional, assume em relação ao Caso do Capitão Valadas a mesma posição da hiererquia revolucionária do período 1974-75; e a mesma da hierarquia fascista do antigamente! É o que se chama continuidade na mudança! Com uma «terrível» revolução de permeio. Ao que dizem.

Confesso ser-me difícil reduzir tudo isto a uma questão de insensibilidade. Mesmo do tipo sentimental, género indiferença perante a injustiça (venha ela donde vier), perante a humilhação, a prepotência, o sofrimento. Embora dessa insensibilidade haja provas.

Pois não foi um dos hierarcas atrás citado (Altino Magalhães), que argumentou, «não ficar bem aos militares antifascistas que lutaram por um ideal, pedir indemnizações pelos prejuízos sofridos»?! Opinião expendida por ocasião do debate no Conselho da Revolução do projecto de lei relativo a indemnizações a militares perseguidos pelo fascismo. Note-se que a frase não foi proferida com intenção cínica. Era sincera. Sinceramente insensível. Arrepia. Tanto mais, sabendo-se que a tese fez vencimento no plenário conselheiral. O assunto ficou arquivado, até ao esvaziar dos armários, altura em que foi atirado para os braços do governo AD, qual menino enjeitado.

Mas o sombrio percurso do Caso do Capitão Valadas, pós-25 Abril, revela uma outra espécie de insensibilidade, que nos deve preocupar bastante mais, a todos nós portugueses. Refiro-me à insensibilidade antifascista, revelada neste caso – e não só – pela Instituição Militar.

Havendo que distingui-la da correcta sensibilidade manifestada pela assembleia dos deputados -- poder legislativo; e da igualmente evidenciada pela Procuradoria-Geral da república -- poder judicial.

Nem a alta hierarquia, nem os membros do extinto Conselho da Revolução, revelaram possuir, na apreciação do Caso do Capitão Valadas, aquele mínimo de reflexo antifascista que tem de ser exigido a umas Forças Armadas que se rebelaram contra o regime ditatorial fascista, repudiando «ipso facto», as suas «arbitrariedades e brutalidades».

É incompreensível e ilícito limitar a tecnicismos legalistas de duvidoso rigor, a apreciação do Processo Valadas 1945-49, ignorando o quadro repressivo e de «completa ausência de escrúpulos» criado no Exército pelo alto responsável fascista Santos Costa (entre comas,as expressões de Craveiro Lopes transcritas na I Parte).

E falta ainda lançar na cega balança da justiça a célebre tolerância, de que se reclamam os ingénuos (e os sabidos) revolucionários de 25 de Abril 1974; e que continua inchando o discurso dos normalizadores do 25 de Novembro. Para qual dos pratos, meus caros senhores, vão esses gramas do vosso espírito magnânimo? Não nos digais que depois das prodigalidades havidas com pides e fascistas, não há mais nada para ninguém; que nem restam umas simbólicas migalhas para os camaradas perseguidos, para os militares antifascistas, para o capitão Faro Valadas. Seria uma amarga confirmação.

Jorge Faro Valadas, capitão de artilharia com o curso do estado-maior, e professor do ensino secundário, continua indefectivelmente, a luta pela sua reabilitação. A última diligência efectuada a 22 de Outubro 1982, consiste numa outra exposição ao chefe do EME, em que de novo historia exaustivamente o seu caso, e termina requerendo pela enésima vez a reintegração nos quadros permanentes do Exército (agora, para a situação de reforma, acabados de ultrapassar os 70 anos de idade). Está portanto, aberta uma oportunidade de resolver um caso que se arrasta sem honra nem glória para a Instituição Militar – no sentido de entidade que preza a sua imagem de sentinela de valores morais.

Um caso que revela profundas divergências de filosofia jurídico-político entre órgãos de soberania. Que insinua suspeitas sobre os sentimentos antifascistas da alta hierarquia militar.

Dispensando invocar os solenes conceitos de Justiça, Direito, Tolerância, tão desacreditados pela prática corrente, esperemos apenas que, a breve trecho, seja encontrada uma solução decente e lógica para o Caso do Capitão Valadas, cuja impotância e repercussão em muito transcendem o aspecto individual. Uma solução que empreste um pouco de congruência ao sistema democrata-burguês, parlamentar e pluripartidário, que substituiu em Portugal, por intermédio da acção revoltosa dos capitães da geração de 1974, a ditadura de Salazar, Caetano, Santos Costa & C[a].

NOTA: Uma gralha comeu três linhas do parecer do Conselho Superior de Disciplina que julgou o capitão Valadas, em 12 Agosto 1949. A transcrição completa é a seguinte: «o referido oficial não possui a capacidade moral necessária para o prestígio da sua função oficial e decoro da sua farda...».

Golpe na demolição e no projecto Saldanha

Monumental: embargo decidido mas notificação ainda por fazer

A empresa proprietária do Teatro Monumental não tinha sido notificada, ao fim da manhã de hoje, do embargo das obras de demolição que já decorriam no seu interior, ontem decidido em reunião da Câmara Municipal de Lisboa.

O sócio-gerente da Sociedade Cinematográfica e Monumental, dr. Mesquita e Carmo afirmou-nos esta manhã nada conhecer quando aos resultados da reunião de ontem. A nossa tentativa de lhe comunicar o conteúdo da proposta aprovada mereceria uma recusa: «A Câmara é que terá que me dizer o que foi decidido...»

A decisão do embargo das obras já em curso de demolição do Teatro Monumental foi tomada por proposta dos vereadores da APU, que viria a merecer os votos favoráveis dos eleitos do Partido Socialista, com uma alteração por eles sugerida.

«O despacho autorizando a demolição do Teatro-Cinema Monumental está ferido de ilegalidades, designadamente no que respeita à alínea e, do n.º 2 do Art. 63, da Lei 79/77 (competência da Câmara utilizada abusivamente pelo presidente da Câmara em exercício)» – afirma-se no documento aprovado.

As obras de demolição do conjunto das três casas de espectáculos situadas no Saldanha foram pois anuladas e não suspensas. Tal decorre do embargo ontem decidido, reforçado pela revogação do despacho do presidente da Câmara que autorizava a demolição.

Duas outras propostas da APU ficaram agendadas para a próxima sessão camarária, ainda, com referência ao projecto de remodelação da Praça Duque de Saldanha. Uma delas contém um voto de censura a Krus Abecasis e um pedido de rigoroso inquérito à sua actuação como presidente da Câmara, desde 8 de Janeiro de 1980, data da sua posse no primeiro mandato.

Essa proposta argumenta, no pedido aos «órgãos de tutela», que «houve irregularidades» do presidente da Câmara. O caso do Monumental, englobado no projecto de remodelaçãodo Saldanha, terá sido «a gota de água que fez transbordar o copo» de uma «gestão prepotente, antidemocrática e de má-fé».

A outra proposta da APU que transita para a próxima reunião pretende a anulação de todos os despachos já exarados em estudos, anteprojectos eprojectos de obras para o chamado plano de remodelação do Saldanha».

A par, é proposta a anulação do projecto Saldanha no seu todo e em cada uma das suas partes, além de que sejam arquivados todos os estudos, anteprojectos e projectos eventualmente existentes.

E agora?

O que acontecerá agora, quando a demolição do teatro Monumental já estava em andamento, mebora apenas no seu interior? A resposta não é fácul. Mas de um modo geral parecem atingidos alguns outros proectos que estavam na força desde o executivo maioritariamente AD que, por isso, tinha concedido poderes excepcionais de despacho ao presidente da Câmara.

«O presidente, após esta votação, afirmou que mais uma vez nesta Câmara, decisões tomadas legalmente na vigência de uma outra vereação, continuam a ser revogadas e impedidas no seu percurso normnal pela maioria aqui criada» — lê-se no comunicado oficial da CML a propósito da sessão de ontem.

Isso, de acordocom as afirmações de Abecasis, «está a originar a instalação ode um clima de desconfiança nos munícipes e nos investidores quanto à estabilidade das decisões da Câmara».

Uma questão fica agora em aberto, uma vez que a maioria da vereação (PS e APU) já acusou a presidência da Câmara de colocar obstáculos à execução das decisões tomadas em plenário, de acordo com as competências que lhe são conferidas por lei.

A tomada de posição da gerência da Sociedade Cinematográfica e Teatral, no sentido de que a decisão lhe fosse comunicada pelos meios burocráticoso, poderia aqui ter consequências incalculáveis. Ou seja, o prosseguimento das obras até que a notificação do embargo fosse oficialmente feita. Quado? — terá de perguntar-se.

Jornadas do Ambiente no ISEL

Reconstrução do país depende dos jovens

— afirmou presidente da CNA

A reconstrução do país, que se encontra em situação «quase dramática», depende das acções dos jovens, conciliadas com o interesse colectivo, sustentou o presidente da Comissão Nacional do Ambiente, Correia da Cunha, na sessão de abertura das Segundas Jornadas do Ambiente ontem iniciadas no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL).

A nota dominante desta iniciativa, que se prolonga até à próxima quinta-feira, é a preocupação com o futuro, aliás expressa por Correia da Cunha, ao afirmar que é necessário actuar urgentemente «para que as esperanças nascidas há dez anos não constituam para todos uma frustração».

Outro membro da Comissão Nacional do Ambiente, Tomás Espírito Santo, afirmou que a preocupação com a defesa do ambiente não pode ser exclusiva dos «ecologistas românticos».

Referia-se aos movimentos ecológicos, que considera úteis como grupos de pressão, acrescentando que «os problemas do ambiente não são propriedade dste ou daquele movimento», pois o que está em causa é a vida humana.

Nas Jornadas do Ambiente, serão abordados vários aspectos da degradação do ambiente e propostas medidas tendentes a minorar as suas consequências.

Ao expor o programa dos trabalhos, na qualidade de mais antigo professor do ISEL, Sidónio Geada disse que o grande problema que hoje se coloca a nível mundial é o da «protecção da espécie contra ela mesma».

Referindo-se ao caso de Portugal, Sidónio Geada interrogou-se sobre a contradição existente entre o aumento de recursos técnicos e a lentidão com que se actua.

Os problemas causados pela poluição do ar e das águas e pela degradação dos solos exigem uma revisão do conceito de «homem civilizado» – concluiu.

Amigos do Gerês lançam apelo

A Associação dos Amigos do Parque Nacional da Peneda-Gerês exigiu ontem no Porto a promulgação da lei orgânica de protecção da vida natural.

«É urgente que quem de direito, no Terreiro do Paço, finalmente faça lei justa no Parque Nacional da Peneda-Gerês» – refere a associação, em comunicado.

«Acordai aí em baixo, que nós, aqui, vamos também tentar renovar a esperança em que quem detenha doravante o Governo deste país, seja capaz de saber pensar e, porque não, de sentir o Parque Nacional da Peneda-Gerês, reconhecendo-lhe o estatuto a que, por todas as razões, também vossas, tem pleno direito» – acrescenta o documento.

A verdade – prossegue – «é que os governos passam e o Parque Nacional da Peneda-Gerês fica. Fica enquanto permanecer vivo todo o acervo de riqueza natural e patrimonial que ele encerra, e até que os bichos e as plantas, também elas, possam e saibam fazer greve».

Comemorações do ambiente em Coimbra

A abertura de uma exposição dedicada aos jovens e a exibição de filmes sobre o meio ambiente assinalaram ontem em Coimbra as comemorações do Dia do Ambiente, que se prolongam até sábado.

Durante as actividades, que decorrem no Museu Nacional da Ciência e da Técnica, será projectado um diaporama da autoria de Rui Cunha sobre o Parque Natural da Serra da Estrela.

A iniciativa pertence às delegações regional do FAOJ, Casa da Cultura de Coimbra e Liga Portuguesa para a Protecção da Natureza.

Prevê o secretário-geral da APEL

Feira do Livro: meio milhão passará por lá até domingo

Abriu ao público no passado dia 20 de Maio e foi até agora visitada por mais de 250 mil pessoas e menos de trezentas mil: eis, em linhas muito gerais, o que se poderia dizer da Feira do Livro de Lisboa.

Foi, aliás, o que disse Jorge Sá Borges, ex-ministro dos Assuntos Sociais V Governo Constitucional, actual secretário-geral da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, que considerou o certame como «o maior de sempre».

Instalada no Parque Eduardo VII pela quarta vez consecutiva, a Feira do Livro fecha no próximo dia 12 (domingo) ao cabo de vinte e três dias de movimento, a APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros) prevê que, nessa altura, por lá tenham passado meio milhão de visitantes.

«Tudo depende, no entanto, do tempo» – disse Sá Borges, assinalando que, no último fim-de-semana, a chuva que caiu sobre a capital «afastou muita gente da feira» provocando, por isso, «um certo desencanto».

Rebatendo a afirmação de alguns editores, segundo os quais a feira não passa de «um estático armazém de venda de livros», o responsável da APEL considerou que, pelo contrário, «nesta grande concentração» livreira, «o livro provoca o leitor, com a vantagem de, aqui, se abranger uma grande área de público que não é frequentador habitual de livrarias».

Relativamente à ausência de colóquios e de contactos directos entre o escritor e o leitor, ressalvadas as sessões de autógrafos, Sá Borges revelou que, para a próxima feira, a APEL pretende estabelecer com o Instituto Português do Livro um acordo de cooperação destinado a suprir essa lacuna.

«Essas e outras realizações de carácter cultural, sublinhou, são desejáveis mas não há condições para as realizar. Há limitações que ainda não foram ultrapassadas e, daqui para a frente, haverá que pensar nisso, acrescentou.

Sá Borges aludiu à inexistência de acordo sobre o assunto entre os editores, mas escusou-se a precisar as suas causas, limitando-se a dizer que as razões do desacordo são «de natureza diversa». Referiu que, já em tempos, quando a feira era instaiada na Avenida de Liberdade, se realizaram colóquios que, ao contrário do que poderia pensar-se, «não tiveram muito sucesso».

Em termos globais, acredita que «os objectivos da feira estão a cumprir-se» e que o público «não tem mostrado desagrado». Sá Borges referiu-se também à feira do Porto, que recentemente fechou, dizendo que ela registou «resultados positivos», com «agrado» do público e dos editores. «Esta feira do Porto, acrescentou, terá sido mesmo a melhor de sempre».

ensino

"Arquitectura" do Porto:

Estágio de novo em foco

PORTO, 7 – Voltaram a reunir ontem, em assembleia geral extraordinária, os professores, alunos e funcionários do curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Em questão, novamente, o estágio obrigatório no final do referido curso, estágio esse que os alunos pretendem ver substituído por um estágio facultativo.

A assembleia que durou algumas horas, prosseguiu esta manhã. De referir que na sessão de ontem foi aprovada uma proposta, segundo a qual haverá encontros no final e princípio de cada ano, tendo em vista a realização de um balanço sobre o ano escolar e a divulgação dos seus resultados pelos alunos que, entretanto, vierem a frequentar o curso. Trata-se de uma prática que deu «bons frutos» há alguns anos atrás e que, por razões várias, foi interrompida.

Secundária Emídio Navarro

A escola secundária Emídio Navarro (Almada) promove esta semana as actividades de fim de ano lectivo. Amanhã encerra a exposição de trabalhos realizados ao longo do ano pelos vários grupos e em diversas actividades. Na quinta-feira, a partir das 14 e 30, decorrem os «Jogos com Fronteiras». Também na quinta-feira, às 17 horas, realiza-se no ginásio da escola um espectáculo de dança, poesia, música, etc. com a colaboração dos alunos. Antes do espectáculo serão distribuídos os prémios das diversas actividades e concursos realizados na escola.

Relações Internacionais tema de colóquios

O Curso de Relações Internacionais da Universidade do Minho promove a partir do próximo dia 15, a IV edição dos Colóquios de Relações Internacionais sobre «Interdependência Internacional». Confirmaram já a sua presença nos colóquios, Alberto Arons de Carvalho (da Universidade Nova de Lisboa), Paul van Campen (chefe de gabinete do secretário-geral da NATO), almirante Souto Cruz, Luís Fontoura, Armando de Castro (da Universidade Técnica de Lisboa) e Jacques Chazelle, embaixador de França.

«Portugal anos 80» na Universidade de Évora

A Univesidade de Évora promove de 10 a 23 de Julho próximo o III Seminário Portugal Anos 80. O Seminário destina-se a filhos de emigrantes e tem o apoio da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidade Portuguesa.

Os cerca de três dezenas de participantes são seleccionados entre os candidatos que dominam a língua portuguesa falada e escrita e que estejam a frequentar os últimos anos de um curso superior no país de acolhimento ou tenham uma formação escolar média ou superior e comprovado desenvolvimento de actividades junto das comunidades no domínio da cultura portuguesa.

Professores de Trabalhos Manuais e décimo segundo grupo

Devido a falha técnica não foi inserido no espaço reservado ao «Ensino» na nossa edição de ontem, um subtítulo relativo à notícia duma reunião de professores de Trabalhos Manuais e do décimo segundo grupo. Esta notícia apareceu ligada a uma outra sobre eleições no SPN. Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores e aos professores em causa.

Professores da G. Lisboa vão amanhã às urnas

Estão marcadas para amanhã as eleições dos corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Concorrerem duas listas a A, presidida por António Teodoro e tendo Graça Fernandes na presidência da mesa da Assembleia Geral e a B, que tem como presidente da Direcção José Duarte e como presidente da mesa da Assembleia Geral, Adelina Precatado. As cerca de duzentas urnas de voto estarão abertas das 9 e 30 às 20 e 30, em várias escolas da região abrangida.

A lista B, que à última hora se desligou do processo eleitoral, convocou para esta manhã uma conferência de Imprensa.

No mesmo dia será votada a adesão do SPGL à Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores e ao Comité Sindical Europeu.

A escritura foi ontem

Constituído no Porto o Centro de Formação de Jornalistas

Os jornalistas portugueses dispõem desde hoje, no Porto, de um Centro de Formação Profissional que, numa primeira fase, promoverá cursos de reciclagem exclusivamente destinados aos profissionais da Comunicação Social.

A escritura pública do Centro de Formação de Jornalistas (CFJ) – assim é denominada a cooperativa de ensino – decorreu ontem ao fim da tarde, numa das dependências do Ateneu Comercial do Porto, organismo que desde o início tem colaborado com os promotores da iniciativa.

Pinto Garcia, Costa Carvalho, Luís Humberto Marcos, Gomes de Almeida, Duarte Fontes, Germano Silva, Costa Pereira, Horácio da Fonseca, Djalme Neves, Jaime Ferreira e Teles Tavares foram os 11 jornalistas que assinaram o documento que consagra o estatuto jurídico do CFJ.

A escritura esteve a cargo de Domingos Portela, do primeiro Cartório Notarial do Porto.

Pinto Garcia, num curto improviso, agradeceu a colaboração que os fundadores da iniciativa têem vindo a receber dos órgãos de Comunicação Social, do Ateneu Comercial do Porto, da Fundação Engenheiro António de Almeida e do Sindicato dos Jornalistas.

Em declarações à ANOP, Pinto Garcia disse que o objectivo imediato do Centro de Formação de Jornalistas é conseguir um edifício para a sua sede e adiantou que até ao final do corrente mês deverão ficar definidos os programas dos cursos de reciclagem.

Para tal – prosseguiu – o Conselho Pedagógico do Centro deverá iniciar a curto prazo um ciclo de reuniões, de modo a permitir o arranque das aulas no mês de Novembro.

As modernas técnicas jornalísticas, o comprometimento dos jornalistas, o trabalho de secretaria e a maquetagem deverão ser, entre outros alguns dos assuntos a desenvolver nos cursos que o CFJ irá ministrar.

Enquanto a cooperativa de ensino não conseguir instalações apropriadas, os cursos deverão ser dados nos auditórios do «Jornal de Notícias», de «O Comércio do Porto» ou da Fundação Engenheiro António de Almeida.

O Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto e as instalações da delegação da Direcção Geral de Comunicação Social foram igualmente postos à disposição da Cooperativa.

O Centro de Formação de Jornalistas, actualmente com cerca de uma centena de sócios – 50 dos quais fundadores –, dispõe já de um conselho pedagógico, composto, entre outros, por Pedro Barbosa e Salvato Trigo, professores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Vidal-Beneyto esta tarde no ISCTE

O prof. José Vidal-Beneyto, presidente do Comité de Comunicação, Conhecimento e Cultura da Associação Internacional de Sociologia, profere esta tarde, às 18.30, no auditório 1 do ISCTE, uma conferência subordinada ao tema «A Sociedade da Comunicação».

Antes desta sessão, às 17 horas, aquele catedrático de sociologia da Universidade Complutense de Madrid, encontrar-se-á com profissionais da Informação para uma troca de impressões sobre aspectos relacionados com a investigação sociológica no campo da Comunicação Social.

Relação de Évora devolve herdade aos trabalhadores

ÉVORA, 7 – Denomina-se Vale Figueirinhas e tem 234 hectares a herdade que funcionários judiciais do Tribunal de Relação de Évora devolveram à UCP «15 de Julho», de Sousa da Sé, no concelho de Évora. Os funcionários do tribunal eram acompanhados por elementos da GNR.

A herdade ontem devolvida aos trabalhadores tinha-lhes sido retirada ilegalmente em 21 de Julho de 1981, passando então para as mãos de Maria de Lurdes Ramalho mercê dos «bons ofícios» do Ministério da Agricultura e Pescas. É a primeira vez que terras retiradas aos trabalhadores lhes são devolvidas.

Recorde-se que o MACP expulsou os trabalhadores das terras há cerca de dois anos (21 de Julho de 1983) argumentando a sua intenção de marcar uma reserva a favor de Maria de Lurdes Ramalho. Foi ilegal a decisão porque, como o Tribunal de Relação desta cidade veio a considerar, os trabalhadores tinham um contrato de arrendamento que lhes permitia continuar a explorar a terra, mesmo com a marcação da reserva.

Apesar de na altura os cooperantes terem protestado contra a entrega devido a situação em que se encontravam, o MACP não atendeu aos seus argumentos e entregou as terras, tendo expulsado os trabalhadores.

Após um primeiro recurso que não foi aceite no Tribunal da Comarca de Évora, os trabalhadores recorreram à Relação, que decidiu restituir-lhes a reserva. É o primeiro caso na zona da Reforma Agrária em que uma Unidade Colectiva ou Cooperativa vê consumado um recurso a seu favor», disse Lino Carvalho, do secretariado das UCP's do Distrito de Évora.

É uma prova de que, ao contrário do Governo, o poder judicial funciona e dá razão a quem a tem – sublinhou Lino Carvalho, adiantando que existem cerca de 171 acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo para serem cumpridos, sem que até ao momento nenhum o fosse.

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

SPGL

ASSEMBLEIAS GERAIS DIA 8 DE JUNHO

No próximo dia 8 de Junho decorrerão duas Assembleias Gerais, formalmente distintas mas coincidentes no tempo.

Uma votação destina-se a eleger os Corpos Gerentes 83/85.

Simultaneamente deliberar-se-á sobre a filiação do SPGL na Federação Nacional dos Professores e sobre a adesão do SPGL ao Comité Sindical Europeu (CSEE).

Na votação para os Corpos Gerentes poderão votar os Professores que figuram nos Cadernos Eleitorais (professores no gozo dos seus direitos sindicais no mês anterior à data da convocação da Assembleia Geral — Quota de Março).

No que concerna à deliberação sobre a filiação na Federação Nacional dos Professores e a adesão ao Comité Sindical Europeu poderão votar todos os professores sindicalizados com a sua situação regularizada. Caso não figurem nos Cadernos Eleitorais (relativos à votação para os Corpos Gerentes) votarão necessariamente condicionalmente.

Pela Mesa da Assembleia Geral **Ana Carita**

de ontem para hoje

Polícia-poeta obrigado a fazer patrulhas na rua

Refira-se que o comunicado é encimado pela seguinte frase de Goethe: «Só é digno da vida e da liberdade aquele que, em cada dia, luta por ela».

O polícia-poeta Inácio Neves da Luz (foto), da Divisão da PSP da Amadora, que, conforme noticiámos, foi homenageado, há dias, com um jantar a que compareceram cerca de noventa dos seus colegas, acaba de receber o «prémio» da hierarquia. Segundo revela um comunicado da Pró-Associação Sindical da PSP, «por ter aceite a homenagem, Inácio Neves da Luz foi passado a «pronto». Isto é, desempenhava funções em serviço interno e, com sessenta anos de idade, foi para a rua fazer patrulhas. Ética?».

Pequenita afogada num tanque

Uma pequenita de dois anos, Felicidade Maria Correia Rosas, morreu afogada, num tanque localizado no lugar de Tenrinho, no concelho de Famalicão. Felicidade Maria caiu no tanque, junto ao qual brincava, enquanto os pais trabalhavam, tratando das videiras.

Mais três detenções em Luanda

As autoridades angolanas efectuaram mais três detenções relacionadas com o caso do tráfico de diamantes e divisas detectado há cerca de dois meses. Segundo a ANOP, trata-se do industrial Farrobilha Guedes, proprietário da empresa Pólo Norte (frigoríficos e frio industrial), do tenente-coronel Mona, da Procuradoria Militar, e de uma mulher, de nome Celestina, ligada à empresa petrolífera francesa ELF. Até agora, já foram indiciados, no mesmo processo, doze elementos da companhia aérea angolana (TAAG), incluindo quatro comandantes, seis dos quais estão presos em Luanda e os restantes fora do país, na sua maioria em Lisboa.

Casal com liamba de Angola

Um casal, já bastante idoso, proveniente de Luanda, foi detido no Aeroporto da Portela por ter em seu poder cerca de um quilo e setecentos gramas de liamba, no valor de 550 contos. A droga vinha embalada em pacotes, misturada com farinha «fuba». Uma fonte da Alfândega afirmou estar convencido que o casal, já entregue à Polícia Judiciária, «não sabia o que transportava».

«Zarolho» e companhia em Olivais

Três marginais que dão pelos apelidos de «Zarolho», «China» e «Salta» estão a aterrorizar Olivais-Sul, com particular incidência na Rua Cidade da Beira, fazendo inscrições, ora obscenas, ora ameaçadoras, nas paredes, fortando acessórios de automóveis e, até, roupa exposta nas varandas. Ultimamente, as ameaças de morte, têm sido dirigidas contra Luciano de Jesus Tomás, residente naquela artéria, no prédio n.º 44, rés-do-chão C, pelo facto do mesmo ter prestado declarações na Polícia Judiciária a propósito do assalto a um talho, em que o trio terá estado envolvido. «Zarolho» é acusado de ter estado envolvido na tentativa de homicídio de um taxista.

Camponês trucidado por tractor

Um trabalhador rural, Armando Barrão Lopes, morreu trucidado sob os rodados de um tractor quando pernoitava no campo, em Frade de Cima, no concelho de Alpiarça. O tractor era conduzido pelo agricultor Dinis de Jesus Amaral Lino que, ao lavrar a terra, passou por um rego onde a vítima estava a dormir.

O rapto do industrial português

Segundo o jornal brasileiro «Estado de São Paulo», um cidadão português, de nome António, estará envolvido no sequestro do empresário, nosso compatriota, Américo Moreira dos Santos. Conforme ontem noticiámos, já foi detido, por envolvimento no rapto, o comissário da Polícia brasileira, José Augusto Gustavo de Oliveira. Os raptores exigiam a entrega de cerca de 34 mil contos, em dólares, que deveriam ser entregues, pela mulher do industrial, Aneia Maizoni Santos, durante um contacto a estabelecer no Hotel Tivoli, em Lisboa. Américo dos Santos, natural de Algema (Ermesinde), de 53 anos, emigrou para o Brasil em 1953, mas regressou a Portugal, em 1965, por os negócios, então, lhe correrem mal, vivendo, a seguir, cinco anos no Porto. Voltou, posteriormente, a São Paulo, começou a pagar as dívidas, reestruturou a FMS – Indústria e Comércio de Jóias – e fundou mais três firmas, sendo, presentemente, considerado um dos mais importantes empresários do sector, no Brasil.

Assaltante detido em Barcelos

O funcionário de serviço numa bomba de gasolina, em Barcelos, enfrentou, a tiro, três indivíduos que procuravam apoderar-se de duzentos contos depositados num cofre. Dois deles conseguiram escapar-se, mas o outro, José António da Silva Costa, foi atingido quando tentava saltar para um comboio, dando entrada, em estado grave, no hospital local. O trio já tinha assaltado uma confeitaria da zona.

Exigido pela Pró-Comissão Sindical da PSP

Sindicância a incidentes na Madeira presidida pela Procuradoria da República

Deverá ser a Procuradoria-Geral da República a presidir à sindicância aos acontecimentos de 22 de Abril, na PSP da Madeira, exige, em comunicado a Comissão Pró-Sindical da PSP, afirmando que os agentes «não aceitam que sejam só oficiais do Exército a proceder a investigações, mas sim, uma entidade isenta, imparcial e competente, como é a Procuradoria Geral da República».

Comissário Antunes, demitido do comando da Divisão de Trânsito da PSP do Funchal na sequência dos incidentes

A comissão refere que os cem agentes que impediram a entrada do comandante da PSP na Madeira, tenente-coronel Serra Pinto, desencandearam aquela acção «sem nunca perderam de vista a dignidade e o respeito pela hierarquia, pretendendo, apenas, manifestar ao comandante regional o seu desagrado e descontentamento pela forma como vinha desenvolvendo a acção de comando».

A comissão acrescenta «não compreender como se pretende repor a legalidade colocando o tenente-coronel Serra Pinto de novo no comando, estando a decorrer diligências em inquérito e havendo necessidade de proceder a uma sindicândia», perguntando «se alguém se preocupou em preservar e guardar, em lugar seguro os elementos de prova que existem, na PSP do Funcual e noutros locais».

O comunicado recorda, por outro lado, que, no próximo dia 16, caduca o prazo de seis meses previsto na Lei da Defesa Nacional, para aplicação de restrições aos direitos de associação previstos para os militares.

De facto, o Artigo 69 daquela lei afirma que são transitoriamente aplicáveis à PSP, até à publicação de nova legislação, a apresentar pelo Governo, à Assembleia da República, no prazo de seis meses, as disposições dos artigos da lei que impõem restrições ao exercício dos direitos de expressão, reunião, manifestação, associação e petição colectiva.

A comissão anuncia, ainda, que o Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República considerou que o Regulamento Disciplinar da PSP «está ferido de inconstitucionalidade orgânica» por o Governo ter legislado sem autorização sobre «matéria reservada da competência da Assembleia da República».

O parecer afirma que aquele regulamento continuará a ser aplicado enquanto a inconstitucionalidade orgânida não for declarada pelo Tribunal Constitucional.

Almoço-convívio em Matosinhos

Entretanto, a comissão irá realizar, no proximo dia 25, na Adega Campos, em Matosinhos, um almoço-convívio organizado pelo grupo dinamizador da sua delegação do Norte. No comunicado, que anuncia o evento, é referido que, até ao momento, a hierarquia ainda não instaurou qualquer processo disciplinar a quem quer que fosse, por assistir a um almoço.

Inspectores defendem agente Miguéis

'Não houve intenção de matar no Bairro da Liberdade'

Dois subdirectores da Polícia Judiciária declararam ontem, na Boa Hora, não acreditar que o agente Miguéis tenha disparado com intenção de matar, nos acontecimentos ocorridos em Abril de 1981, no Bairro da Liberdade, em Lisboa, durante os quais um jovem foi morto. Um dos subinspectores disse que «algo de anormal se deveria ter passado para que o agente tivesse que utilizar a sua arma» e o seu colega declarou-se convencido de que a morte causada «foi um resultado provavelmente casual».

Ao prestarem declarações como testemunhas de defesa no 3.º Juízo Correccional de Lisboa ambos os subinspectores referiram que à data da ocorrência não havia disposições legais sobre a utilização de armas pelos agentes da Polícia, como agora acontece através do Decreto-Lei 458/82, de 24 de Novembro.

No entanto, foram unânimes em acrescentar que os agentes dispunham de ensinamentos suficientes, porque lhes eram minmistradas aulas teóricas e práticas durante os respectivos estágios, sobre quando e como deveriam utilizar as armas que lhes estavam distribuídas.

Uma das testemunhas reconheceu, todavia, que a utilização da arma era uma questão que «só a própria ocasião ditava», sublinhando que a prática determina que primeiro dispara-se para o ar ou para o chão e só em casos de resistência física, que ponha em risco a vida do agente é que, normalmente, é dada resposta directa visando o corpo do resistente.

«Porém — disse a testemunha — as armas nunca deveriam ser disparadas em direcção a um indivíduo em fuga, que não oferecesse perigo.»

O julgamento prossegue, no próximo dia 20 de Junho, com a leitura das alegações.

Sobretudo os "SG" e "Português Suave"

Alguns fumadores de Lisboa já pagam os novos aumentos

Os fumadores da área de Lisboa (capital e periferia) já hoje poderão sentir, em alguns pontos do distrito, os efeitos do mais recente aumento dos preços do tabaco, apurou o «DL» junto de alguns retalhistas e armazenistas do ramo. Recorde-se que o aumento dos preços do tabaco foi decidido em reunião do Conselho de Ministros.

As primeiras marcas a serem vendidas, a partir de hoje ao público já com novos preços, são os diversos tipos de «SG» (**Lights, Gigante, Filtro** e **Ventil**) e o «Português Suave».

Entretanto, um porta-voz da Tabaqueira afirmou ontem que a empresa passara a distribuir tabaco aos novos preços para os seus depósitos de Lisboa e Porto. Acrescentou que a distribuição aos revendedores, para o comércio retalhista, começara na segunda-feira.

O informador da Tabaqueira referiu ainda que aquelas marcas são as mais procuradas pelo público. Daí que sejam as primeiras a chegar ao fumador com novos preços.

De acordo com estes, o **SG Lights** passa a custar 75$00, o **SG Gigante** 66$00, o **SG Filtro**, 60$00, o **SG Ventil** 59$00 e o **Português Suave**, com filtro, 62$50.

As marcas com menos consumo, como por exemplo o «Malboro», «Winston» e «Camel» só mais tarde chegarão com novos preços ao público — disse o porta-voz, referindo que irão custar, respectivamente, 97 e 94 escudos.

O informador da Tabaqueira acrescentou que só no dia 31 de Maio a Inspecção-Geral de Finanças autorizou os novos preços, acrescentando que o início da venda de tabaco ao novo preço previsto para hoje confirma a informação veiculada há tempos pela ANOP.

Açorianos também estudam aumento

PONTA DELGADA, 7 — O preço do tabaco produzido nos Açores vai aumentar em breve, mas as empresas tabaqueiras das ilhas estão ainda a fabricar com os actuais preços — disse à ANOP uma fonte empresarial.

O mesmo informador indicou não ser previsível que o consumidor de tabaco açoriano passe a pagar novos preços nos próximos 15 dias.

O tabaco produzido pelas quatro fábricas dos Açores destina-se sobretudo ao abastecimento do mercado local. Apenas um reduzido volume de tabaco açoriano, nomeadamente cigarrilhas e charutos, é comercializado no continente e nas comunidades de emigrantes radicados nos Estados Unidos e Canadá.

Catedrático exige criação de órgão judicial para julgamento dos acidentes rodoviários

COIMBRA, 7 – Norberto Canha defendeu ontem nesta cidade a criação de um órgão judicial para o rápido julgamento dos acidentes rodoviários.

O professor catedrático da Universidade, que falava na abertura do XIV Congresso Luso-Espanhol de Ortopedia e Traumatologia, acrescentou que «as companhias de seguros devem ser responsabilizadas para que os sinistrados e suas famílias não tenham de suportar encargos antecipados e situações financeiras intoleráveis».

O ortopedista considerou como causas do elevado número de fracturados «a dimensão e o estado de conservação das estradas, as viaturas de carga que impedem as ultrapassagens e a carência de pesoal e de tecnologia para uma conveniente vigilância do tráfego».

Apelou também aos jovens que circulam em veículos de duas rodas para as situações de risco quando rolam a velocidades superiores a 60 quilómetros por hora. Norberto Canha lamentou que «nenhum responsável governativo tenha aceitado participar no congresso e salientou a generosidade e o espírito humanitário demonstrado pelos Bombeiros Voluntários na condução dos sinistrados aos hospitais».

O congresso, que reúne cerca de 300 especialistas das duas nacionalidades, tem como tema apresentado pelos portugueses, fixadores externos no tratamento das fracturas», da responsabilidade do professor Carlos Lima, da Faculdade de Medicina do Porto.

Pela parte espanhola, o especialista Collado Herrero apresentará um estudo sobre as infecções ósseas pós-traumáticas. Além das intervenções solicitadas sobre seis temas, estão previstas cerca de 60 comunicações livres sobre os diferentes ramos da especialidade de ortopedia e traumatologia.

Revista "Negócios" publicou "Anuário 1983"

A revista económica e empresarial «Negócios», em número duplo (N.ºs 29 e 30, Maio de 1983), com excelente apresentação e esmerado grafismo, publicou um «Anuário 1983». É objectivo da revista NEGÓCIOS suprir as lacunas de informação no mundo empresarial, considerando que: «A percepção clara do ambiente em que se desenvolvem as actividades empresariais, exige hoje do gestor um redobrado esforço de simultâneos acumular de informação e distanciamento que permita obter a correcta perspectiva. Para proporçionar aos gestores um apreciável «volume de informação disponível» e, ao mesmo tempo, a visão global que resulte da «diversidade de pontos de vista no seu tratamento», a revista editou o «anuário», o qual se propõe oferecer aos gestores empresriais «uma visão suficientemente ampla e compreensiva da realidade portuguesa». Da Literatura e da Discografia, à actividade parlamentar e legislativa, da Agricultura à Indústria, o «Anuário 1983», pela voz de gestores e de especialistas, traça um largo balanço referente ao ano de 1982.

A lista das colaborações dá uma ideia da diversidade temática, do volume informativo e do interesse deste «Anuário»: «Política e Defesa», artigos de C. Serras Gago, J. Baptista Comprido, J. Magalhães Mota, J. Medeiros Ferreira, J. Silva Pinto, Joaquim Aguiar, Jorge Miranda; «Educação, Cultura e Espectáculos», artigos de A. Ruella Ramos, E. M. de Melo e Castro, J. R. Fraústo da Silva, José Duarte, Solilóquio, Tozé Brito, V. Graça Moura, Vera Varela Cid; «Sociedade e Ambiente», artigos de A. Barros Veloso, E. Pamplona Corte Real, Helena Cidade Moura, João Villalobos, D. Serafim Ferreira da Silva, Comissão Nacional do Ambiente, Comissão da Condição Feminina; «Política Económica», artigos de Elsa Sousa Ferreira, F. Castro Fontes, Fernando Ulrich, H. Medina Carreira, J. Manuel Serrão, João Coutinho Lencastre, Rogério Martins, Vítor Constâncio; «Cooperação», Pedro Ordaz; «Instituições Financeiras»; «Trabalho» «Agricultura»; «Indústria e Construção», artigos de Amadeu Pires, Bartolomeu Monteiro, Luís Deslandes, J. Alexandre Alves, J. Almeida Serra, J. Antunes Gomes, J. Grade Mendes, João Dotti, Rocha de Matos, José Sanches Osório, José Torres Campos, José Vistulo de Abreu, P. Ferraz da Costa, P. Lencastre de Freitas, V. Teixeira Lopo, Vítor Marques dos Santos; «Energia», artigos de Álvaro Barreto, Carlos Macedo, Fernando Ivo Gonçalves, Pedro Miranda; «Informática»; «Comércio e Exportação», artigos de J. Leite de Araújo, J. Nunes dos Santos, Manuel Gamito; «Transportes e Comunicações», artigos de António Martins, C. Corrêa Gago, H. Risques Pereira, J. Consiglieri Pedroso, J. Oliveira Martins, Miguel Horta e Costa; «Turismo», artigos de J. Pinto da Silva, Licínio Cunha; «Indicadores Económicos».

Um volume de 440 páginas, muito ilustrado, com numerosas páginas a cores. Direcção de José Gomes Motta, orientação gráfica de Ribeiro da Silva. Editado por «Editorial Negócios, Lda.», Lisboa, 1983.

A França continua a ser o principal investidor

O investimento directo estrangeiro em Portugal atingiu, 3,6 milhões de escudos nos primeiros quatro meses deste ano – informou o presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro.

Vaz Pinto afirmou que se verificaram essencialmente investimentos de expansão por parte de empresas estrangeiras já instaladas em Portugal, pelo que a crise política interna não se reflectiu significativamente nesta área.

Nos primeiros quatro meses de 1982 o investimento estrangeiro ascendera a 2,3 mil milhões de escudos.

A França continuou à frente com 800 milhões de escudos, seguida da Suíça e do Reino Unido (400 milhões cada).

Para o presidente do IIE, a crise económica internacional é mais importante do que a situação política interna como elemento de influência sobre o investimento estrangeiro.

Vaz Pinto mostrou-se esperançado de que a retoma da economia norte-americana se concretize efectivamente, considerando que poderá ter efeitos positivos no investimento estrangeiro a partir de 1984.

Adiantou que a manifestação de intenções da nova coligação governamental no sentido de abrir a banca e os seguros à iniciativa privada pode constituir um importante factor para a atracção do investimento estrangeiro, na medida em que significa um sinal de alinhamento da política económica portuguesa com as dos países europeus, designadamente os da CEE.

Vêm aí os japoneses

O vice-presidente da Federação Japonesa das Organizações Económicas, Nihachiro Hanamura, visitará Portugal de 13 a 17 deste mês – soube-se no Instituto do Investimento Estrangeiro.

Hanamura terá encontros com representantes da indústria portuguesa, com o presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, com o presidente do Gabinete da Área de Sines e com o presidente da TAP.

O vice-presidente do Keidanren tem previsto um encontro com o ministro das Finanças, que se encontra dependente da tomada de posse do novo governo e deverá visitar a FISIPE, empresa com capitais japoneses.

Abastecimento de navios discutido no Funchal

Cerca de uma centena de representantes de 17 países iniciaram ontem no Funchal, o quarto encontro da Associação Internacional de Lubrificantes de Marinha (AILM).

A associação, de que a Petrogal faz parte tem por objectivo a assistência, nos portos, a navios de todo o mundo.

A organização, que detém presentemente 7 por cento do mercado mundial de lubrificantes marítimos, abastece cerca de 1200 navios oceânicos.

A delegação portuguesa, composta por 20 técnicos, apresenta também as Repúblicas de Cabo Verde e da Guiné-Bissau.

A maioria das 17 empresas representadas na AILM são estatais.

A Petrogal é a maior companhia portuguesa em valores de vendas nacionais, tendo despachado para o mercado interno, nos últimos anos, cerca de cinco milhões de toneladas de produtos diversos com um produto anual de aproximadamente 270 milhões de contos.

Pescas no rio Sado diminuem em flecha

A produção pesqueira anualmente desembarcada no porto de Setúbal diminuiu de 50 por cento nos últimos 40 anos, afirmou, ontem, Antunes Ferreira, presidente da reserva do estuário do Sado.

Este número reflecte uma crescente degradação das condições de vida do estuário do Sado, que algumas espécies usam para procriação ou crescimento.

Algumas delas, de grande valor económico, como as ostras, já desapareceram há muito e outras encontram-se ameaçadas pelos resíduos naturais lançados nas suas águas.

Críticas aos países ricos na abertura da CNUCED

Os três oradores que ontem falaram na abertura, em Belgrado, da sexta reunião da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento foram unânimes em afirmar que só soluções políticas conduzirão a acordos económicos.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, declarou que chegou «a altura de actuar» sobre os problemas que serão tratados nesta cimeira.

Para Perez de Cuellar as questões a debater encontram-se todas «na vanguarda dos problemas internacionais».

Antes de falar Perez de Cuellar, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Lazar Mojsov, deu as boas-vindas aos três mil delegados de 166 países e aos 600 jornalistas, assinalando que esta é «uma nova oportunidade para tomar medidas de consenso para solucionar os problemas dos países subdesenvolvidos».

Mika Spiljak, presidente do país anfitrião, esboçou no seu discurso um panorama sombrio das relações internacionais, tanto políticas como económicas.

Em várias ocasiões, Spiljak atacou indirectamente a política dos países ricos, chegando a manifestar que actualmente se gastam por ano no mundo 600 mil milhões de dólares em armamento – número equivalente à dívida externa dos países pobres – enquanto para os países subdesenvolvidos são apenas destinados 35 mil milhões de dólares como auxílio ao desenvolvimento.

Tal como Perez de Cuellar e como o ministro Mojsov, o chefe de Estado da Jugoslávia, cuja alocução foi a mais longa da cerimónia inaugural, afirmou que «não haverá reactivação económica se os países em vias de desenvolvimento não forem escutados».

Entre os presentes à inauguração da assembleia da CNUCED encontrava-se o presidente da Argentina, Reynaldo Bignone, que hoje apresentará a plataforma de Buenos Aires elaborada pelo «grupo dos 77» em Abril último.

A reunião de Belgrado deverá terminar no dia 30 de Junho.

CONTROLADO I.A.P.O.

onde vir este selo está um azeite de qualidade controlada

DEFESA DO CONSUMIDOR

O azeite é a única gordura vegetal que pode ser consumida virgem, contrariamente ao que sucede com os óleos provenientes de sementes oleaginosas que têm obrigatoriamente de ser refinados, do que resulta ficarem sem aroma e sem sabor. É, assim, a única gordura vegetal que enriquece o paladar dos alimentos em que entra.

À semelhança do que sucede com os produtos de alta qualidade, o azeite é, por vezes, objecto de falsificações.

Por este motivo e PARA DEFESA DO CONSUMIDOR foi instituído pelo INSTITUTO DO AZEITE E PRODUTOS OLEAGINOSOS (IAPO) um SELO DE GARANTIA que é aposto em marcas comercializadas por empresas expressamente autorizadas por este organismo.

A simples verificação da existência, no mercado, de azeite falsificado ou sem as características legais tem como consequência, para além do mais, a PROIBIÇÃO DO USO DO SELO DE GARANTIA NÃO SÓ NAS MARCAS CONSTANTES DESSAS EMBALAGENS COMO EM TODAS AS OUTRAS MARCAS DE AZEITE DA MESMA EMPRESA EMBALADORA.

Desta proibição é dado conhecimento público através dos meios de comunicação social.

POR ESTE MOTIVO DEVE SER DADA PREFERÊNCIA AO AZEITE EMBALADO DE MARCAS QUE OSTENTEM O SELO DE GARANTIA DESTE INSTITUTO.

Lisboa, Maio de 1983

INSTITUTO DO AZEITE E PRODUTOS OLEAGINOSOS

GABINETE DE ESTUDOS DE DECORAÇÃO E OBRAS, SARL

GEOBRA — GABINETE DE ESTUDOS DE DECORAÇÃO E OBRAS, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral da Geobra — Gabinete de Estudos de Decoração e Obras, S. A. R. L., para se reunir, em sessão ordinária, às 15 horas, no dia 28 de Junho de 1983, em Lisboa, na Rua dos Açores, n.º 54-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Eleger os corpos sociais;
2.º — Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e contas e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1982.
3.º — Tratar de assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 1 de Junho de 1983.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Firmino Fernandes Bispo

STAL — SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

SEDE NACIONAL

CONSELHO NACIONAL ORDINÁRIO, EM RESTRITO

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o preceituado no artigo 39.º dos Estatutos do STAL e tendo em atenção o estabelecido nos artigos 3.º e 5.º do Regulamento do Conselho Nacional, convoco as Direcções Regionais, a Direcção Nacional, a Comissão de Fiscalização e Contas e todos os elementos da Mesa da Assembleia Geral, para o Conselho Nacional Ordinário, em restrito, a funcionar em Santarém, na Sede do STAL, no dia 18 de Junho de 1983 (Sábado) e no dia 19 de Junho de 1983 (Domingo), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO 1 — Aprovação das actas do Conselho Nacional n.ºs. 3/82 e 4/82, respectivamente de 17 de Abril e de 15 de Junho.

PONTO 2 — Pedido de empréstimo de 300 contos apresentado pela Direcção Regional de Lisboa
— Discussão
— Deliberações

PONTO 3 — Assuntos apresentados pela Direcção Regional de Ponta Delgada:
— 3.1 — Voto de louvor
— Discussão
— Deliberações
— 3.2 — Comparência de elementos das Mesas das Assembleias Regionais às reuniões dos Conselhos Nacionais restritos

— Discussão
— Deliberações
— 3.3 — Eliminação dos recibos comprovativos do custo das refeições

— Discussão
— Deliberações

PONTO 4 — Assuntos apresentados pela Direcção Regional de Castelo Branco:
— 4.1 — Aplicação do Decreto-Lei n.º 406/82
— Discussão
— Deliberações
— 4.2 — Ajudas de custo
— Discussão
— Deliberações

PONTO 5 — Actuação do STAL no 2.º semestre de 1983 (Assunto apresentado pela Direcção Regional de Santarém).
— Discussão
— Deliberações

PONTO 6 — Assuntos apresentados pela Direcção Nacional:
— 6.1 — Caderno Reivindicativo
Ponto da situação
— Deliberações
— 6.2 — Regulamento dos Serviços Jurídicos
— Discussão
— Deliberações
— 6.3 — Conselho Nacional Plenário: Ponto da situação quanto aos delegados eleitos; marcação de data para a realização do IV Conselho Nacional Plenário; escolha do local para a sua realização.
— Discussão
— Deliberações
— 6.4 — Organização e Formação
— Discussão
— Deliberações
— 6.5 — Apresentação do projecto de alteração dos Estatutos do STAL

HORÁRIO DAS REUNIÕES

Dia 18 de Junho

1.º Período — das 10.00 horas às 12.30 horas
2.º Período — das 15.00 horas às 19.00 horas

Dia 19 de Junho

3.º Período — das 9.00 horas às 13.00 horas

NOTA:

Caso o andamento dos trabalhos o torne necessário, realizar-se-á um período suplementar no dia 18 de Junho, das 21.30 horas às 24.00 horas.

A decisão sobre a realização deste período de trabalho será tomada no final do segundo período, por votação maioritária.

Santarém, 30 de Maio de 1983
O VICE-PRESIDENTE DA MAG

DOSSIER ...QUANTO A TROPA VAMOS MAI

Serviço Militar Obrigatório: prognóstico reservado

Aprender a Guerra em tempo de Paz

...e ir matando o tempo no quartel

Evitar que a tropa se limite a fingir a guerra exige uma forte vontade política e uma sólida mudança de mentalidades

Fingir que a guerra continua – eis o segredo da tropa, a regra de oiro de muitos quartéis portugueses. «Formar combatentes» é, para a hierarquia, a missão primeira das Forças Armadas. Para trás e para as margens as outras preocupações que ajudariam a legitimar o Serviço Militar Obrigatório em tempo de paz: a prestação de serviços de interesse público, as tarefas respeitantes ao reequipamento colectivo e a formação cívica, profisional, desportiva, cultural das dezenas de milhares de recrutas anuais. Mas como não se pode fingir – nem mesmo nas tropas especiais – que a guerra continua 24 horas sobre 24, as «tréguas» desse gigantesco teatro bélico são o «farniente», a sonolenta rotina que se habituou a albergar uma infinidade de vícios e de «negócios». Um pouco como em certas sociedades guerreiras primitivas, as Forças Armadas não conseguiram, ainda hoje, libertar-se do mito aviltante segundo o qual o combatente é uma espécie de casta que não tem de se ocupar da sociedade civil. Alimentado e pago por ela, a sua única missão seria defender o País, mesmo em tempo de paz...

Todos nos recordamos do modo como, com o regresso a Portugal do aparelho de guerra estacionado nas frentes coloniais – incluindo o respectivo parque de máquinas – se desejou, mesmo no seio das Forças Armadas, que parte das suas potencialidades – nomeadamente as oferecidas pela engenharia militar – fossem postas ao serviço do país atrasado e sem estruturas que éramos e somos.

Os jovens que interrogámos sobre as disponibilidades da «guerra fingida» para se dedicar aos objectivos acima enunciados são unânimes: «A tropa dispõe dos meios materiais e humanos, mas não existe vontade de os utilizar, por parte dos responsáveis». Para todos eles, as potencialidades reunidas nas Forças Armadas poderiam ser postas ao serviço da comunidade nacional, embora esse objectivo dependa de uma sólida vontade política e de uma profunda reforma de mentalidades.

Nesta matéria, o imobilismo e os bloqueios subsistentes ou reinstalados são, por todos, considerados excessivos. Um pequeno exemplo: inúmeras propostas de actividades conducentes a uma melhor formação cívica, desportiva, cultural dos recrutas foram sistematicamente rejeitadas por comandantes de unidades, a pretexto de que elas conteriam sempre riscos de partidarização...

Mandar e ser mandado

«Quando tocar o hino nacional, estejam no Rossio, em Tfas-os-Montes ou na retrete, têm de fazer a continência»...

No mesmo quartel onde se ensinava esta obrigação, um panfleto intitulado «O chefe» avisava seriamente:

«A crítica deprime o moral. Amolece a coragem. Traz a incerteza e a desarmonia. Quebra a unidade de vistas e de acção».

Estes estes exemplos apontam para dois eixos que continuam a nortear a vida na tropa, em Portugal: o «amor» incondicional a um conjunto limitado de símbolos da «Pátria», escolhidos e confirmados pela hierar-quia, e a fomação de carácteres humanos dispostos a aceitarem incondicionalmente o «ser mandado».

Claro que as Forças Armadas enquanto «sociedade paralela», «mundo à parte», se alimentam tradicionalmente de regras e valores específicos, impostos aos recrutas do «SMO» como se constituíssem a «nata» dos valores universais mais respeitáveis.

Entre estas regras e valores específicos avulta **uma determinada maneira** de fazer passar a hierarquia e a obediência que lhe é devida como «comportamento natural».

Clara Viana

Todos os nossos jovens interlocutores forneceram dados sobre o modo como esta ideia é «passada» nos quartéis: em síntese, dir-se-ia que a hierarquia e a obediência passam «através de uma boa relação com os soladados, mas sem que os oficiais se misturem com elees»; «através do cumprimento estrito do regulamento, que corporiza a divisão entre os que mandam e os que são mandados»; ou «através da arbitrariedade pessoal que o costume e a regra permitem». Um dos nossos contactos sublinhava que, no quartel onde «fez a tropa», os soldados que seguiriam para classificativas que os subiriam de posto «foram desde logo avisados que não se misturassem com os outros».

Corrupções

Os ex-soldados e os actualmente incorporados com quem conversámos fizeram questão em sublinhar que a hierarquia assim vivida abre as portas a toda a espécie de «abusos».

Segundo eles, a obediência total dos inferiores é exigida tanto nas actividades caracterizadamente militares como nas que excedem ou fogem a esse domínio estrito. É assim, por exemplo, que oficiais superiores puderam utilizar soldados como mão-de-obra gratuita em obras nas suas próprias residências.

Este tipo de abusos, que se alimentam da autoridade pessoal que alguns oficiais julgam poder exercer sobre os seus inferiores hierárquicos – e que estes julgam não poder discutir – criam das Forças Armadas uma imagem que elas não estão, certamente, interessadas em promover.

Cremos que seria possível multiplicar exemplos de abuso como o citado. Mas há uma outra forma de corrupção, mais directamente «moral» e porventura mais funda, que é apontada pelos nossos contactados como constante nos quartéis: trata-se da que depende da reprodução de uma imagem da mulher que não ultrapassa a da «puta da caserna». A prostituição é não só legitimada e tornada necessária, mas é mesmo aconselhada e promovida – sempre à custa de uma melhor imagem da tropa: «Agora com a farda – dizia um sargento aos recrutas – quando forem às putas sejam mais selectos, porque levam mais e pagam menos». A mulher é assim transformada num mero objecto pornográfico. O guerreiro usa-a e deita-a fora. Mais: não se deve usá-la sem a insultar, não vá a «fragilidade», a «feminilidade» contagiar o soldado... Na prática, como sabem por experiência própria numerosos militares de carreira, e como nos dizia ironicamente, um dos nossos interlocutores: «ao fim e ao cabo, por detrás da pornografia dominante, a crença prevalecente é a de que as únicas boas mulheres são... os homens».

«Pretendendo ser um lugar de formação – dizem-nos ainda – o quartel, como a prisão, o reformatório ou o colégio interno, é muitas vezes precisamente o contrário. Por exemplo, tudo ali se faz por dinheiro, desde a troca de serviços aos favores. É como se eles tivessem inventado novos expedientes para substituirem os que a guerra colonial proporcionava. Ao nível dos postos intermédios, é ainda muito o mesmo, e de repente ele viu-se regressado às dimensões do cantinho à beira-mar... tinha de inventar maneiras de ir buscar algum dinheiro fora dos circuitos, não é verdade?»

Drogas

Segundo os relatos que aqui sintetizamos, no «SMO» vivem-se dois momentos distintos: o da recruta, muito absorvido por todas as suas actividades, e um outro, mais longo, dominado pelo marasmo e pela desocupação. É neste segundo tempo que se instala a grande dificuldade, para a instituição, de continuar a «minar» a guerra. O projecto dominante é então, para a grande maioria, o de conseguir «ir matando o tempo». Esta situação, afirmam-nos, poderia alterar-se radicalmente com um melhor aproveitamento das especialidades ou mediante programas de acção cívica e serviço público.

Entretanto, o bar, a batota, o jogo a dinheiro, a droga são expedientes fáceis e que, exactamente, ajudam a «matar» o tempo. Uma das nossas fontes garante que os quartéis em centros urbanos são, já hoje, grandes centros de iniciação ao consumo de drogas. A instituição militar responde punindo e detendo... Mas poderá a repressão nos quartéis o que não pode na sociedade civil?

violência

«O lado mais violento da tropa é o psicológico», afirma-nos um dos que acaba de terminar o seu «SMO». «Hoje, sem o espectro da guerra, a morte provável deixou de o horizonte do soldado.Porém, hoje, sai-se **gasto dominar** da tropa. Gasto. É-se jovem e sai-se gasto. No final, olha-se para trás e não se acredita como foi possível ser-se durante tanto tempo, tão persistentemente, humilhado, muitas vezes só pelo prazer de quem humilha».

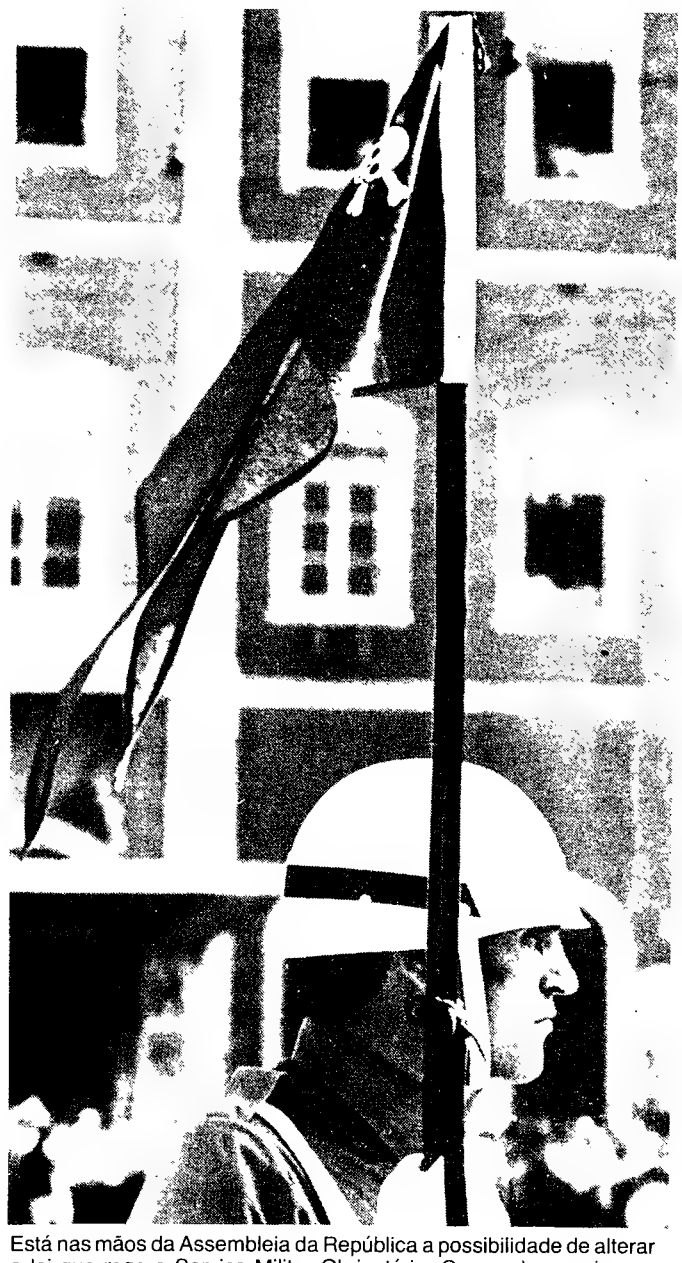
Esta afirmação não se refere a um «SMO» vivido nas tropas especiais, sobre as quais falaremos em artigo próprio. Ela designa, sim, por violência psicológica, a experiência de **sujeição** que caracteriza o actual «SMO». Como começámos por dizer, ele é, demasiadas vezes, um «corte», uma ruptura excessivamente longa e excessivamente inútil com a vida civil, suas aspirações e necessidades. O Serviço Militar Obrigatório arrisca-se deste modo a perpetuar-se como uma espécie de iniciação a uma outra humanidade, que ainda encontra numa lei passadista e em mentalidades apenas compreensíveis como produto de universos fechados a sua mais íntima razão de ser.

...QUANTO A TROPA VAMOS MAL, OBRIGADO 2

Eles podem alterar a lei de 1968 que o rege

O que os partidos políticos pensam do "SMO" nacional

Ia este dossier no início da sua caminhada quando pedimos aos partidos com assento na anterior Assembleia da República que se pronunciassem sobre o «SMO» que se pratica em Portugal. Responderam-nos o PSD, o PCP, o PPM e a UDP. Em todas as respostas há unanimidade quanto à necessidade de reduzir o tempo de serviço. A opinião dos partidos políticos é importante nesta matéria, porque, como dissemos, cabe àqueles que permanecem na Assembleia (não é o caso do PPM e da UDP) alterar a lei de 1968 que rege o «SMO», criando, assim, condições para que os jovens portugueses o vivam de outro modo. Aqui ficam as respostas que nos deram. Lamentamos sinceramente que o PS, que vai deter a principal fatia do poder, em S. Bento e na Gomes Teixeira, depois das «antecipadas» que lhe deram a vitória, não tenha acedido à nossa solicitação. Até porque não nos contamos entre aqueles que pensam que, nesta matéria como em outras, «o PS queria primeiro ouvir a opinião do seu futuro parceiro no Governo»... Justiça seja feita aos «sociais-democratas»: eles não encontraram razões para se escusarem ao nosso inquérito.



Está nas mãos da Assembleia da República a possibilidade de alterar a lei que rege o Serviço Militar Obrigatório. Que podem os jovens portugueses esperar dos deputados que ajudaram a eleger?

PSD favorável à não incorporação de todo o contingente disponível

«O Serviço Militar obrigatório corresponde a um imperativo constitucional já que a defesa do país e do seu território cabe por inteiro à Nação Portuguesa – cidadãos e Estado.» – diz-nos o PSD.

«O contingente que tem vindo a ser chamado a cumprir o Serviço Militar obrigatório corresponde apenas a uma fracção do contingente etário disponível.

«O PSD é favorável à continuação desta política. Apenas se deve chamar às fileiras das Forças Armadas parte do contingente, reservando-se o restante para a prática de acções integradas num serviço nacional, tal como a Constituição o determina e que pode envolver um conjunto de actividades de apoio às populações e à Administração Pública em variadíssimas áreas, nomeadamente, apoio social, apoio às autarquias locais, enfermagem, educação cívica, alfabetização, infra-estruras físicas, obras públicas, projectos de desenvolvimento, saúde pública, etc.

«De igual modo poderão ser encaradas acções de cooperação requeridas por países de expressão portuguesa, excluindo os aspectos militares.

«Quanto ao período de obrigatoriedade de prestação do serviço militar, a questão deve ser definida na «Lei do Serviço Militar» defendendo o PSD que os 24 meses actuais devem ser reduzidos para 18, salvaguardando os casos em que haja necessidade de ministrar especialidades que visem o activar das mencionadas acções de apoio.»

PCP: serviço militar obrigatório tem-se tornado num sacrifício

«O Partido Comunista Português considera que o Serviço Militar Obrigatório (SMO), ligando mais profundamente as Forças Armadas ao povo, deve servir os elevados objectivos da independência nacional e da defesa nacional. Mas, simultaneamente, o SMO deve ter em vista o desenvolvimento dos próprios jovens, deve promover a sua formação profissional, ajudar a sua evolução no plano cultural e no plano cívico.

«O desinteresse pelos anseios da juventude, o desrespeito pelos seus direitos, as discriminações e limitações à liberdade de informação, são questões que têm feito do SMO um sacrifício a que os jovens tentam fugir. As dificuldades materiais dos jovens são muito agravadas durante o serviço militar devido a um pré baixo que concorre para a atitude negativa relativamente ao serviço militar.

«O serviço militar não está condenado a ser uma penalização dolorosa imposta aos jovens.

«O Serviço Militar Obrigatório poderá ser organizado em condições que levem a juventude a senti-lo como um elevado dever patriótico e como um valioso momento de preparação para a sua vida futura.

«Apoiando todas as medidas contra as insuficiências e traços negativos do serviço militar, o PCP defende a sua obrigatoriedade, princípio constitucional em que assenta a organização das FA. Ao mesmo tempo alerta os jovens contra as propostas, aparentemente aliciantes, da extinção do SMO, defendidas por forças como o PSD e CDS, responsáveis em última análise pelos seus aspectos inaceitáveis. O seu objectivo é a profissionalização total das Forças Armadas que pretendem isoladas na Nação, estranhas ao povo e prontas a restaurar os privilégios e o poder dos grandes capitalistas e latifundiários. Não era outro o objectivo da Lei de Defesa do CDS e PSD, que só puderam aprovar, aliás, com o apoio de Mário Soares, ao tentarem colocar as Forças Armadas sob o controlo do seu Governo.

«A duração do SMO deverá conciliar as necessidades da defesa militar do país com os interesses dos jovens que aspiram ao seu encurtamento.

UDP: duração do serviço militar deve ser o mínimo possível

«A obrigatoriedade do serviço militar é, para a UDP, a única forma de garantir quatro objectivos essenciais:

«1.º — Que as Forças Armadas não sejam uma guarda mercenária ou voluntária do regime capitalista.

«2.º — Que os jovens trabalhadores se familiarizem com a táctica militar e o manejo e utilização do diverso armanento, do que irão precisar quando, numa situação de crise revolucionária, for necessário responder à violência reaccionária e fascista e impor os direitos e interesses do povo.

«3.º — Que as Forças Armadas sejam, no essencial, formadas por elementos porpulares, capazes de assumirem, quando necessário, a defesa dos interesses dos trabalhadores e de impedirem as Forças Armadas de funcionarem como último reduto repressivo do estado reaccionário.

«4.º — Que a independência nacional, que o Estado e a hierarquia das Forças Armadas são incapazes de assumir, como a nossa história tem demonstrado — veja-se as invasões francesas e a actual submissão à Nato e aos EUA — possa ser garantida pelo povo em armas e para isso esteja preparado.

«No entanto, defendemos intransigentemente o direito à Objecção de Consciência como direito democrático, não apenas fundamentado em razões religiosas, morais etc., mas também em razões de ordem política.

«Quanto à duração do serviço militar, consideramos que deve ser o mínimo possível o que, tendo em conta o tempo de instrução e o necessário tempo de efectividade de serviço, deve oscilar entre os 6 a 8 meses.

«Além disso, o serviço militar deve ser cumprido, como princípio, na região onde vivem os mancebos, para obrigar a um mínimo de custos pessoais, familiares, sociais, económicos, culturais e mesmo, comunitários.»

PPM: Progressivo abrandamento da rigidez do serviço militar

O Partido Popular Monárquico entende o serviço militar obrigatório na perspectiva de uma contribuição individual para o esforço nacional de defesa contra eventuais agressões externas.

Assim o defendeu em sede de revisão constitucional, em consonância com o projecto de lei da revisão constitucional da AD, cujo artigo 274.º n.º 3 não veio a ter vencimento na lei de revisão. De facto, o actual texto (n.º2 do artigo 275.º da CR) é mais gravoso do que o anterior, ao estabelecer o princípio de que as F.A. se **baseiam** no serviço militar obrigatório. É de notar que esta versão resultou essencialmente do projecto da ex-FRS (n.º3 do artigo 149.º do respectivo projecto).

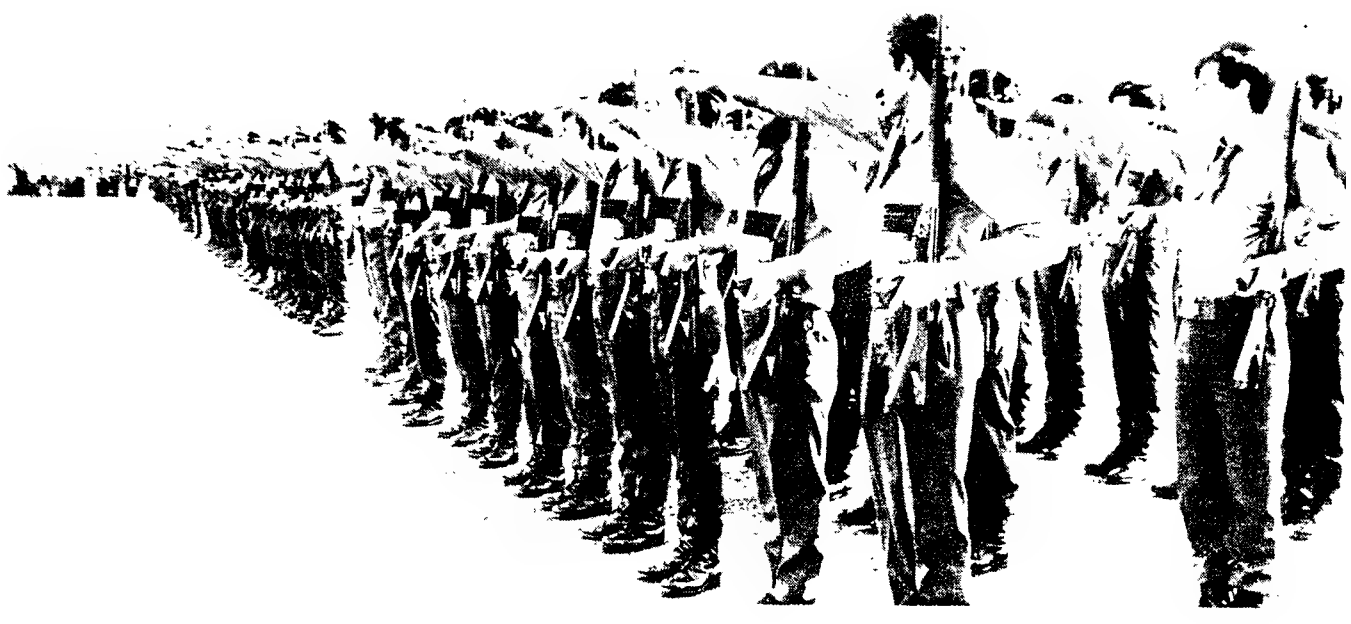
O PPM conhece os aspectos extremamente negativos que se reflectem na vida dos cidadãos quando obrigados a cumprir o serviço militar, e pensa que este é um dado fundamental para a apreciação do problema. Não obstante, consideramos que a abrupta transformação do sistema, em vigor comportaria alguns riscos previsíveis, o menor dos quais não seria o de formação de unidades de combate profissionalizadas, passíveis de eventual instrumentalização política.

O princípio da prevalência absoluta do interesse nacional sobre o interesse individual dos cidadãos pode, salvo em caso de excepção, ser posto em causa legitimamente em nome do humanismo e da dimensão humana do fenómeno político, sob pena de transformar as instituições em gigantescas máquinas desumanas, e cegas para tudo o que não sejam os frios objectivos do seu próprio funcionamento.

Em nome da justa combinação dos interesses do Estado com os dos indivíduos, o PPM considera viável o estudo de um progressivo abrandamento da rigidez que actualmente caracteriza a prestação do serviço militar.

Em etapas sucessivas, passando pela redução do tempo do serviço, pela desconstitucionalização da obrigatoriedade do serviço militar, em paralelo com a institucionalização de um «serviço cívico» voltado para a segurança civil e para os serviços de cariz cultural e ambiental, pela dignificação material e humana da carreira das armas, incluindo uma remuneração compatível para os graus mais baixos da hierarquia, pelo voluntariado condicionado por um tempo de serviço máximo, poderá conseguir-se uma plataforma de evolução que permita ao Estado Português honrar os seus compromissos militares internacionais, bem como defender militarmente os seus interesses na Zona Económica Exclusiva, sem descurar, mas sem privilegiar absurdamente a defesa territorial das fronteiras.

C.V.



AMANHÃ: AS «VOCAÇÕES» MILITARES E AS TROPAS ESPECIAIS

Nicarágua expulsa três "diplomatas" dos EUA

Três diplomatas norte-americanos, que receberam, ontem, ordem para abandonar a Nicarágua, dentro de 24 horas, planeavam atentados contra a vida de dirigentes sandinistas e governamentais – afirma o Ministério nicaraguano dos Negócios Estrangeiros.

Uma nota de «enérgico protesto» deste Ministério, ao Governo dos Estados Unidos, refere que as «minuciosas» investigações efectuadas pelas forças de segurança do Estado, permitiram «determinar as acusações feitas, sem margem para dúvidas».

Acrescenta a nota que os referidos diplomatas, «abusando da sua condição de agentes diplomáticos», tiveram reuniões e contactos clandestinos, tanto no país como no estrangeiro, com cidadãos nicaraguanos «incluindo funcionários do Governo de Manágua».

Tais reuniões tinham, por objectivo, recrutar essas pessoas para serem treinadas e equipadas com os meios necessários à execução dos seus planos de desestabilização, incluindo atentados contra a vida de dirigentes da revolução e altos funcionários do Governo da Nicarágua.

A nota declara que, também, se conseguiu apurar que os diplomatas expulsos – Linda M. Pfeifel, David Noble Greig e Ermila Loreta Rodriguez – «participaram activamente» em reuniões com dirigentes e membros de partidos políticos e organizações de trabalhadores «tentando atraí-los para a realização de actividades de tipo subversivo».

O Ministério nicaraguano dos Negócios Estrangeiros sublinha que os diplomatas norte-americanos violaram, flagrantemente, as mais elementares normas diplomáticas e incorreram nos delitos contra a segurança interna e externa do Estado, definidos no Código Penal, e outras leis da República da Nicarágua».

Por esse motivo e, face à «extrema gravidade de todos os factos em que aparecem implicados, foram delcarados «personae non gratae» pelo Governo sandinista» – acrescenta a nota de protesto.

Já saíram

Os três diplomatas norte-americanos, expulsos pelo Governo de Manágua, abandonaram, a noite passada, o país, com rumo à Gautemala.

Linda Pfeifel, David Noble Greig e Ermila Loreta Rodriguez foram acompanhados ao Aeroporto de Manágua pelo embaixador norte-americano, nesta cidade, Anthony Quainton.

Os três diplomatas foram sujeitos aos controlos alfandegários normais.

Não os querem lá

O presidente do Parlamento hondurenho, Erfain Bu Giron, pronunciou-se contra o treino de tropas salvadorenhas, numa base americana nas Honduras.

Bu Giron, presidente do Partido Liberal, afirmou que não pode apoiar semelhante projecto, pois a delimitação da fronteira honduro-salvadorenha, prevista pelo Tratado de Paz de 1980, entre os dois países, ainda não foi feita.

Acrescentou que competirá ao Parlamento hondurenho aprovar ou recusar este projecto de administração americana.

O Departamento de Estado americano tinha anunciado, em 27 de Maio passado, que cem conselheiros militares americanos iam ser enviados pra as Honduras, e que formariam, em Junho, numa base de «carácter regional», 2400 soldados salvadorenhos. A informação foi confirmada, de origem oficial, em Tegucigalpa.

Andropov adverte

Países dotados de "s sofrerão retaliaçõe

A União Soviética tomará medidas de resposta contra todos os países europeus em que se instalem os euromísseis e contra o território dos Estados Unidos, afirmou, ontem, Yuri Andropov.

Andropov reiterou esta advertência durante um jantar oferecido, no Kremlin, em honra do presidente da Finlândia, Mauno Koivisto, que iniciou, ontem, uma visita oficial de cinco dias à URSS.

«Actualmente – disse Andropov – o maior perigo para a segurança europeia vem, sem dúvida, dos planos de instalação na Europa Ocidental dos mísseis norte-americanos, transformando o seu território em rampas de lançamento a partir do qual é possível assestar um golpe nuclear na União Soviética e nos seus aliados.»

«Já advertimos – prosseguiu o líder soviético – que, se tal instalação começar, a União Soviética adoptará medidas oportunas e eficazes de resposta, tendo em vista tanto os territórios em que serão instalados mísseis americanos como o território dos próprios Estados Unidos. A isto nos obrigará o zelo pela segurança do povo soviético e dos nossos amigos.»

O secretário-geral do PC soviético salientou, no entanto, que o seu país «não quer que as coisas cheguem a tal ponto».

«Pronunciamo-nos por uma Europa livre da ameaça nuclear. Continuamos dispostos a chegar a um primeiro acordo cerca de maiores reduções dos arsenais nucleares na Europa, por ambas as partes'» – disse.

Andropov defendeu, no entanto, que, tal acordo, deve ser «honesto e equitativo».

«Não exijam que a União Soviética fique desarmada debaixo da mira de centenas de mísseis nucleares dos países da NATO, não possuindo meios equivalentes de contenção» – sublinhou Andropov.

Referindo o problema da criação, no Norte da Europa, de uma zona desnuclearizada, Andropov disse que a União Soviética «não só simpatiza com a ideia, como está disposta a contribuir para a sua criação».

«Não só assumiríamos o compromisso de respeitar o estatuto de tal zona, como estaríamos dispostos a estudar a questão da adopção de algumas medidas, note-se, eficazes, relativamente aos nossos próprios territórios vizinhos dessa zona e que contribuem para o reforço do seu estatuto desnuclearizado».

«A União Soviética – afirmou Andropov – poderia, também, debater com as partes interessadas a questão da atribuição do estatuto desnuclearizado ao espaço marítimo do mar Báltico».

Verão quente

Observadores do Kremlin admitiram que o Verão será quente se em Genebra nao houver um acordo que exclua a instalação dos euromísseis, porque as contramedidas soviéticas se tornarão realidade, comenta-se em Moscovo, segundo a ANOP.

Os informadores do Kremlin reiteraram a ideia de que não haverá acordo em Genebra com base nas posições actuais da NATO e dos Estados Unidos e que a declaração do governo soviético de 28 de Maio deu uma clara ideia daquilo que o Ocidente poderá esperar como resposta soviética.

Dessa declaração soviética, os pontos essenciais foram repetidos no passado dia 2 ao embaixador norte-americano em Moscovo pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

As posições soviéticas resumem-se em três pontos: serão colocados – em resposta aos euromísseis – mísseis soviéticos noutros países do Pacto de Varsóvia, aspecto que até agora foi desmentido pelo Kremlin, de cada vez que era mencionado. Serão eventualmente estacionados na Alemanha Democrática, em primeiro lugar, mas também noutros países do Pacto.

– Os euromísseis levarão ao aparecimento e aperfeiçoamento de novos mísseis soviéticos, que estão a ser testados desde há algum tempo e – segundo fontes dignas de

China pretende melhorar relações com URSS e EUA

A China quer «normalizar» as suas relações com a União Soviética e «melhorá-las» com os Estados Unidos, disse ontem o primeiro-ministro chinês, Zhão Ziyang, no decorrer da primeira sessão da sexta Assembleia Popular Nacional.

Zhão Ziyang expressou o desejo de que a URSS dê o seu primeiro passo para a normalização das relações e evisou os Estados Unidos de que «não será tolerada» qualquer intervenção daquele país nos assuntos internos chineses.

O primeiro-ministro chinês apontou a venda de armas à Formosa como «uma violação flagrante» dos acordos existentes entre a China e os Estados Unidos, e afirmou que Washington «devera evitar acções que prejudiquem as suas relações com Pequim e molestem o povo chinês».

Entretanto, fontes diplomáticas notaram que a intervenção de Zhão Ziyang foi «relativamente moderada» em relação ao Vietname, país com o qual, o primeiro-ministro disse que «a China está disposta a prosseguir nos esforços para incrementar as relações».

Zhão reafirmou a abertura da China e o seu interesse em estreitar laços com o Terceiro Mundo e promover o diálogo Sul-Sul, como métoco para diálogar com o Norte.

«A China apoia os povos da América Central e do Caribe na sua luta pela independência e a soberania total, contra interferências exteriores» – disse Zhão no seu discurso.

Ainda no plano da política externa chinesa, o primeiro-ministro sublinhou que a China exige a «retirada imediata» das tropas soviéticas e vietnamitas do Afeganistão e do Camboja, ao mesmo tempo que apoia a causa palestiniana e a independência da Namíbia.

Por outro lado, Zhão pediu a criação do Ministério de Segurança do Estado para «reforçar os trabalhos da contra-espionagem chinesa»

A assembleia foi inaugurada pelo vice-presidente da anterior, Peng Zhen, 81 anos de idade, que é apontado como muito provável na presidência do novo parlamento chinês, formado por 2977 deputados.

Ex-presidente da Venezuela teme guerra na América Central

«Vejo precipitar-se uma guerra regional na América Central», advertiu o ex-presidente venezuelano e líder social-democrata, Carlos Andres Perez, ao reafirmar o seu repúdio ao alargamento do conflito este-oeste à área.

Numa entrevista exclusiva publicada pela revista «Semana», Perez analisou pormenorizadamente o processo sandinista, criticou a política dos Estados Unidos para a região e mostrou-se partidário de uma solução negociada da crise centro-americana.

Perez, vice-presidente da Internacional Socialista (IS), responsabilizou os Estados Unidos por terem transformado a América Central no cenário do conflito este-oeste, repudiando ao memo tempo, por o considerar «simplista e absurdo» o «jogo maniqueista de que na área se trava uma luta entre comunistas e anticomunistas».

Andres Perez assegurou uque se equivocavam aqueles que sustentam que a crise resolve pela via militar, afirmando que «se houvesse vontade política no governo do Estados Unidos, o diálogo e a solução negopciada seriam possíveis».

Observou que os Estados Unidos é «o baluarte e o suporte do Exército salvadorenho e financia a invasão contra a Nicarágua», exprimindo ao mesmo tempo a sua preocupação pela ajuda cubana ao regime sandinista e à guerrilha salvadorenha.

Na sua óptica pessoal dos problemas centro-americanos, as causas da crise remontam à «exploração e opressão e que durante tantos anos foram submetidos esses povos».

«Se algo me angustia, é o facto de ver precipitar-se na guerra regional na América Central», advertiu Perez, um dos líderes terceiro-mundistas mais conhecedores dos problemas da área.

Ao avaliar o processo sandinista, que definiu como a «revolução popular mais importante da história do continente», Andrés Perez exortou o governo da Nicarágua a cumprir as suas promessas de promulgar uma liei de partidos políticos e um projecto de constituição, ainda este ano. Conforme está prometido realizar-se se as agressões imperialistas não venham impedi-las.

Na sua opinião, uma abertura de «amplo e real corte democrático» seria o «melhor desmentido que o sandinismo poderia dar à acusação de que se desviou do seu caminho».

O ex-presidente venezuelano recordou que formulara este pedido ao comandante Tomas Borge, quando da sua visita à Nicarágua em 1979, para comemorar a queda da ditadura de Anastásio Somoza.

Quatro anos depois, Andrés Perez considerou um erro a demora por parte do governo sandinista de convocar eleições, ratificando porém, a sua confiança de que os sandinistas levarão a cabo o projecto original baseado no pluralismo político, na economia mista e no não-alinhamento.

Apesar de se sentir preocupado pelos sinais de interrogação do projecto original, Andrés Perez considerou ser falso supor que na Nicarágua existe um regime marxista-leninista.

Para além das suas objecçoes ao governo da Nicarágua Andres Perez esclareceu que «rejeita, repudia e denuncia a agressão militar de que a Nicarágua está a ser vítima, por considerar que a mesma cria «perigosas condições de radicalização»

Indira Gandhi na Europa

A primeira-ministra indiana, Indira Gandhi, deverá iniciar, hoje uma visita oficial, de doze dias, a cinco países da Europa, onde exporá, nomeadamente, os problemas políticos e económicos dos países não-alinhados.

A chefe do Governo indiano discutirá, com os dirigentes da Jugoslávia, Finlândia, Dinarmarca, Noruega e Áustria, os resultados da Cimeira dos «Sete», de Williamsburg, que já classificou como «decepcionantes», segundo fontes oficiais em Nova Deli.

Trata-se da primeira viagem ao estrangeiro da primeira-ministra Gandhi, desde que se tornou presidente do Movimento dos Não-Alinhados, na Sétima Cimeira que se realizou, em Nova Deli, em Março último.

Trata vai dur

A decisão sovieto-finlandesa de prolongar por mais vinte anos o Tratado de Amizade, Cooperação e Ajuda Mútua vai «ao arrepio» da actual situação internacional, comentam hoje observadores em Moscovo.

As coincidências de pontos de vista dos dois países foram sublinhadas por Yuri Andropov, o líder soviético, e pelo presidente finlandês, Mauno Koivisto, que visitou Moscovo.

As relações bilaterais sovieto-finlandesas, baseadas no desenvolvimento do comércio e cooperação a todos os níveis, intensificaram-se agora e – segundo o que foi destacado tanto por Andropov como por Koivisto – seguem via diferente à definida pelas circunstâncias internacionais.

Segundo Koivisto, a situação internacional, «diferencia-se lamentavelmente daquilo a que a URSS e a Finlândia estão habituadas».

«Passamos por um período de transição» na política internacional, comentou Koivisto, que facilmente cria desconfiança quanto às posições e objectivos de «diversos Estados». Contudo «a Finlândia está fora de todo o cálculo e insinuação e seguirá o rumo dos anteriores presidentes».

Por seu lado, Andropov, reiterou a disposição soviética quanto a acordos de desarmamento,mas foi categórico nas suas advertências à Europa e Estados Unidos

"euromísseis" es soviéticas

crédito – que já estão concluídos em alguns casos.

– A resposta soviética incluirá o território norte-americano, o que tem sido afirmado desde há algum tempo, mas que ainda não foi explicitado cabalmente.

Pessimismo

– As hipóteses de se chegar rapidamente a um acordo com os soviéticos são limitadas, quer nas negociações «START», quer nas discussões «ING» quer nos «MBFR», indica um relatório de uma Comissão Senatorial dos EUA divulgado no princípio desta semana.

O estudo, que foi realizado por cinco membros da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, acrescenta que há divergências «fundamentais» entre americanos e soviéticos relativamente às armas de médio alcance (INF ou euromísseis) e que as perspectivas de se chegar a acordo sobre as armas estratégicas (START) ainda são piores. As negociações sobre as forças convencionais (MBFR), que decorrem em Viena (Áustria), «não se apresentam melhores do que as que incidem nas armas nucleares», nota o documento.

Entretanto, o «Washington Post» anunciava na sua edição de ontem que o secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, declarou pensar que a União Soviética não negociará seriamente uma redução dos euromísseis enquanto os Estados Unidos não tiverem começado a instalar os seus mísseis na Europa.

O jornal cita as declarações feitas por Caspar Weinberger no sábado passado, durante um jantar que decorreu na Embaixada americana na Noruega, que ele repetvu no avião que o levava de regresso aos Estados Unidos.

Reagan-Andropov

A Casa Branca confirmou ontem que, caso o dirigente soviético, Yuri Andropov, prove desejar uma aproximação com os Estados Unidos, a cimeira entre os líderes de Washington e Moscovo poderia decorrer num prazo máximo de «dez meses».

Apesar de os assesores de Ronald Reagan continuarem a definir as mesmas condições para que a cimeira seja «bem preparada» e resulte «proveitosa», o calendário indicado confirma que o encontro está previsto para a próxima Primavera.

Caso este prazo não seja cumprido, e apesar de se manter a possibilidade de os dois líderes se poderem encontrar no Outono, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, Reagan estará demasiado ocupado com a sua campanha para as eleições presidenciais de 1984 – declararam fontes próximas da Casa Branca.

Cimeira da OUA na Etiópia por enquanto em dúvida

Pela terceira vez em menos de um ano, os dirigentes africanos vão tentar salvar a cimeira da Organização da Unidade Africana, bloqueada ontem, mais uma vez, pela intransigência de Marrocos. O regime do rei Hassan II mantém a negativa ao reconhecimento da República Árabe Sarauí Democrática.

Vinte e um chefes de Estado e das delegações devem retomar as suas consultas, no momento que devia abrir oficialmente a 19.ª Cimeira da OUA.

A Líbia, que acolheu as primeiras tentativas para reunir esta cimeira, declarou-se pessimista quanto às possibilidades de efectivação da reunião de Adis Abeba: «As posições duns e doutros estão demasiado afastadas e não acredito que haja uma cimeira da OUA» — declarou, ontem, à noite Ali Triki, representante da Líbia na ONU e porta-voz da delegação líbia, chefiada pelo coronel Muamar Kadhafi.

Os países que reconhecem a RASD (República Árabe Sarauí Democrática) insistem na sua presença na cimeira, e os que não a reconhecem opõem-se. Acrescentou: «Não havia nenhum compromisso por ora, nem creio que venha a haver.»

Dos 21 países que se reuniram esta manhã, 11 (Angola, Tanzânia, Congo, Líbia, Uganda, Lesoto, Etiópia, Moçambique, Serra Leoa, Togo e Zâmbia) reconheceram a RASD, proclamada pela Frente Polisário no Sara ocidental. Os outros (Quénia, Gâmbia, Alto Volta, Camarões, Comores, Níger, Guiné, Nigéria, Senegal e Tunísia) não o fizeram.

A composição deste grupo denominado «gabinete alargado» foi feita no meio duma certa confusão.

E agora, quando devia começar a cimeira, mais duma trintena de delegações comparecem no centro de conferências para tomar parte numa reunião de informação.

O presidente da RASD, Mohammed Abdelaziz, está presente. Tal facto levou diversos países, entre eles o Níger, a Costa do Marfim e o Senegal, a recusarem-se a participar nesta reunião, disseram fontes marroquinas.

O presidente em exercício da OUA, Daniel Arapnoi (Quénia), indicou, contudo, que propôs acrescentar à mesa da 18.ª Cimeira da OUA, celebrada em Julho de 1981, em Nairobi, outros doze países, o que permitiria ter uma repartição mais equilibrada entre partidários e adversários da RASD.

A RASD empenhou-se em precisar posteriormente que em momento algum o presidente da OUA lhe pediu que se retirasse. «A nossa posição não se modificou, a RASD é um país membro da OUA, e está decidida a continuar a sê-lo» — acrescentou Mohammed Sadati, porta-voz sarauí.

A primeira tentativa para reunir a cimeira da OUA em Trípolis, em Agosto de 1982, malogrou-se, por causa dum desacordo acerca da presença da RASD. A segunda tentativa, em Novembro, também foi infrutuosa porque os chefes africanos não conseguiram entender-se a respeito da representação do Chade. A legítima representatividade do GUNT de Gertrini Weddeye, foi contestada, com variantes, pelos contestatários da RASD.

Determinação sarauí

O ministro dos Negócios Estrangeiros da RASD, Hakim Ibrahim, afirmou em Addis Abeba que serão infrutíferas todas as tentativas de evitar que a representação do seu país participe na 19.ª Cimeira da OUA. Será necessária a presença de dois terços dos membros da OUA (34) para que a cimeira tenha o *quorum* que lhe permita ser estatutariamente válida.

Neste momento, a escassas horas do início oficial da cimeira, já se encontram em Addis Abeba 33 delegados de outros tantos países, incluindo 23 chefes de Estado.

O Ministério etíope dos Negócios Estrangeiros anunciou, entretanto, que é esperada, em Addis Abeba, a chegada de 39 chefes de Estado.

Cientistas oeste-alemães contra a guerra nuclear

Mil e duzentos cientistas alemães ocidentais, entre os quais alguns prémios Nobel, reunir-se-ão brevemente em congresso, a fim de chamarem a atenção para o perigo de uma guerra atómica que, «poderá acabar com a espécie humana».

A mobilização dos cientistas segue-se à dos juristas que, na passada semena, protestaram, em Bona, contra a projectada instalação de novos mísseis nucleares norte-americanos em território europeu, no caso de se malograrem as negociações de Genebra, agora em curso.

Segundo informa o semanário «Der Spiegel», ao congresso de cientistas, que terá lugar nos princípios de Julho, na cidade de Mogúncia assistirão oito directores da Sociedade Max Planck, incluindo o seu actual presidente honorário e prémio Nobel de Química, Adolf Butenandt, 80 anos.

Pronunciar-se-ão também destacadas personalidades estrangeiras, como o norte-americano Victor Weisskopf, 74 anos, um dos pais da bomba atómica e ex-director do centro de investigações nucleares de Genebra e o duplo prémio Nobel de Química e da Paz, Linus Pauling, 82 anos, da mesma nacionalidade.

Os «cientistas da Paz», entre os quais se contam físicos, químicos, biólogos e especialistas em genética, dizem-se herdeiros espirituais dos físicos atómicos, que, em 1957, protestaram contra os planos do governo alemão, então presidido pelo chanceler federal democrata cristão, Konrad Adenauer, de dotar as Forças Armadas de armamento nuclear.

Os «18 de Gotinga», como eram conhecidos, denunciaram então como altamente perigosa a estratégia da dissuasão nuclear.

O então ministro da Defesa e hoje chefe do governo da Baviera, Franz-Josef Strauss, rejeitou as críticas dos cientistas argumentando que isso levaria os soviéticos a prosseguir os esforços de desarmar o ocidente e dominá-lo.

África do Sul

Combatentes do ANC condenados à forca

O presidente da República da África do Sul, Marais Viljoen, recusou-se ontem a perdoar três «terroristas» do Congresso Nacional Africano (ANC, movimento anti-«apartheid», proibido). Os três militantes do ANC deverão ser enforcados depois de amanhã, anunciou a agência oficial SAPA.

Os três nacionalistas negros – Thelle Simon Mogoerane, Jerry Semano Mosololi e Marcus Thabo Motaung – haviam sido condenados à pena de morte em Agosto de 1982.

Em «contrapartida», o presidente Viljoen comutou em prisão perpétua a condenação à morte infligida, em Agosto de 1981, a outros três membros do ANC. Os três homens que beneficiaram da medida de comutação são Anthony Bobby Tsotsoe, Johannes Sahabangu e David Moise.

Entretanto, a magistratura sul-africana, proibiu, domingo passado, a realização de um encontro convocado para esse mesmo dia no Soweto (arredores de Joanesburgo) pelo Comité para a Salvação dos Seis Membros do ANC.

A conferência episcopal católica sul-africana, seis parlamentares britânicos e numerosos organismos internacionais solicitaram a Pretória o perdão dos seis condenados.

ANC responde

O Congresso Nacional Africano (ANC) condenou a decisão das autoridades de Pretória de fazer cumprir a sentença de morte aplicada contra três dos seus militantes.

Um comunicado do ANC, divulgado em Lusaca, lembra que os três homens que devem ser enforcados depois de amanhã «são patriotas condenados à morte pelos racistas por terem participado na luta contra o desumano sistema do «apartheid».

O documento do ANC apela às Nações Unidas, à Organização da Unidade Africana, ao Movimento dos Não-Alinhados e a toda a Comunidade Internacional «para que façam todos os possíveis, a fim de salvar a vida destes três patriotas sul-africanos».

O ANC exorta também «o povo da África do Sul a fazer tudo para não permitir que o regime de Pretória assassine estes combatentes pela liberdade».

URSS-Finlândia

ado de Amizade rar mais 20 anos

Yuri Andropov

Mauro Koivisto

«É sempre possível chegar a acordo connosco, se se mantiver o princípio da igualdade e igual segurança», disse.

Mas, acrescentou, «já advertimos: se colocarem os euromísseis, a URSS tomará medidas eficazes contra todos os países europeus em que forem posicionados e contra território dos Estados Unidos».

Koivisto, sublinhou o estatuto neutral da Finlândia, mas nas conversações em Moscovo – segundo observadores – há notáveis coincidências entre Moscovo e Helsínquia nos principais temas internacionais.

Segundo Koivisto, as negociações sovieto-americanas de Genebra «preocupam a todos», frase que foi repetidamente utilizada pelos órgãos de Comunicação Social soviéticos, ao passo que a conferência de Madrid, sobre segurança e cooperação europeias, segundo os jornais soviéticos, se prolonga demasiado – e já é hora de haver um «documento final equilibrado».

Naufrágio no Volga: Pelo menos 170 mortos

Morreram pelo menos 170 pessoas no naufrágio do navio «Alexandre Suvorov», ocorrido domingo à noite no rio Volga, soube-se hoje de fonte oficiosa soviética.

Segundo um representante da agência turística INTOURIST, que forneceu esta estimativa à France Presse, o navio chocou com uma das arcadas de uma ponte de caminho-de-ferro que atravessa o rio.

Um comunicado oficial publicado ontem à noite em Moscovo aludia a um grave acidente que causou «perdas em vidas humanas», a bordo do «Alexandre Suvorov», registado no domingo passado no rio Volga próximo de Ulianovsk (900 quilómetros a sudeste de Moscovo).

O comunicado oficial estava assinado pelo Comité Central do PCUS e pelo Conselho dos Ministros da URSS.

Regime de Pequim regressa à OIT

A República Popular da China retomou ontem o seu lugar na Organização Internacional do Trabalho (OIT), no termo de uma votação pela 69.ª Conferência anulando a dívida chinesa relativamente à organização.

Esta resolução, aprovada por 392 votos contra 3 e 32 abstenções, não deparou com a oposição nem com a abstenção dos países de Leste.

Desde 1971, a China, após ter sido admitida em substituição de Taiwan, não pagou as suas contribuições porque não participava nas actividades da OIT e devia cerca de 37 milhões de dólares, dívida essa que foi solenemente anulada esta manhã.

Auto-férias

VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL
CONFIANDO-NOS A RESERVA DO SEU ALOJAMENTO

Algarve * Benidorm
Costa del Sol

8 OU 15 DIAS
APARTAMENTOS HOTÉIS VIVENDAS
PRAIAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 3/1341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel 2766?2
PORTO BRAGA COIMBRA FARO PORTIMÃO FUNCHAL

Soltas

● Os trabalhadores da Unicervi conseguiram um acordo de empresa (AE) que estabelece aumentos salariais de 21 por cento e um subsídio de almoço da ordem dos 300 escudos diários. O acordo, que contém 80 cláusulas, foi negociado num tempo recorde de dois meses, sobretudo se se tiver em conta a falta de regulamentação contratual específica para o ramo de actividade da empresa. A Unicervi, concessionária dos produtos da Centralcer para o distrito de Setúbal, é a maior empresa de comercialização e distribuição de bebidas do País e emprega cerca de 300 trabalhadores.

● Os trabalhadores da CIVE, fábrica vidreira da Marinha Grande, estão na «disposição de encetar todas as formas de luta necessárias para garantir o direito aos salários e assegurar os postos de trabalho». Esta posição, decidida em plenário, deve-se ao recente anúncio, por parte da administração, da sua intenção de reter mensalmente cerca de 22 por cento dos salários. Tal medida, a ser posta em prática, colocaria os trabalhadores da empresa «à beira da indigência» pelo que, para já, solicitaram audiências com carácter de urgência ao Presidente da República, grupos parlamentares, conselho de gestão do IPE e ao conselho de gestão do BESCL.

● Realiza-se hoje, ao princípio da tarde, no Teatro Variedades, em Lisboa, um plenário de trabalhadores dos hotéis e abastecedores a fim de analisarem o andamento das negociações do seu contrato colectivo de trabalho (CCT) e «tomarem medidas para acelerar a sua saída». Segundo a respectiva federação sindical, as negociações encontram-se num impasse, visto as associações patronais insistirem na sua proposta de 17 por cento, enquanto os sindicatos reivindicam aumentos superiores a 20 por cento.

● Vários sindicatos da UGT solicitaram ontem, por telex, à direcção comercial do Banco Português do Atlântico que faculte os documentos necessários para evitar a paralisação de sectores da CIFA. Esses documentos possibilitam «o desalfandegamento imediato da remessa que permite o prosseguimento dos sectores de produção de reione e celofane de laboração continua», refere o telex. O texto sublinha «a situação desesperada» que se vive na CIFA e considera que uma paralisação da empresa teria «consequências irreparáveis».

● Os trabalhadores da Empresa Litografica do Sul, que se sentem alvo de discriminação salarial por parte da administração, iniciaram ontem uma acção grevista de duas horas diárias. A suspensão do trabalho decorre entre as 16 e as 18 horas e prolongar-se-á até ao próximo dia 9. O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Transformação de Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas, que apoia a luta na empresa, manifestou-se favorável a um entendimento entre as partes, caso a administração da Gráfica do Sul mostre vontade de negociar e abandone a sua posição de «intransigência».

● Os trabalhadores da BDF-Beiersdorf Portuguesa decidiram em plenário efectuar paralisações de uma hora nos dias 14 e 16 deste mês em protesto contra o alargamento do leque salarial decidido pela empresa. O plenário, convocado pela comissão sindical dos escritórios e dos químicos, teve como objectivo analisar o processo que culminou com a introdução, por parte da administração da BDF, de uma política de agravamento das diferenças entre os salários mais elevados e os salários mais baixos da grande maioria dos trabalhadores da empresa.

Panasqueira

Empresa pressiona intervenção da GNR para saída de minério

A comissão intersindical dos trabalhadores das minas da Panasqueira afirmou que a empresa está a pressionar a intervenção da GNR para possibilitar a saída do minério.

O volfrâmio, estanho e cobre explorado nesta mina está retido nas instalações pelos trabalhadores em greve há cerca de um mês, como forma de protesto pela recusa da empresa em negociar o caderno reivindicativo.

A greve, por tempo indeterminado, destina-se a apoiar as reivindicações salariais e sociais apresentadas pelos sindicatos.

Pretendem os trabalhadores aumentos de 25 por cento e melhoria das condições sociais, nomeadamente refeitório, habitações e assistência.

Face a estas reivindicações a empresa contrapôs aumentos de 15 por cento, o que foi recusado pelos sindicatos.

A comissão intersindical da Panasqueira acusa o Governo de «inoperacionalidade face às acções da Empresa, que criaram o **lock-out** contra o espírito da Constituição portuguesa.

Consideram também os sindicatos que a situação de impasse nas negociações vai afectar a economia regional, nomeadamente o comércio no Fundão e Covilhã, e as contribuições para a Previdência, que ultrapassam os dez milhões de escudos.

Representantes da «Beralt Tin and Wolfram de Portugal», proprietária das minas e os trabalhadores em greve, reúnem-se hoje em plenário, nas instalações das minas.

Visa esta reunião prestar esclarecimento sobre a situação de crise da empresa «que encerrou as minas na Panasqueira em 13 de Maio, alegando insegurança no interior pela falta de detonação de explosivos.

Por outro lado, estruturas dos trabalhadores metalúrgicos da área da Covilhã iniciaram o envio de donativos para os trabalhadores das minas, nomeadamente géneros alimentícios.

Trabalhadores da ANOP continuam sem receber salários de Maio

Os trabalhadores da ANOP deverão, na melhor das hipóteses, continuar sem receber os salários do mês de Maio até ao dia 13, soube a Comissão de Trabalhadores da empresa.

Em contacto com a Secretaria de Estado do Emprego, para onde fora enviada pelo Ministério do Trabalho e para uma última decisão a atribuição das verbas indispensáveis para o pagamento dos salários e o funcionamento da Agência Noticiosa Portuguesa, a CT foi informada de que o secretário de Estado, Artur Mota, se encontra na Suíça.

Embora aquele funcionário seja esperado hoje em Lisboa e no caso de desbloquear as verbas necessárias, os trabalhadores da ANOP não poderão auferir os seus salários antes do dia 13.

Funcionários da Secretaria de Estado advertiram, porém, quanto à hipótese de a decisão de Artur Mota ser negativa, atendendo à proximidade de posse do novo executivo.

Médicos do Norte e os problemas da saúde

O reforço da implantação das carreiras de clínica geral e de saúde pública e a reapreciação da taxas moderadoras foram, ontem, abordadas na tomada de posse dos corpos gerentes do Sindicato dos Médicos do Norte, no Porto.

«A defesa dos interesses dos médicos é compatível com a defesa da saúde do povo português», salientou Rosalvo Almeida, membro da direcção empossada e presidente da direcção provisória do sindicato.

A nova direcção propõe-se também rever o actual formulário farmacêutico nacional.

«Sem uma grande vontade política não é possível fazer face às grandes multinacionais farmacêuticas», frisou Rosalvo Almeida.

Numa «carta ao próximo secretário de Estado da Saúde», a direcção do Sindicato dos Médicos do Norte considera prioritárias, entre outras questões, a nomeação de uma comissão destinada a definir novos critérios de remuneração dos médicos, o reforço da implantação das carreiras de clínica geral e de saúde pública e a suspensão do projecto de decreto-lei sobre gestão e orgânica hospitalares.

Decorrem hoje eleições nos Químicos do Sul

Os trabalhadores das indústrias químicas do Sul elegem hoje os novos corpos gerentes do seu sindicato. Concorre ao acto uma lista única, subordinada ao lema «Unir, Reforçar, Defender Abril», da qual fazem parte, maioritariamente, membros da gerência cessante.

Nas suas linhas gerais, o extenso programa apresentado por esta lista, unitária, define as orientações a seguir pelos candidatos com vista à defesa do regime democrático e das conquistas de Abril e para a defesa e melhoria das condições de vida e de trabalho da classe. Neste último capítulo é contemplado o direito ao trabalho e à segurança no emprego; a acção no plano jurídico; a contratação colectiva; higiene e segurança no trabalho; saúde e segurança social; e formação profissional.

O reforço da organização e acção do sindicato, designadamente através do reforço da unidade sindical e ligação aos trabalhadores, aumento da sindicalização, exercício pleno dos direitos sindicais na empresa e o alargamento da rede de delegados sindicais, implantação do sindicato nas empresas e o reforço da organização e participação dos jovens e das mulheres, são outras das questões que a lista unitária se propõe levar a efeito.

Os candidatos, em declarações prestadas ao «DL» afirmam que o facto de apenas concorrer uma lista «não deve levar a que se menospreze a sua importância», pelo que apela à participação massiva no acto eleitoral.

Este sindicato, segundo os componentes da lista, representa 70 por cento dos trabalhadores das empresas nacionalizadas do sector, distribuídos pelos distritos de Setúbal, Portalegre, Évora e Faro.

Para o acto eleitoral funcionam 58 mesas de voto nas empresas mais representativas do sector, havendo ainda algumas mesas móveis.

A lista unitária em termos organizativos propõe-se dar especial atenção às conclusões saídas do IV Congresso da CGTP/IN e II da Federação Química. Tem uma posição firme contra a alteração da delimitação dos sectores e contra o Dec-Lei 201/83, sobre as empresas em situação difícil.

A lista concorrente anunciou igualmente que lutará contra «a falsa questão» do Pacto Social ou Contrato Social e, em especial por uma rápida e justa revisão dos acordos de empresas (AE) da Quimigal e da Petrogal, do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) da indústria química e pela negociação do acordo de empresa da Companhia Portuguesa de Petroquímica (CPP).

A votação maciça nesta lista, segundo candidatos, é muito importante sobretudo numa altura como esta, em que o reforço da unidade dos trabalhadores e da força do sindicato «se torna necessário para podermos obter vitórias nas difíceis e duras batalhas que iremos empreender».

CGTP apoia projecto do PCP para a revogação do tecto salarial

A CGTP apelou a todas as forças parlamentares para viabilizarem o projecto de lei do PCP que visa a revogação do tecto salarial, que será discutido no dia 15, na Assembleia da República.

Em comunicado, acrescenta que «incita os trabalhadores a não desistirem de lutar pela revogação do tecto salarial que, a verificar-se, será fundamentalmente consequência da sua luta firme e consequente».

A CGTP afirma que o decreto-lei que estabelece o máximo de aumentos salariais em 17 por cento e a legislação complementar que prevê o pagamento de parte de vencimentos em títulos da dívida pública são insconstitucionais e «ostensivamente contrários» à convenção 95 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) ratificado por Portugal em 14 de Julho de 1981.

O comunicado diz que a CGTP apoia a iniciativa parlamentar do PCP, «assim como apoiará quaisquer outras susceptíveis de conduzir aos mesmos resultados».

A CGTP apoia «a revogação imediata do tecto salarial, o restabelecimento da liberdade de contratação colectiva dos salários, a possibilidade de reparação dos prejuízos causados aos trabalhadores em consequência da limitação prática daquela liberdade».

Refere que todas as organizações sindicais de todas as correntes se pronunciaram contra o tecto salarial, exigindo a sua revogação.

Congresso dos Seguros volta a reunir-se com a ausência da Lista Alternativa

Está a decorrer hoje, no Hotel Altis, o II Congresso Ordinário do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas, que teve início cerca das 10 horas (sessenta minutos depois da hora para que havia sido marcado), em virtude da ausência dos 92 delegados eleitos pela lista «Alternativa». De referir que o Congresso se reúne em segunda convocatória, por ter sido adiado por falta de **quorum** no dia 13 de Maio. A lista «Alternativa», unitária, afirmou na altura, em conferência de imprensa, que os seus membros haviam decidido não comparecer, por considerarem que «o sindicato não tem uma estrutura democrática que permita a participação de todos os sócios». Acusaram então a direcção sindical (afecta à UGT) de recusar o diálogo quando lhe foram feitas propostas concretas, como a eleição directa do secretariado da estrutura sindical; reuniões gerais de trabalhadores deliberativas, descentralizadas e regionais; e a alteração dos círculos regionais, de modo a que os eleitos por distrito fossem proporcionais ao número de trabalhadores.

Da ordem de trabalhos do Congresso constam a eleição da mesa; saudações; discussão e apreciação do regimento do Congresso; apresentação do relatório do secretariado do triénio de 80/83; discussão e aprovação das teses apresentadas; discussão e aprovação da política sindical para o próximo triénio; discussão e aprovação das tendências e eleições estatutárias.

Amanhã reunir-se-á, no mesmo local, o I Congresso Extraordinário daquela estrutura

Quadros sindicais contra Pacto

Quadros sindicais de Santarém do PCP afirmaram a sua decisão de prosseguir o «desmascaramento dos objectivos do chamado Pacto Social».

Declararam em comunicado que o Pacto Social, «aparecendo com a finalidade de resolver a crise, pretende sim agravar ainda mais as condições de vida dos trabalhadores e estrangular a luta do movimento operário».

O texto refere que em reunião realizada no sábado, os quadros sindicais de Santarém do PCP analisaram pormenorizadamente a situação de muitas empresas de vários sectores de actividade no concelho, concluindo «que de uma maneira geral a situação é difícil».

Terminou Congresso da UGT espanhola

A política da central sindial espanhola «União Geral dos Trabalhadores» (UGT), para os próximos três anos foi o tema central do seu trigésimo terceiro congresso, que terminou este fim-de-semana, em Madrid.

Os delegados aprovaram a política de «moderação salarial» como forma de solidariedade na negociação dos convénios colectivos, e tendo como contrapartida «maiores regalias sociais» e o «controlo da inflação».

A UGT – afecta ao Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), no poder em Madrid apelou ao Governo que realize um referendo sobre a presença da Espanha na NATO.

Neste sentido os congressistas manifestaram-se contra a política de blocos militares, afirmando-se dispostos a apoiar a saída da Espanha da NATO.

O congresso, que elegeu a Direcção Executiva da confederação, recusou a proposta feita no sentido da criação da organização autónoma dos quadros e técnicos.

A nível de política externa, a UGT condenou a actuação da administração norte-americana na América Latina, exigindo, paralelamente, o imediato restabelecimento das democracias nessa região «mediante eleições livres nos países objecto de ditaduras militares».

Na cerimónia de encerramente do trigésimo terceiro congresso da UGT participaram Nicolas Redondo, reeleito secretário-geral com 99,3 por cento dos votos, e Ramon Rubial, presidente do PSOE.

Rubial, ao usar da palavra recordou que a aprimeira lei do Governo socialista espanhol foi a redução para 40 horas do trabalho semanal e o aumento para 30 dos dias de férias, mostrando-se convicto de que «o PSOE e a UGT, juntos conduzirão os trabalhadores à emancipação».

PLÁTANO EDITORA S.A.R.L.

ACTA N.º 17

Aos vinte e três de Março de mil novecentos e oitenta e três, reuniu a Assembleia Geral Ordinária de Plátano Editora, SARL, na sua Sede Social, sita na Avenida de Berna, trinta e um, segundo andar, esquerdo, em Lisboa, convocada nos termos da lei, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas, bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo.
2.º Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a Sociedade.

O presidente da mesa da Assembleia, senhor Manuel Prata Ginja, ladeado pelo secretário em exercício, senhora doutora D. Maria Amédia Figueiredo Valente Prata Ginja, certificou-se da presença dos accionistas que representavam a totalidade do capital social e dos membros do Conselho Fiscal e deu início à sessão.

O senhor administrador-delegado, acerca do primeiro ponto da ordem do dia, fez um resumo da actividade desenvolvida no exercício de 1982 e do seu enquadramento, com incidência nos aspectos comercial e financeiro, a que se seguiu um período de esclarecimento.

A Assembleia aprovou, por unanimidade, o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas, o Parecer do Conselho Fiscal, um voto de louvor ao administrador-delegado, sr. Francisco Prata Ginja, pela forma esclarecida e competente como conduziu a gestão da empresa, e ainda a distribuição dos resultados, como se segue:

Reservas Livres ..... 25.164.025$00
Accionistas Conta Dividendos ..... 3.500.000$00

Acerca do segundo ponto da ordem do dia, o senhor administrador-delegado expôs a estratégia que tem norteado a empresa, a diversificação, o apetrechamento e o desenvolvimento conseguidos, na sequência do que os senhores accionistas tomaram posição sobre os aspectos mais relevantes da orientação geral a imprimir aos destinos da Sociedade.

Por proposta do senhor doutor António Manuel Velhinho da Palma Fernandes, foi dado um voto de confiança à Mesa, para que a respectiva acta se considere aprovada, tendo o senhor presidente dado por finda a Assembleia, de que se lavrou a presente, que vai ser assinada em conformidade.

Relatório do Conselho de Administração do exercício de 1982

Prezados Accionistas

Nos termos da legislação em vigor e de acordo com as normas estatuárias temos a honra de submeter à vossa apreciação e aprovação de V. Ex.as o relatório do Conselho de Administração, o Balanço e a Demonstração de Resultados do exercício de 1982.

Apesar do esforço desenvolvido, não foi possível manter o volume de vendas do exercício anterior, se bem que se tenha desenvolvido a penetração no mercado interno, nomeadamente na actividade editorial escolar, juvenil e infantil, com novas intervenções na produção de livros técnicos e na diversificação de jogos de carácter didáctico.

Prosseguir-se-á com a acção promocional que há algum tempo vem sendo intensificada, em ordem a alcançar-se uma implantação apreciável num mercado fortemente concorrencial.

Os objectivos primários da gestão continuam a ser, no domínio comercial, os aspectos qualitativos da actividade editorial e, no domínio económico-financeiro, a rentabilidade e a solidez da empresa.

O Balanço evidencia um maior envolvimento nas contas de terceiros, embora equilibrado, a execução das obras nas futuras instalações e a manutenção de elevada liquidez. A situação líquida aumentou 25 mil contos em 1982 e 128% nos dois últimos exercícios.

O cash-flow do exercício atingiu 32 964 contos e os resultados líquidos saldaram-se por 28 664 contos, conforme se pode verificar nas contas em anexo.

Poderemos concluir acerca da validade da política desenvolvida, resultante da estratégia delineada a médio prazo, e que possibilita, estamos seguros, o progressivo crescimento da empresa e a sua consolidação.

Propomos a V. Ex.as que os resultados operados tenham a seguinte distribuição:

Accionistas conta Dividendos ..... 3 500 000$00
Reservas Livres ..... 25 164 025$00

Cumpre-se expressar o nosso reconhecimento aos Organismos Oficiais, Instituições de Crédito, Clientes e Fornecedores, pelo apoio com que nos distinguiram.

Ao Conselho Fiscal agradecemos a colaboração prestada, assim como a todo o pessoal que connosco tem trabalhado.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1983

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco Prata Ginja
José Carlos João Maria Amado
António V. Palma Fernandes

BALANÇO ANALÍTICO

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido
	Disponibilidades:			
11	Caixa	149.402$80		149.402$80
12	Depósitos à ordem	77.180.416$20		77.180416$20
		77.329.819$00		77.329.819$00
13	Depósitos com aviso prévio	-$-		-$-
14	Depósitos a prazo	70.131.598$50		70.131.598$50
211+216+218	Clientes, c/gerais	57.474.070$40	8.000.00$00	49.474.070$40
213	Clientes, c/letras e outros títulos a receber	119.435.404$20	-$-	119.435.404$20
221	Fornecedores, c/c	5.282.936$20	1.500.000$00	3.782.936$20
229	Adiantamentos a fornecedores	134.345$90		134.345$90
232	Empréstimos a associadas	-$-		-$-
231+233+234	Outros empréstimos concedidos	10.000$00		10.000$00
24	Sector público estatal	-$-		-$-
251+253+257	Sócios (ou Accionistas), c/ gerais	-$-		-$-
252+254+258	Associadas, c/gerais	-$-		-$-
26	Outros devedores	1.565.768$20	500.000$00	1.065.768$20
		254.043.123$40	10.000.000$00	244.034.123$40
	Existências:			
32	Mercadorias	10.174.674$50	6.000.000$00	4.174.674$50
33	Produtos acabados e semiacabados			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos			
35	Produtos e trabalhos em curso			
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			
37	Embalagens comerciais retornáveis			
		10.174.674$50	6.000.000$00	4.174.674$50
	Créditos a médio e longo prazo:			
	Imobilizações financeiras:			
411	Participações de capital em associadas			
412	Participações de capital noutras empresas	25.000$00	13.796$00	11.204$00
413	Participações de capital na própria empresa			
415 a 418	Obrigações e outros títulos			
419	Outras imobilizações financeiras	2.700$00	1.254$00	1.446$00
		27.700$00	15.050$00	12.650$00
	Imobilizações corpóreas:			
421	Terrenos e recursos naturais	-$-	-$-	-$-
422	Edifícios e outras construções	15.903.377$20	2.845.763$70	13.058.113$50
423	Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	173.856$00	164.989$00	8.867$00
424	Ferramentas e utensílios	-$-	-$-	-$-
425	Material de carga e transporte	6.306.975$60	4.093.007$00	2.213.968$60
426	Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	4.731.179$80	2.607.169$10	2.124.010$70
427	Taras e vasilhame	-$-	-$-	-$-
429	Outras imobilizações corpóreas	574.731$20	492.531$20	82.200$00
		27.690.619$80	10.203.460$00	17.487.159$80
	Imobilizações incorpóreas:			
431	Trespasses	-$-	-$-	-$-
432	Propriedade industrial, outros direitos e contratos	726$00	726$00	-$-
433	Gastos de instalação e expansão	73.527$10	73.527$10	-$-
439	Outras imobilizações incorpóreas	157.000$00	157.000$00	-$-
		231.253$10	231.253$10	
	Imobilizações em curso:			
441+442	Obras em curso	3.227.394$00		3.227.394$00
449	Imobilizações, c/adiantamentos	-$-		-$-
		3.227.394$00		3.227.394$00
	Custos antecipados:			
27	Despesas antecipadas			
471	Conservação plurienal			
472 a 479	Outros custos plurienais			
	Total de provisões		16.015.050$00	
	Total de amortizações e reintegrações		10.434.713$10	
	Total do activo	372.715.583$90	26.449.763$10	346.265.820$70

Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Débitos a curto prazo:	
219	Clientes c/c	101 539$30
219	Adiantamentos de clientes	-$-
223	Fornecedores, c/letras e outros títulos a pagar	48.003.512$50
226	Fornecedores, c/facturas em recepção e conferência	-$-
235	Empréstimos bancários	-$-
236	Empréstimos de sócios	-$-
237	Empréstimos de associadas	-$-
238	Empréstimos por obrigações	-$-
239	Outros empréstimos obtidos	158.984.494$20
24	Sector público estatal	971.010$90
255+257	Sócios (ou Accionistas), c/gerais	203.551$00
256+258	Associadas, c/gerais	-$-
261	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c	337.800$00
262	Credores por fornec. de imobilizado, c/letras e outros títulos a pagar	-$-
263 a 269	Outros credores, c/gerais	2.858.951$10
28	Provisões para impostos sobre os lucros	12.000.000$00
292	Provisões para riscos e encargos	100 000$00
		223.590.859$00
	Débitos a médio e longo prazo:	
	Proveitos antecipados:	
27	Receitas antecipadas	
27	Receitas antecipadas	
	Total do passivo	223.590.859$00
	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	Capital e prestações suplementares:	
51		
52/54	Capital social/Capital individual	3.500.000$00
53	Prestações suplementares	
		3.500.000$00
	Reservas:	
551	Reserva geral	-$-
552	Reserva para investimentos	-$-
553	Reserva para fins sociais	-$-
556	Reserva legal	700.000$00
557	Reservas reinvestidas	-$-
559	Reservas estatutárias	-$-
561	Reservas especiais-Subsídios de equipamento	-$-
562 a 569	Outras reservas especiais	-$-
57	Reserva de reavaliação de imobilizações	-$-
58	Reservas livres	89.810.936$70
		90.510.936$70
	Resultados transitados:	
591	Exercício de	
592	Exercício de	
88	**Resultados líquidos:**	
81	Resultados correntes do exercício	21.968.928$10
82	Resultados extraordinários do exercício	26.937.134$90
83	Resultados de exercícios anteriores	(-8.242.038$00)
	Resultados antes dos impostos	40.664.025$00
28	Provisões para impostos sobre os lucros	(-12.000.000.$00)
	Resultados líquidos depois dos impostos	28.664.025$00
89	**Dividendos antecipados**	
	Total da situação líquida	122.674.961$70
	Total do passivo e da situação líquida	346.265.820$70

O Técnico de Contas,

PLÁTANO EDITORA S.A.R.L.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

Exercício de 1983

Código da conta			Deduções em compras			Código da conta			Deduções em vendas		
	Existências iniciais:					71	**Vendas de mercadorias e produtos:**				
32	Mercadorias			10.644.290$00		711	Mercadorias	322.893 061$10	6 027 067$00	316 865 994$10	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo					712	Produtos acabados e semiacabados				
37	Embalagens comerciais retornáveis					713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
				10.644.290$00		714	Embalagens comerciais retornáveis				
31/61	**Compras:**							322.893.061$10	6.027 067$00	316 865 994$10	
311-317-318	Mercadorias	235.179 194$20	2 077.908$70	233.101 285$50		72	**Prestações de serviços**			748.270$00	317.614.264$10
ou 611-617-618						73	**Trabalhos para a própria empresa**				
312-317-318	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.047 992$50	358 000$00	689 992$50							
ou 612-617-618							**Variação de produções:**				
313-317-318	Embalagens comerciais retornaveis						**Existências finais:**				
ou 613-617-618		236.227 186$70	2.435.908$70	233 791 278$00		33	Produtos acabados e semiacabados				
38	**Regularização de existências**					34	Subprodutos, desperdicios resíduos e refugos				
382	Mercadorias					35	Produtos e trabalhos em curso				
386	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo										
387	Embalagens comerciais retornaveis						**Regularização de existências:**				
	Existências finais:					383	Produtos acabados e semiacabados				
32	Mercadorias			10 174 674$50		384	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			$							
37	Embalagens comerciais retornáveis			10 174.674$50			**Existências iniciais:**				
61	**Custo das existências, vendidas e consumidas:**					33	Produtos acabados e semiacabados				
611	Mercadorias	233.570 901$00				34	Subproduto, desperdicios, resíduos e refugos				
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	689 992$50				35	Produtos e trabalhos em curso				
613	Embalagens comerciais retornáveis			234 260.893$50							
62	**Subcontratos**	$					**Aumento/redução dos produtos:**				
63	**Fornecimentos e serviços de terceiros**	17.227 345$00					Produtos acabados e semiacabados				
641	**Impostos – Indirectos**	957.013$20		18.184 358$20	252.445 251$70		Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
642	**Impostos – Directos**	28.998$00					Produtos e trabalhos em curso				
65	**Despesas com o pessoal**	15.945.532$50				74	**Subsídios destinados à exploração**				
66	**Despesas financeiras**	18.416.632$50									
67	**Outras despesas e encargos**	13 879.053$90		48.270.216$90		75	**Receitas suplementares**				720.875$00
68	**Amortizações e reintegrações do exercício**	2 297 107$00				76	**Receitas financeiras correntes**			925.386$50	318.335.139$10
69	**Provisões do exercício**	2.002.530$00		4 299.637$00	52 569.853$90	77	**Receitas de aplicações financeiras**			7.723.508$10	
	(A)				305.015 105$60	78	**Outras receitas**			$	
82	**Perdas extraordinárias do exercício**			842 281$20		79	**Utilização de provisões**			$	8.648.894$60
83	**Perdas de exercícios anteriores**			19.142 038$00	19.984 319$20		(B)				326.984.033$70
88	**Provisões para impostos sobre os lucros**				12.000 000$00	82	**Ganhos extraordinários do exercício**			27.779.416$10	
	Resultados líquidos				28.664 025$00	83	**Ganhos de exercícios anteriores**			10.900 000$00	38 679 416$10
					365.663.449$80						365.663.449$80

Resultados correntes do Exercício: (B-A) B=326.984 033$70 A=305 015.105$60 = 21 968 928$10

O Técnico de Contas.

23 — INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço médio de Compra	Cotação em Bolsa	Valor de Balanço		Valor Total Aquisição	Flutuação de Valores	Perdas levadas a resultados
					Unitário	Total			
ACÇÕES OPINIÃO — Livreiros de Lisboa, SARL	250	100$00	100$00	- $ -	100$00	25 000$00	25 000$00	- $ -	13 796$00

24 — MOVIMENTO DAS CONTAS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA

Contas	Saldo Inicial	Movimento no Exercício	Saldo Final	Observações
52 — Capital Social	3 500 000$00	- $ -	3 500 000$00	
55 — Reservas Legais e Estatutárias	700 000$00	- $ -	700 000$00	
58 — Reservas Livres	47 935 000$00	41 875 936$70	89 810 936$70	
59 — Resultados Transitados	47 315$10	47 315$10	- $ -	
88 — Resultados Líquidos	45 328 621$60	73 992 646$60	28 664 025$00	

25 — MOVIMENTO DAS PROVISÕES OCORRIDAS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo Inicial	Constituição ou Reforço	Utilização	Reposição e Anulação	Saldo Final
28 — Provisões p/Impostos s/Lucros	10 900 000$00	12 000 000$00	10 900 000$00	- $ -	12 000 000$00
29 — Prov. p/Cob.Duv.Out.Risc.Encargos	8 100 000$00	2 000 000$00	- $ -	- $ -	10 100 000$00
39 — Prov. p/Deprec. de Existências	6 000 000$00	- $ -	- $ -	- $ -	6 000 000$00
49 — Provisões p/Imobil. Financeiras	12 520$00	2 530$00	- $ -	- $ -	15 050$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1982

O TÉCNICO DE CONTAS,
(JOÃO JORGE MENDES MADEIRA)

O ADMINISTRADOR-DELEGADO,
(FRANCISCO PRATA GINJA)

VI – ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		DÉBITOS	CRÉDITOS	
3 –				
	21 – Clientes	123.479.750$00	34.423$50	
	22 – Fornecedores	2.955.114$70	162.323$20	
	26 – Devedores e Credores Diversos	1.192.163$50	2.856.276$60	
4 –				
	Compras 5.369.799$10			
	Vendas 210.425.599$50			
8 –	Idênticos aos anos anteriores			
9 –				
	21 – Clientes 1.843.940$90			
	22 – Fornecedores 353.485$00			
	26 – Dev. Cred. Div.°s 25.533$20			
10 –	Créditos 10.000$00			
11 –	Saldo 526$00			
	– Liquidações 46.979$00			
12 –	Corpos Gerentes			
	– Remunerações	1.164.000$00		
	– Remunerações Adicionais	106.000$00	1.270.000$00	
	– Pessoal			
	– Ordenados e Salários	9.274.152$60		
	– Remunerações Adicionais	380.400$70	9.654.553$30	10.924.553$30
	– Encargos s/ Remunerações	.....	.....	2.758.162$30
	– Outras Despesas c/ o Pessoal	.....	.....	160.710$30
				13.843.425$90
17 –				
	17.1 – Não há			
	17.2 – 27.690.619$80			
	17.3 – 173.856$00			
18 –	Foi realizado em anos anteriores			
21 –	Francisco Prata Ginja			
	– António Manuel Velhinho Palma Fernandes			
23 –	Mapa Anexo			
24 –	Mapa Anexo			
25 –	Mapa Anexo			

Lisboa, 31 de Dezembro de 1982

O técnico de contas
(João Jorge Mendes Madeira)

O administrador delegado,
(Francisco Prata Ginja)

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE RELATÓRIO, BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1982

Senhores Accionistas,

Em conformidade com a Lei e com os Estatutos, apresentamos a apreciação e parecer do Relatório, Balanço e Demonstração de Resultados do Conselho de Administração, referentes a 1982.

Acompanhámos com regularidade a orientação imprimida à gestão, nomeadamente a política comercial, através de contactos com o Conselho de Administração, em particular com o Senhor Administrador - Delegado, e com os serviços, de quem sempre recebemos as informações e os esclarecimentos inerentes ao desempenho da nossa função.

Durante o exercício, verificámos, também regularmente documentos, registos e livros de contabilidade e, a final, os critérios de valorimetria das existências e amortizações, assim como o balanço, a demonstração de resultados e mapas complementares, tendo constatado que se encontravam em conformidade com as regras técnicas normalmente aceites e normas legais em vigor.

A actividade desenvolvida está patente no Relatório, na linha de orientação de anos anteriores e de incidência no mercado interno, com relevo para os benefícios apurados.

Nestes termos, somos de parecer que:

1.° Sejam aprovados o Relatório, Balanço e Demonstração de Resultados e aplicados os resultados do exercício como proposto.
2.° Seja louvado o Conselho de Administração, pela forma competente e esclarecida como tem conduzido a gestão da empresa, e reconhecida a colaboração prestada por trabalhadores, clientes e fornecedores.

Lisboa, 1 de Março de 1983

O Conselho Fiscal
Dr. Manuel J. de Matos Fazenda
Dr. José M. da Silva Martins
Dr. João Vigia Pombinha

DESPORTO

ponta esquerda

Madeira: hóquei tempestuoso

O Marítimo venceu no Funhal, a Associação Desportiva da Camacha, por 21-4, em jogo da 2.ª jornada do campeonato da Madeira de hóquei em patins. O 2.º encontro desta ronda, entre a Associação Desportiva de São Vicente e o Juventude, foi interrompido aos 14 minutos por abandono de campo da primeira equipa. Anteriormente, um jogador da turma do São Vicente agrediu o árbitro.

Itália: vigarice chega ao ciclismo

Tal como ontem noticiámos, a Volta à Itália em bicicleta terminou com um escândalo à italiana: um negociante interessado na equipa de Visentini tentou intoxicar o campeão do mundo e vencedor da prova, Giuseppe Saronni, com uma forte dose de laxante. Saronni esteve assim a pontos de correr a última etapa (contra-relógio, de Gorizia a Udine) com o estômago e os intestinos destroçados, o que poderia provocar a sua derrota e o triunfo do compatriota Roberto Visentini, que ficou em 2.º lugar, a um minuto e 57 segundos do vencedor.

O incidente ocorreu no Hotel Internacional de Gorizia, onde Saronni dormiu a sua última noite do «Giro», quando um desconhecido ofereceu a dois funcionários do estabelecimento hoteleiro um total de dois mil dólares (cerca de 200 mil escudos) de suborno se misturassem na sopa do ciclista uma forte dose de laxativo «Guttalax».

Os funcionários não se deixaram corromper e enganaram o desconhecido, dizendo-lhe que deveria contactar um terceiro colega. Apareceu (assim) um polícia disfarçado, que apanhou em flagrante o estranho emissário quando este lhe pagou o primeiro milhão de liras de suborno.

O autor da operação foi Giovanni Arrigoni (de 46 anos) director da fábrica FIR, que fornece material à equipa Inoxpran (de Roberto Visentini), e cujas bicicletas são fabricadas precisamente por Giovanni Battaglin, um elemento da mesma equipa.

Giovanni Arrigoni **cobriu-se de vergonha**, como referiram já os comentadores italianos, mas não foi detido pela Polícia de Gorizia, que se limitou a tomar nota e a esperar até depois do final da corrida, na tarde de domingo, para tornar público o escândalo.

O industrial, conhecido na caravana do «Giro», não deverá ser sujeito a juízo penal, pois a sua intenção de suborno é apenas considerada um **delito desportivo** e, além disso, o laxativo «Guttalax» não é considerado um veneno.

«O 'Giro' agradecido a dois campeões e a dois empregados de hotel», titula hoje no seu editorial o grande diário desportivo «La Gazzetta Dello Sport».

O jornal lança um grito de alarme, salientando como o escândalo dos laxantes fez emergir de novo «a pressão sinistra dos interesses económicos que ameaçam contaminar o desporto, chegando a casos extremos». Graças a dois empregados honrados, Giuseppe Saronni escapou a este «atentado intestinal» e pôde conseguir a sua 2.ª vitória no «Giro», que os seus compatriotas comparam com os dois triunfos conseguidos na mesma prova pelo famoso Bernard Hinault.

Falcão e Roma: acordo difícil

O brasileiro Roberto Falcão regressou ao Brasil sem que tivesse chegado a acordo com o actual campeão de futebol de Itália, o Roma, para a renovação do contrato. Embora decepcionado com a contraproposta apresentada pelo Roma, Roberto Falcão mostrou-se disposto a continuar a jogar em Itália. Entretanto, a Imprensa italiana revelou, hoje, a razão das negociações se terem gorado, após a tentativa de conciiação feita no domingo: a última oferta ao campeão italiano foi de 1 650 000 dólares (cerca de 165 mil contos) em três anos, enquanto o jogador brasileiro pede 700 mil dólares (70 mil contos) mais 233 000 (23 300) por cada temporada.

«Não preparei sequer todas as minhas malas, porque mantenho a esperança de assinar o contrato», declarou Falcão ao jornal «La Gassetta Dello Sport», pouco antes de empreender a viagem de férias. «Voltarei a Roma, de qualquer forma, para recolher as minhas coisas e, em todo o caso, quero continuar a jogar em Itália», afirmou, acrescentando: «Não devem tratar-me assim. Sabiam que estava decidido a ficar e tentaram instrumentalizar o meu sentimento», pois «a primeira oferta foi ridículo».

Milhares de adeptos do Roma esperam, no entanto, pelo «milagre» de Roberto Falcão continuar a jogar na equipa dos campeões italianos. Sabe-se que o Inter já entrou em contacto com o representante de Falcão (o advogado Cristoforo Colombo) e que o Torino e a Juventus também estão interessados no concurso daquele jogador.

Basquetebol: incidentes e sanções

O júri de recurso, reunido após as decisões tomadas pela Federação Internacional de Basquetebol, condenando (embora) os elementos das equipas da Itália e da Jugoslávia pelos incidentes de 2.ª feira em Limòges, durante o seu encontro, decidiu conceder uma suspensão das penas aos participantes e jogadores castigados. Eis o comunicado publicado no final da reunião do Júri de Recurso da FIBA:

«O júri de recurso condena seriamente o comportamento das equipas da Itália e da Jugoslávia. Felicita a Comissão Técnica por ter tido a coragem de tomar decisões severas, mostrando assim a sua vontade de sancionar incidentes muitos prejudiciais ao basquetebol. Entretanto, e tendo por fim a apaziguamento e ainda por ser conforme às regras em vigor, o Júri de Recurso, depois de ter examinado os relatórios dos árbitros, decide:

- **1) – Conceder a suspensão dos castigos aos participantes e jogadores atingidos;**
- **2) – Dirigir uma séria reprimenda às duas federações;**
- **3) – Solicitar à FIBA uma sanção (suspensa) às duas Federações quanto à participação eventual nos próximos campeonatos da Europa, em caso de reincidência;**
- **4) – Solicitar à FIBA uma pena pecuniária que ela mesma fixará».**

Rebelo Carvalheira: morreu um jornalista

O jornalista Manuel de Jesus Rebelo Carvalheira (de «A Bola») foi ontem encontrado morto na sua residência. Os colegas do trisemanário desportivo estranharam domingo a sua falta ao serviço e ontem de manhã enviaram um funcionário a casa de Rebelo Carvalheira, que vivia só, num apartamento da Rua Carlos Mardel.

Chamada a Polícia por um sobrinho e um funcionário de «A Bola», a porta foi arrombada e o corpo sem vida de Rebelo Carvalheira encontrado no apartamento: O jornalista teria sido vítima de morte violenta.

Rebelo Carvalheira era natural de Barcelos, contava 47 anos e trabalhou em Angola como funcionário bancário, e depois no jornal «ABC» na «Província de Angola», onde após o 25 de Abril exerceu o cargo de chefe de Redacção. Nos últimos sete anos, Carvalheira pertenceu ao quadro redactorial do nosso prezado colega «A Bola», de que tinha sido anteriormente correspondente em Luanda. O jornalista desaparecido é irmão do comandante António Carvalheira da TAP.

Morte violenta

Segundo a Polícia Judiciária, o jornalista Rebelo Carvalheira, foi assassinado com uma garrafa que a Polícia encontrou (partida) junto ao corpo da vítima, que revela sinais de grande perda de sangue, através de golpe na cabeça, e apresenta ainda várias escoriações em muitas partes do corpo, igualmente com derrame de sangue. A Polícia Judiciária tem procedido a aturadas investigações na residência de Rebelo Carvalheira, em alguns círculos normalmente frequentados pelo inditoso jornalista.

A autópsia no Instituto de Medicina Legal (onde o corpo deu ontem entrada cerca das 19 h, será hoje efectuada embora um médico tenha feito já uma primeira vistoria ao cadáver. A data do funeral ainda não foi marcada.

A única falta ao serviço

Rebelo Carvalheira, foi visto a última vez pelos seus colegas do jornal «A Bola» à uma hora da madrugada de 6.ª para sábado.

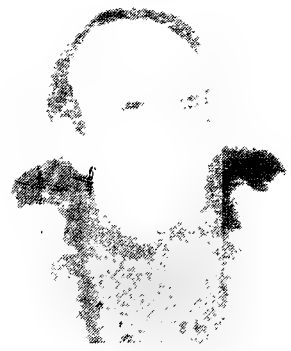
Carvalheira informara a chefia da Redacção que seguiria no sábado para Famalicão de forma a estar presente no aniversário da sua mãe. No dia seguinte (domingo) o jornalista deveria deslocar-se para o Porto, pois a «agenda» marcara-lhe a cobertura do encontro do campeonato de futebol da 1.ª Divisão, entre o Boavista e o Salgueiros. Cerca das 19 h de domingo, a chefia do jornal foi alertada por um dos seus correspondentes no Porto da ausência de Rebelo Carvalheira no Estádio do Bessa, mas admitiu-se a hipótese de que ele pudesse ter escolhido outro local para assistir ao jogo em vez da habitual bancada de Imprensa. À medida que as horas iam passando e o fecho do jornal se aproximava, a chefia começou a sentir inquietação, porque, como afirmou Vítor Santos, chefe de redacção de «A Bola», Rebelo Carvalheira **nunca faltou a qualquer serviço que lhe foi marcado.**

Vítor Santos diz que após o fecho do jornal (edição de ontem) foi para casa **muito apreensivo** e que durante a noite não conseguiu dormir, **temendo que algo de muito grave se tivesse passado para que o Rebelo não tivesse feito o serviço nem justificasse a sua ausência. Ele era um profissional exemplar e um total cumpridor dos serviços que lhe eram atribuídos e por isso tive um terrível pressentimento que logo me abalou, pois o Rebelo era também um santo homem,** acrescenta o chefe de Redacção de «A Bola».

Face a isto, ontem de manhã Vítor Santos ligou para casa do jornalista e como ninguém respondeu solicitou ao marido da telefonista do jornal, com quem Carvalheira tinha uma estreita amizade, que se deslocasse ao apartamento onde a vítima vivia sozinho. A partir daí, confirmaram-se as suspeitas de Vítor Santos: o jornalista falhara o serviço porque fora assassinado em sua própria casa, provavelmente por uma garrafa partida que se encontrava no chão ensanguentado do apartamento e junto ao corpo seminu de Rebelo Carvalheira. Terá sido assassinado na madrugada de 6.ª feira para sábado, depois de ter terminado mais um dia de trabalho no jornal, face à intenção que manifestara de estar presente no aniversário da mãe.

Rebelo Carvalheira, modelo de jornalista profissional, era muito estimado nos meios desportivos e jornalísticos, contando imensos amigos entre os colegas de trabalho. Segundo o porteiro do prédio da Rua Carlos Mardel onde Rebelo Carvalheira residia, a casa do jornalista já tinha sido várias vezes assaltada. Agora, quando da descoberta do cadáver daquele nosso saudoso companheiro, a porta encontrava-se fechada no trinco.

Face às paredes e ao chão do quarto de Rebelo Carvalheira estarem muito salpicadas de sangue é natural que o jornalista tenha travado luta com o homicida, que remexeu todo o apartamento, sendo provável que se tenha apossado de valores. Extremamente comunicativo, não se conheciam inimigos de Rebelo Carvalheira: antes pelo contrário, pois era considerado excepcional no trato e muito amigo de auxiliar os seus colegas em qualquer dificuldade.



Rebelo Carvalheira: dele afirma Vítor Santos que «tinha a alma aberta para os verdadeiros profissionais de Imprensa. A maldade humana ceifou uma vida»

Os vizinhos do apartamento de Rebelo Carvalheira afirmam que não sentiram qualquer luta na madrugada trágica, nem tão pouco viram entrar qualquer desconhecido no prédio nas horas que devem ter precidido o assassinato. Rebelo Carvalheira pedira em «A Bola», férias no mês de Julho para, na primeira quinzena, efectuar uma viagem. Natural (portanto) que tivesse bastante dinheiro em casa, pois era um homem poupado que vivia sem qualquer problema financeiro.

Esta manhã, a Polícia Judiciária informou que desapareceram, da casa de Rebelo Carvalheira (R. Carlos Mardel, 117, 1.º-A, em Lisboa), o relógio da vítima, um televisor, documentos e a chave do seu automóvel (um «Honda Civic», de matrícula FR-64-04) que não foi encontrado até ao momento.

●

À família do nosso saudoso companheiro de labuta e muito especialmente a quantos colegas trabalham em «A Bola», o «Diário de Lisboa» apresenta a expressão do mais sentido pesar.

Ramalho Eanes na abertura dos "Jogos de Portugal"

Coimbra e o já popular «Basófias» serão os reis da grande festa do desporto e da juventude que, de amanhã a domingo, se realiza naquela cidade: os Jogos de Portugal. O Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidirá à cerimónia de abertura, marcada para às 17 horas, no Estádio Universitário de Coimbra. No primeiro acto da que foi já considerada a maior manifestação desportiva que alguma vez teve lugar no nosso País, cerca de 600 crianças darão o tom da alegria e do convívio, que serão as maiores características do certame. Mais de 8000 praticantes irão participar nas 65 provas previstas, divididas por 31 modalidades: serão utilizados mais de 100 autocarros, servidas cerca de 60 000 refeições e ocupadas 39 instalações desportivas.

A «Lusa-Atenas» transformar-se-á na capital do desporto português, acolhendo a primeira edição dos Jogos de Portugal, no fundo a concretização de um conjunto de actividades que normalmente se realizam em diversos locais do País e que este ano se reuniram num determinado período de tempo.

Coimbra e o «Basófias» (o melro mascote dos jogos, que tomou o apelido do inspirador Mondego) serão, a partir de amanhã, a imagem forte que pode marcar um episódio importante na história do desporto português.

Uma mostra filatélica, um concurso fotográfico, uma exposição, um sarau e um festival no rio Mondego, serão as principais actividades culturais dos Jogos de Portugal. O Festival do Mondego deverá ser a mais importante das manifestações, já que contará com um colorido tradicional de que a região de Coimbra terá apenas recordações. No dia 11 (às 19 horas) os elementos dos grupos folclóricos de Fala, Bordalo e Vila Nova de Cernache, descem o Mondego em barcas tradicionais, cantando canções próprias da região. O «Porto» será na escadas junto ao Parque dr. Manuel Braga, de onde sairá um desfile até à Praça do Comércio. Ali taré lugar uma sardinhada popular, cuja receita reverte a favor da Casa da Infância dr. Elíseo de Moura.

Entretanto, subordinada ao tema «Desporto e Juventude», estará patente no Edifício Chiado, todos os dias dos «Jogos», uma mostra filatélica, enquanto, no Museu Nacional da Ciência e da Técnica, poderá ser visitada uma exposição sobre ambiente e ecologia. Os ranchos folclóricos de Arzila e de Assafarge e um grupo de fados de Coimbra participarão, por seu turno, num sarau a realizar no Parque de Santa Cruz, no dia 10, a partir das 15 e30.

Finalmente, estará a decorrer um concurso fotográfico livre, sobre qualquer actividade dos Jogos, nas modalidades de «preto e branco» e «Cor, sobre papel». Os trabalhos serão obrigatoriamente entregue até ao dia 30, com um boletim de inscrição que é distribuido gratuiramente na sede dos Jogos de Portugal.

Râguebi: festa em Coimbra

Como já é tradicional, o râguebi nacional encerrou a época de 1982/83 com a realização em Coimbra do «IV FIRC», uma organização do Comité Regional de Râguebi de Coimbra, com o apoio da Direcção-Geral de Turismo, Câmara Municipal de Coimbra e da Cerveja «Sagres». Cerca de 300 participantes confraternizaram na que é a maior manifestação anual da modalidade entre nós e uma das mais importantes manifestações desportivas da cidade de Coimbra. Resultados verificados na «IV Taça Internacional «Sagres--Seven», em meias-finas: Tonyrefail-A (País de Gales), 8 -Académica (Juniores), 4 e Garraios de Lisboa, 12 - Benfica (juniores), 6. Final: A equipa dos «Garraios» bateu a Galesa, por 18-0.

Disputou-se pela 1.ª vez a Taça «Mini-Sagres-Seven», prova destinada às equipas eliminadas na 1.ª eliminatória. Na final, a equipa do ISEF (Lisboa) venceu o Moitense, por 12-0. A equipa feminina do ISEF (Lisboa) bateu a do «Rugby Clube da Lousa», por 48-0.

Em veteranos, disputou-se a «I Taça Xavier de Araújo». Resultados: Misto de Lisboa, 24 -Académica, 17 e CDUP, 0 - Benfica, 36. Para o 3.º e 4.º lugares, a Académica venceu o CDUP, por 11-4. Na final, o Benfica venceu o misto de Lisboa, por 34-0.

Esta prova de homenagem a Francisco Xavier de Araújo, figura ímpar do desporto nacional e do râguebi em particular, terá o seu epílogo em data próxima e a anunciar oportunamente, num jantar para entrega da taça ao Benfica, equipa vencedora do torneio de veteranos. A oportunidade servirá também para uma pública e justa homenagem das gentes do râguebi a Xavier de Araújo, a quem podemos apelidar de «pai» da modalidade em Portugal.

Nas instalações do Clube de Râguebi de Coimbra, foi servido um jantar volante a todos os participantes no festival, ficando desde logo marcado novo encontro para o primeiro fim-de--semana de Junho de 1984, com a realização do «V FIRC».

Técnico demite-se

O director técnico nacional da Federação Portuguesa de Râguebi, Duarte Leal, (director do Instituto Nacional dos Desportos) apresentou a demissão do cargo que ocupada há sete anos. Em carta enviada ao presidente da FPR, o prof. Duarte Leal salienta que a sua decisão é irrevogável e foi motivada pela «forma escandalosa e carregada de ódio pessoal como foi preparada a demissão do executivo. Não foi tentada qualquer conciliação e a solução encontrada não é uma jogada de râguebi nem parece ser produto de «homens de râguebi», refere a carta.

PARIS
TODO O ANO
VIAGENS DE [illegible]
29 650$
INCLUINDO AVIÃO TRANSPORTES HOTEL
[illegible] 23 450$
VIAGENS HORIZONTE
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

DESPORTO

Octávio: 1.º passo como técnico

Octávio no Salgueiros: "palmelão" como técnico

O futebolista «internacional» Octávio, (o «Palmelão», dada a sua popularidade em Palmela, sua terra natal), que este ano representou o Vitória de Setúbal, foi apresentado aos jogadores do Salgueiros, clube que treinará na próxima época na sua 1.ª experiência como técnico. Octávio vai render Henrique Calisto, o homem que na época passada levou o Salgueiros à divisão maior, onde se manteve, ainda sob o comando daquele técnico, após poucas possibilidades serem auguradas à equipa de Vidal Pinheiro.

Dos 25 jogadores do Salgueiros que iniciaram ontem as suas férias, de onde regressarão a 11 de Julho para o estágio em Vila Nova de Cerveira, apenas não estiveram presentes na apresentação de Octávio os cabo-verdianos Mariano e Jói. Estes dois elementos partiram para Cabo Verde a fim de se integrarem nos trabalhos de preparação da selecção do seu país que vai participar na Taça Amílcar Cabral.

No acto de apresentação de Octávio, que assinou um contrato por uma época, estiveram também presentes Júlio Lima (presidente da direcção), Carlos Alberto (chefe do Departamento de Futebol), José Vieira (secretário), Henrique Calisto e os membros do Departamento Clínico. O presidente agradeceu aos jogadores o **brilharete desta época** ao manterem o clube na 1.ª divisão e considerou Henrique Calisto **uma surpresa agradável, que fez um excelente trabalho,** manifestando ainda toda a confiança da direcção no novo técnico.

Henrique Calisto, o técnico que sai, manifestou a convicção de que Octávio **está em condições de prosseguir o trabalho iniciado há dois anos** e acrescentou que **não há homens insubstituíveis.** Considerou que os êxitos das duas últimas épocas se deveram ao facto de os jogadores terem constituído **uma família** e salientou ainda como factores primordiais **o espírito de amizade, diálogo e abertura que existiu entre todos.**

O novo técnico, que assim abandona a sua actividade como jogador de destaque no Vitoria de Setubal, FC Porto e novamente nos sadinos, disse que o ingresso no Salgueiros corresponde a **uma aposta com riscos controlados.** Declara que o trabalho do seu antecessor, tem de merecer elogios e considerou que o Salgueiros **está na 1.ª divisão por direito próprio.**

Dos 23 elementos a quem Octávio foi apresentado, sairão Costeado e Rui Franca, respectivamente para o Guimarães e Boavista. O clube salgueirista já garantiu, no entanto, a aquisição de Janita (Torreense), Nelito (Alcobaça), António Manuel e Eliseu (ambos do Leixoes), sendo ainda possível o ingresso de Eliseu (mas este do Boavista.

Peniche-Águeda ainda não acabou

Promete ainda fazer correr rios de tinta o jogo Peniche-Águeda, depois do suplente penichense Fernando Duarte ter afirmado publicamente que três dos seus colegas de emblema tinham sido aliciados por aguedenses. Já ontem demos a versão do presidente do Recreio de Águeda, o empresário Joaquim Albano, desmentindo formalmente qualquer acusação. Hoje, o nosso prezado colega «Record» faz uma reportagem em Coimbra, face ao interesse suscitado no Académico pela hipótese de serem verdadeiras as palavras de Fernando Duarte e, a consumar-se qualquer suborno, o problema ficar inserido no artigo 50.º do Regulamento de Disciplina da Federação de Futebol que lá diz:

«O clube que der ou prometer recompensa a qualquer elemento da equipa de arbitragem, a qualquer outro clube ou a qualquer jogador, com o fim de por qualquer modo provocarem a falsificação do resultado de um jogo da natureza dos previstos no Artigo 29.º, incluído numa prova, ou do relato oficial do que nele se passou, será punido com a multa de 5000$00 a 10 000$00, e ainda:

«a) se a falta for cometida tendo em vista qualquer dos jogos de uma prova a disputar por eliminatórias, com derrota nesse jogo, se o clube infractor nele tiver intervindo, e com baixa de divisão

«b) se a falta se verificar tendo em vista qualquer dos jogos de uma prova a disputar por pontos, com desclassificação na respectiva prova.

«2. As penas previstas no número anterior serão também aplicaveis ao clube que, para os fins aí referidos, aceitar recompensas ou promessa de recompensa.

«3. Os factos referidos no n.º 1 quando na sua forma de tentativa, serão punidos com a multa no mesmo prevista.

«4. Os clubes consideram-se responsáveis, nos termos dos números anteriores, pelas faltas cometidas, **directa ou indirectamente,** por qualquer dos membros dos seus corpos gerentes.»

Várias opiniões foram recolhidas: «Parece que já existem bastantes provas, pelo que veio a lume» (declaração do juiz desembargador dr. Pinto Basto, coordenador da Comissão Jurídica do Clube Académico de Coimbra). «Já pedimos a suspensão do torneio de competência» (António Augusto, chefe do Departamento de Futebol do CAC). «Fui porta-voz de um grupo de atletas que, como eu, devem ter a necessária coragem para se assumir e não omitirem tudo quanto sabem» (Fernando Duarte, 30 anos, funcionário público e jogador do Peniche que soltou a lebre).

Resta-nos esperar: para se saber como vai acabar este complicado imbróglio. Mais um pontapé no futebol...

Lixa sobe

O Lixa acompanha o Tirsense na subida à 2.ª Divisão nacional, após a realização (ontem) dos jogos (domingo interrompidos pelo mau tempo) da série B do 3.º escalão do futebol português. O Marco venceu (por 2-1) o José Alves, pelo que este clube, em boa posição para subir, se viu ultrapassado pela Lixa, que foi vencer, por 4-0, ao terreno do Paços de Brandão. No outro jogo, em atraso, o Tirsense (triunfante virtual desta série B) venceu, por 3-2, em Ermesinde. Assim, Tirsense (43 pontos) e Lixa (36), 1.º e 2.º classificados, sobem à 2.ª Divisão. O Vilanovense, que (domingo) vencera o Ribeirão, por 4-1, tem, igualmente, 36 pontos, mas ficou em desvantagem perante o Lixa, por «goal average». Entretanto, descem aos distritais (nesta série) Ribeirão, Infesta, Vila Real e Paços de Brandão.

Competência

Vão começar os torneios de competência. Os vencedores das três zonas da 2.ª divisão, já com acesso ao escalão maior, vão disputar o título, segundo o seguinte calendário:

1.ª jornada (dia 10) – Águeda - Penafiel. Descansa o Farense; 2.ª jornada (15) – Águeda - Farense. Descansa o Penafiel: 3.ª jornada (18) – Penafiel - Farense. Descansa o Águeda. Os jogos da segunda volta decorrem a 22, 26 e 29.

O apuramento do campeão nacional da terceira divisão, obedecerá ao seguinte escalonamento de jogos; 1.ª jornada (dia 10) – Guarda - Fafe (Norte) e Esp. Lagos - U. Tomar (Sul); 2.ª jornada (15) – Guarda - Tirsense (Norte) e Esp. Lagos - Est. Amadora (Sul); e 3.ª jornada (18) – Fafe - Tirsense (Norte) e U. Tomar - Esp. Lagos (Sul). A segunda volta, com a repetição dos jogos no campo da equipa, antes visitante, realiza-se também nos dias 22, 26 e 29.

Quanto ao «Torneio de Competência», vulgarmente designado de «liguilla» decidirá qual a equipa que completará o lote de 16 do escalão principal para a próxima época. O calendário está assim definido: 1.ª jornada (10); Lusitano - Espinho e Académico - Vizela, 2.ª jornada (15): Espinho - Académico e Vizela -Lusitano; e 3.ª jornada (18) – Vizela - Espinho e Académico -Lusitano. Também aqui, os dias 22, 26 e 29 correspondem os jogos de 1.ª mão.

Calendário acerta

A Federação Portuguesa de Futebol divulgou ontem as datas dos jogos referentes à última jornada dos Nacionais das 2.ª e 3.ª Divisões que terão de ser repetidos, em consequência do mau tempo que se fez sentir anteontem em alguns pontos do País e que obrigou à interrupção dos mesmos. Assim, teremos na II DIVISÃO, *Zona Norte:* Lourosa-Leça, em 10 de Junho, às 17. *Zona Centro:* Oliveira do Bairro-Nazarenos, em 10 de Junho, às 17. Na III DIVISÃO, *Série A:* S. Martinho - Ponte da Barca, em 10 de Junho, às 17. *Série C:* Mealhada - Naval, em 11 de Junho, às 21. *Série D:* Alferrarede -Atouguiense, em 10 de Junho, às 17.

Antas ou Coimbra?

O Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, vai analisar hoje o recurso da AF Porto sobre a marcação para Coimbra da final da Taça de Portugal. A reunião tinha sido marcada para ontem, mas foi adiada para hoje sendo **o caso da final da Taça o único ponto da ordem de trabalhos.** Se o recurso, for julgado improcedente, mantêm-se o local da final da Taça em Coimbra. Caso contrário, disputa-se nas Antas. O jogo está marcado para dia 12.

Totobola: prémios

O escrutínio do concurso número 23 do Totobola apurou a existência de 2309 totalistas, cabendo a cada um o prémio de 8455 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 57 971 apostas, correspondendo a cada uma a quantia de 337 escudos.

Moniz na Madeira

O técnico José Moniz será o treinador do União da Madeira, na próxima época. José Moniz treina a equipa do Penafiel, que, esta época, subiu ao escalão maior do futebol português. A turma do União classificou-se em 7.º lugar do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul).

O jogo que vai ainda dar muito que contar

Meninas jogam

Disputou-se no campo do União de Santarém, um torneio de futebol feminino, em que participaram as equipas local, do Torriense, do Amora e de Coina. O União de Santarém perdeu com o Amora por 3-0, e Torriense e Coina empataram a uma bola, mas no desempate, por «penalties», o clube de Torres Vedras viria a ganhar por 4-3, passando, portanto a ter, direito a disputar a final com o Amora. União de Santarém e Coina jogaram para os 3.º e 4.º lugares, tendo vencido a equipa de Coina por 2-0. Enquanto o Torriense ficou na posse do troféu em disputa ao derrotar o Amora por 1-0.

Ajudar uma doente

Para custear uma operação aos olhos (a realizar em Inglaterra). de uma jovem de 21 anos, m futebol irá promover na 6.ª feira, dia 10 (feriado nacional), um festival que terá como cenário o Campo eng. Carlos Salema. pertencente ao Clube Oriental de Lisboa. Assim, às 15.30 h. defrontam-se as equipas femininas do GD Elevadores Fortis (campeã de Lisboa) e uma selecção da Costa do Sol, enquanto às 17 horas, jogam as Velhas Guardas, dmSL Benfica e do Oriental. O preço único será de 50 escudos.

Festa em Sesimbra

O Sesimbra homenageia, no próximo sábado, o seu jogador Jacinto Canana, há longo tempo afastado dos campos de futebol, devido a grave lesão. Do programa consta, a partir das 17 horas, um jogo entre a primeira categoria do Sesimbra, e um misto do Benfica, no Campo da Vila Amália.

Salão em Corroios

O Centro Cultural e Recreativo Alto do Moinho-Corroios vai organizar, de 25 de Junho a 30 de Julho, o 5.º Grande Torneio de futebol de salão. As inscrições são aceites até ao próximo dia 18, na sede (Rua Ferreira de Castro, 7-A) ou pelo telefone 2200707.

Artur Santos em Angola

O técnico Artur Santos vai para Angola dirigir a turma do Sagrado Esperança de Luanda Norte.

Populares jogam em V. R. S. António

O Conselho Desportivo Municipal de Vila Real de S. António organiza um torneio popular de futebol, disputando-se os jogos no campo «Francisco Gomes Socorro», do Lusitano Futebol Clube. O Torneio tem início na segunda quinzena deste mês, e é abert a todos os clubes que nele queiram participar. O regulamento do torneio prevê apenas a participação de atletas não filiados federativamente.

Futebol paulista

Palmeiras, São Paulo, Corintians e Juventus, encabeçam as posições dos seus respectivos grupos, após a realização da 4.ª jornada do Campeonato de Futebol paulista da 1.ª Divisão, disputada, neste fim-de-semana. Eis os resultados: Palmeiras -Comercial, 1-0; Portuguesa -Taquaritinga, 2-2; Ferroviária -Marília, 0-0; Juventus - Guarani, 2-1; Botafogo - América, 1-1; Internacional - São Bento, 2-1. Classificação, no Grupo A: 1.º, Juventus, 6 pts.; 2.º, Ponte Preta, São José e Marília, 3; 5.º, Santos, 0. Grupo B: 1.º, Corintians, 5 pts.; 2.º, São Bento, 4; 3.º, Ferroviária e Taquaritinga, 3; 5.º, Botafogo, 1. Grupo C: 1.º, São Paulo, 7 pts.; 2.º, Internacional, 6; 3.º, Portuguesa, 4; 4.º, XV de Jau, 3; 5.º, Taubaté, 2. Grupo D: 1.º, Palmeiras, 6; 2.º, América, 5; 3.º, Comercial e Santo André, 4; 5.º, Guarani, 2.

Juventus - Roma

A Juventus eliminou o Roma da Taça de Itália ao vencer o campeão italiano, no estádio deste, por 2-0, em jogo da 2.ª «mão» dos quartos-de-final. Tardelli e Boniek foram os autores dos tentos com que a Juventus confirmou a eliminação do Roma. No jogo da 1.ª «mão», disputado em Turim, a Juventus tinha vencido já, por 3-0

Canarinho amanhã em Coimbra

Sócrates nas alturas

Enquanto a RTP afirma, categoricamente, que o jogo entre a selecção do Brasil e um conjunto de jogadores portugueses, a realizar amanhã em Coimbra, será transmitido directamente para o nosso país e para a Rede da TV Educativa (do Brasil), um desmentido veemente continua a ser assumido por responsáveis pelos «Jogos de Portugal (em que o duelc está incluído), garantindo que **as negociações não encaminharam para qualquer acordo.**

Sabe-se, entretanto, que está muito longe de se encontrar esgotada a lotação do Estádio do Calhabé, face à «canarinho» vir rodar uma turma em que faltam vedetas primordiais (casos de Zico, Falcão e Júnior, por exemplo) e Otto Glória ter voluntariamente abdicado de convocar qualquer elemento do Benfica ou do FC Porto (dada a proximidade da final da Taça de Portugal) e ainda os nomes mais credenciados do Sporting (Oliveira, Manuel Fernandes e Jordão), parecendo que os dois grupos vão actuar com a seguinte constituição:

Selecção de Otto Glória: Silvino; Coelho, Oliveira, (Marítimo), Dito e Mário Jorge; Ademar, Festas, Vítor Santos e Lito; Reinaldo e Palhares. Suplentes: Lúcio, Laureta, Gregório Freixo, Nunes, Murça, Pires e o cabo-verdiano Paris.

Selecção do Brasil, comandada por Carlos Alberto Parreira: Leão; Betão Márcio, Luisinho e Pedrinho; Baptista, Carlos Borges e Pita; Careca, Sócrates e Eder. Suplentes: João Marcos, Edison, Toninho Carlos, Vladimir, Alemão, João Paulo e Paulo Isidoro.

O jogo (particular) realiza-se pelas 21 horas e será arbitrado por Mário Luís.

Taça dos Libertadores

O Flamengo (Brasil) derrotou o Bolivar (Bolívia) por 5-2. no Rio de Janeiro, a contar para o grupo 2 da «Taça dos Libertadores».

TOTOBOLA

jogue connosco

1	Port-Benfica	X
2	País de Gales-Brasil	2
3	Lucerna-Zurique	X
4	Vevey-Neuchatel	2
5	Young Boys-Basileia	1
6	Aarau-Sion	2
7	Bulle-Lausana	2
8	Linz-Admira	1
9	Áustria V. Sturm Graz	1
10	Union Wels-Innsbruck	2
11	Cavse-Lázio	X
12	Atlanta-Lecce	1
13	Pistoiese-Milan	2

DESPORTO

Bratislava viu grande corrida de João Campos

O atleta João Campos ganhou so «sprint» a prova dos 5000 metros do «meeting» internacional de Brastislava, em atletismo. Campos gastou o tempo de 13.55,32 minutos, batendo o alemão-federal Dirk Samber creditado com 13.55,56 minutos.

Mamede: «esta perna é um problema!»

Luís Horta, o outro português que correu a légua, classificou-se em 8.º lugar com tempo inferior a 14 minutos.: 13.59,81 minutos.

Na prova dos 1500 metros, Carlos Cabral ocupou o 2.º lugar com 3.40,21 minutos, contra 3.38,47 do checoslovaco Jan Kubita. José Carvalho, recordista dos 400 metros barreiras, foi 7.º, nesta prova com 52,16 segundos, contra 49,71 segundos de Wolcker da RDA.

Cabral e Campos seguiram para Florença (Itália), onde hoje actuam juntamente com Aurora Cunha e Rosa Mota.

Máximo mundial

O atleta alemão-federal Juergen Hingsem estabeleceu novo recorde mundial na prova do decatlo ao totalizar 8.777 pontos. Hingsen (25 anos) superou o anterior máximo mundial que pertencia ao inglês Daley Thompson em 34 pontos. Thompson estabeleceu o seu máximo mundial no campeonato da Europa, em

João Campos: brilhante

Setembro último, em Atenas onde Hingsen foi vice-campeão europeu, atrás do seu rival. O novo recorde foi obtido na cidade de Fildersdat, numa prova para decatlonistas alemães.

Atletismo jovem

As equipas representativas da Associação de Atletismo de Lisboa, venceram em masculinos e femininos o torneio triangular de Juvenis «Lisboa-Leiria-Santarém», disputado na pista do Estádio Nacional. Em rapazes, Lisboa, totalizou 54 pontos, contra 45 de Santarém e 37 de Leiria. Na prova feminina Lisboa somou 31, Santarém 23 e Leiria 12. O melhor resultado individual do torneio pertenceu a Luís Marta (Santarém) que saltou 6,79 metros, em comprimento.

Ténis de mesa: Sporting trava

As surpreendentes derrotas das equipas femininas do Sporting, que, há uma semana, no Porto, haviam sido campeãs nacionais, por equipas, foram notas dominantes nas finais da Taça de Portugal de Ténis de Mesa, que decorreram no Pavilhão da Escola Preparatória Bocage, em Setúbal. Todas as sete finais tiveram vencedores diferentes: o Benfica (seniores masculinos), Sporting (juniores masculinos), Alhandrense (cadetes masculinos), Casa Pia (veteranos), Clube Philips (seniores femininos), F. C. do Porto (juniores femininos) e Sp. Caldas (cadetes femininos).

Resultados em masculinos, seniores: Benfica -C. P. N. 3-0; juniores: Sporting -F. C. do Porto, 3-1; cadetes: Alhandrense - Orfeão de Ovar, 3-1; veteranos: CAsa Pia, sem adversário. Femininos, seniores: Philips - Cultural das Antas, 3-1; juniores: F. C. do Porto - Sporting, 3-2; cadetes: Sp. Caldas -Sporting, 3-2.

Divisão I

Vencendo o Sp. Caldas, por um claro 5-0, o Benfica continua invicto no comando da fase final do «Nacional da 1.ª Divisão, preparando-se para renovar o título daquela competição. Noutro encontro da 3.ª jornada, o Clube Philips derrotou a Académica de Santarém, por 5-1. Após esta ronda, o Benfica comanda, com 9 pontos, seguido do Clube Philips (7), C. P. N. (5), Sp. Caldas (4), Aldoar e Académica de Santerém (2). Hoje, disputa-se mais uma jornada, com os seguintes jogos: Benfica - Académica de Santarém e Clube Philips - Sp. Caldas, ambos às 21 horas.

Na sua agenda

PATINAGEM: campeonatos nacionais de estrada de corridas em patins (infantis, iniciados, jovens e seniores) nos dias 10, 11 e 12, em Sines (Avenida General Humberto Delgado).

Hotelaria: trabalhadores em festa desportiva

A Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal, vai levar a efeito, no próximo dia 10 (dia de Portugal e de Camões), os IV Torneios Desportivos dos Trabalhadores da Hotelaria. As competições, que decorrerão no Jamor, são finais dos torneios já realizados no âmbito de cada Sindicato e que têem envolvido centenas de trabalhadores do sector. As provas a disputar são: ténis de mesa, corta-mato (homens e mulheres) na distância de 4000 e 2500 metros (respectivamente) e ainda um jogo de futebol entre as selecções do Sindicato de Hotelaria do Centro e Sul. As provas terão início às 9 h. No final serão distribuídos os prémios aos participantes.

Bibliografia desportiva

Medicina desportiva

Saiu o 1.º número da revista trimestral «Medicina Desportiva», que tem apresentação do prof. Lopes Marques (director-geral dos Desportos) e colaboração dos drs. Marco Barroco, Bensabat Rendas, Falcão de Freitas, António R. Couto, Sales Luís, Esperança Pina e Lessens Lourenço Reys. «Avaliação cardiológica em atletas de alta competição», «Acção de formação de brigadas de controlo antidoping», «Prova de esforço em desportistas», «Motivação na natação» e «Avaliação funcional do atleta» são os temas dominantes deste número de abertura de «Medicina Desportiva» que conta com um excepcional bloco de correspondentes nacionais e estrangeiros.

«Rugby» (revista)

Com o n.º 23, encerra esta temporada a fase de edições da Revista «Rugby», dirigida por Fragoso Mendes, tendo como consultores técnicos Pedro Sousa Ribeiro, Vasco Pinto de Magalhaes e Cabral Fernandes. Um ataque cerrado à gerência federativa e o bom comportamento da selecção da modalidade preenchem largo espaço de «Rugby» que volta em Outubro às bancas.

A vela que temos

Cruzeiro no Tejo é já este mês

A tradicional regata que desde há quinze anos faz parte das provas nacionais sendo hoje considerada a mais importante prova de vela da Região Centro, o Cruzeiro do Tejo, que vai de Alhandra a Salvaterra e vice-versa, tem já data para este ano: 25 e 26 de Junho.

Uma vez mais reunirá inúmeros velejadores — o ano passado participaram na prova várias dezenas de desportistas — e na noite de 25 para 26 acampará os homens da vela, assistentes e familiares em Salvaterra de Magos.

Vela no Tejo é vulgar, é mesmo próprio desta altura. Mas como o Cruzeiro do Tejo, não há muitas provas entre nós, até por implicarem a prática da vela e a convivência proporcionada pelo campismo.

MICROSCÓPIO

Festa olímpica

O Comité Olímpico Português atribuiu a medalha «Nobre Guedes» ao halterofilista Francisco Coelho. O COP concedeu uma menção honrosa à atleta Aurora Cunha e o prémio «Fair0play» ao lutador Francisco Ardison. O troféu Francisco Lázaro foi atribuído ao maratonista do Benfica Cidálio Caetano. Os prémios serão entregues no decorrer de um jantar promovido pelo COP dia 24, em Lisboa.

Voleibol: título

A turma do Clube Atlântico e da Madalena acaba de conquistar o título máximo da II Divisão. Foi notável a arrancada do clube de Vila Nova de Gaia, que, desde o início da prova, deu clara indicação de que era o mais credenciado conjunto para a vitória final. E após o duplo êxito obtido na jornada do Sul, frente ao Laranjeiro e Quimigal dissiparam-se quaisquer dúvidas que pudessem subsistir por banda dos seus opositores. Quando a turma do Atlântico derrotou o «seis do Laranjeiro» por 3/0 (15-13, 15-7, 15-1), segurar definitivamente, o título máximo de 1982/83. Eis os campeões nacionais: José Martins Valente (treinador). Pedro Soares, Manuel Filipe, Jaime Filipe, José Gonçalves, Mário Álvaro, António Gomes, António Moreira, João Cunha, António Magalhães, Rui Santos, Jorge Santos, Manuel Soares, Arlindo Filipe e Mário Manual (atletas).

Tiro com arco no Algarve

Para comemorar a fundação de Vila Real de Santo António e integrado no programa de preparação para os «Nacionais» de tiro com arco, o Núcleo Juvenil levou a efeito na vila pombalina o II Torneio Fundação, que reuniu duas dezenas de atiradores. Foram batidos quatro recordes nacionais, por Francisco Caldeira Alexandre (20 metros e dupla distância) e David Luís Madeira Alves (5 metros e duplo). No próximo dia 10 realiza-se o II Torneio Camões.

Esgrima: selecção

Com vista aos campeonatos europeus de esgrima foram pré-seleccionados as floretistas: Eugénia Queirós, Natividade Oliveira, Margarida Costa, Fernanda Dominges, Margarida Martins, Lina Morais e Filomena Bandeira. Sabristas: João Marquilhas, Miguel Magalhães, Perry da Câmara, José Ramalhete, Paulo Coutinho e Rui Viana. Floretistas: João C. Oliveira, José Bartissol, Pedro Levy, José Bandeira, José Luciano, Rui Lajoso e Carlos Rodrigues.

Yannick Noah em maus lençóis

Uma pesada sanção do Conselho Internacional de Tenistas Profissionais poderá ensombrar a alegria do francês Yannick Noah após o triunfo alcançado (domingo) no torneio de Roland Garros.

Um dia depois de se ter convertido no primeiro francês a ganhar aquele torneio (desde, 1946) Noah vê-se ameaçado por uma sanção que pode levar ao seu afastamento dos «courts» por um período de 21 dias a três anos. Noah é acusado de ter abandonado, sem dar nenhuma explicação, a Taça do Mundo das Nações, que se disputou em Dusseldorf (RFA) entre 2 e 8 de Maio, provocando a indignação dos organizadores da competição. Um dos supervisores do torneio de Dusseldorf (Kurt Nielsen) elaborou um relatório sobre a inexplicada ausência do tenista francês após os primeiros dias da prova e enviou-o ao presidente da Federação Internacional de Ténis, o também francês Philippe Chatrier.

Este dirigente comentou que «a negligência de Noah, jogador profissional que tinha dado a sua palavra, foi considerada como uma falta grave pelos outros jogadores».

Yannick Noah arrisca-se a uma suspensão que pode ir de 21 dias a três anos por ofensa maior, sem falar já de uma multa que pode ascender a cem mil dólares.

A decisão do Conselho Internacional de Tenistas Profissionais será conhecida na próxima sexta-feira.

Pilipovic recebeu, da firma Alberto Coronel, um troféu o boa maquia por ter sido o melhor marcador de golos dos clubes portugueses presentes na temporada uefeira. Da cerimónia, a imagem para a posteridade: o director-geral dos Desportos (prof. Lopes Marques), Pilipovic, Alberto Coronel e os jogadores benfiquistas, Humberto Coelho, Carlos Manuel e Frederico

Luis Bach, director-geral da Martini em Portugal entrega ao brilhante vencedor (Carlos P. Jorge) do torneio do Estoril um dos muitos prémios a que teve direito. Ao lado, o visconde Pereira Machado e eng. Jorge Slavinsky, respectivamente, presidente e sercretário-geral do Clube de Golfe do Estoril

Golfe: Estoril selecciona para jogar em Edimburgo

Com a presença de numeros participantes e de muito público realizou-se no Clube de Golfe do Estoril, a 2.ª e última fase de selecção a nível nacional, do «Open» de Golfe «William LaWson's». Recorde-se que a prova (patrocinada pela Martini & Rossi e organizada por aquele Clube) foi antecedida de outra final nacional, efectuada no Porto, (Clube de Golfe de Miramar), onde foi apurado o par Verónica Coelho/Jorge Soromenho. Quanto, agora, a esta última fase do «Open William Lawson's», seguida como a anterior com o mais vivo interesse para apuramento definitivo dos participantes que irão a Edimburgo, (disputar no King's Court do Gleneagles Club a fase internacional do torneio) foram os seguintes resultados obtidos em Pares (senhoras): 1.º Graça Medina/Paula Roquete – 136; 2.º, Verónica Coelho/Luísa Teixeira – 140; 3.º Ana Pessanha/Colete Hanley – 141. Pares (homens): 1.º, Carlos Pacheco Jorge/Rolando Stein – 126; 2.º António Sobral/Jaime Salazar de Sousa – 129; 3.º Filipe Salazar de Sousa/Segismundo Pinto Basto – 129. Em representação do nosso golfe foram seleccionados para Edimburgo Verónica Coelho e Jorge Soromenho (Porto) e Roland Stein (Encarregado de Negócios do Chile em Portugal) e Carlos Pacheco Jorge (Estoril).

MADEIRA - AÇORES
PARTIDAS DIARIAS E SEMANAIS
Funchal 14.150$
Acores Madeira
Circuito Acoreano
S. Miguel 23.650$
RESERVE JÁ - CAPACIDADE LIMITADA
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURISTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **27**

continua

Folclore da URSS em Portugal

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Moscovo, o conjunto popular de dança «Viorika», oriundo da cidade de Tiraspol, Moldávia.

Este conjunto é composto por 30 elementos, dos quais 9 são músicos e 18 bailarinos. Grupo muito popular na URSS, tem participado em diversos festivais internacionais na Bulgária, em Cuba e noutros países da América Latina, além da União Soviética, obviamente.

Acompanham o grupo André Zakhariton, presidente da Associação URSS - Portugal da cidade de Tiraspol, deputado ao Soviete do Povo da mesma cidade e reitor do Instituto de Pedagogia; e Lidia Gulhko, chefe do Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Tiraspol e vice--presidente da Associação URSS - Portugal de Tiraspol.

O grupo actuará na feira de Santarém, cidade geminada com Tiraspol, durante o Festival Internacional de Folclore.

Actuará também em Mafra, no dia 10 de Junho, no jardim do Cerco, durante a realização do 4.º Encontro Distrital da Associação Portugal - URSS. Encontro que cilmina um conjunto de realizações efectuadas durante a Quinzena Cultural do Distrito de Lisboa: Exposições, colóquios, sessões de cinema, almoços convívio, etc.

No dia 10 de Junho, em Mafra, o 4.º Encontro constará de provas desportivas, almoço-convívio, sessão solene e a actuação entre outras atrações do conjunto «Viorika».

O conjunto actuará também em Almada no dia 19 (Encontro Distrital de Setúbal) no dia 15 em Faro e no dia 18 de novo em Santarém (Encontro Distrital).

Colóquios de «Diálogo»

A Diálogo-Cooperativa de Actividade Científica, fundada em 1961, de acordo com o seu plano de acções, recentemente aprovado, vai promover três Colóquios subordinados aos temas a seguir indicados, cuja sequência e entrosamento serão devidamente realçados em cada sessão:

1. A Política Científica em Portugal
2. A Transferência de Tecnologia e a Independência Nacional
3. A Energia Nuclear e suas aplicações

Sendo a divulgação e a popularização da ciência e suas aplicações na produção nacional, assim como a formação profissional dos trabalhadores, preocupação de base da DIÁLOGO, serão os referidos Colóquios levados a efeito, principalmente em Sindicatos e Colectividades Culturais.

Hoje pelas 21 horas, realizar-se-á a primeira sessão no Auditório do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços, sito na Rua Almirante Barroso, n.º 3, em Lisboa, (à Estefânia).

As seguintes serão efectuadas no Barreiro e em Setúbal, em datas e locais a anunciar oportunamente, para o que desde já se pede a conveniente divulgação.

Na sessão desta noite será apresentada comunicação pelo professor José Gaspar Teixeira.

Todas as sessões são abertas à participação activa de quem estiver interessado nos temas em debate.

Vítor Mendes em Santarém

Vítor Mendes e César Pastor animarão a parte apeada da corrida de sexta-feira, na «Celestino Graça» de Santarém, na segunda mista deste tradicional certame taurino.

A novilhada de sábado, na qual participaram José Paulo, Joaquim Veríssimo, Rui Bento Vasquez, e J. Luís Gonçalves (os dois últimos a pé), foi a primeira e no dia 5 o mau tempo não permitiu a actuação de Ruiz Miguel (um dos melhores «diestros» da actualidade espanhola) e Chibanga, a pé, e Mestre Baptista e Bastinha a cavalo.

Em grande parte recuperado da colhida de 29 de Maio em Las Vegas (onde o linharense Curro Vasquez ficou gravemente ferido no passado dia 2), Vítor Mendes apresenta-se sexta-feira na praça de Santarém, ao lado do mexicano César Pastor, a pé, enquanto Emídio Pinto poderá ter como parceiro, na lide apeada, o jovem e promissor Rui Salvador, triunfador da corrida de abertura desta feira, no dia 2. Os forcados do Aposento da Moita, sob as ordens de Pires da Costa, estarão nas pegas, com curro fornecido pelos Irmãos Vinhas.

Paulo Caetano, José Moura e JJ Zoio fecharão no domingo, à mesma hora (17.30), esta feira ante seis toiros de Pinto Barreiros, que os forcados locais tentarão pegar.

IPC dá luz verde a seis filmes

Seis filmes portugueses entram em Junho em fase de acabamento, e os acordos relativos à produção de quatro outros foram rescindidos por «manifesto incumprimento», informou ontem o Instituto Português de Cinema (IPC).

Os quatro filmes cujo acordo de produção foi rescindido não são identificados na informação divulgada pelo IPC.

Ainda este mês, revela o Instituto, duas películas começam a ser rodadas, duas outras iniciam as filmagens até ao final do ano, e três passam à fase de conclusão.

«O Crime de Simão Bolandas», de Jorge Brun do Canto, «Azul Azul», de Sá Caetano, «O Bom Pastor», de Luís Rocha, «Mais Dia Menos Dia», de Jorge Silva Melo, «Crónica dos Bons Malandros», de Fernando Lopes e «Os Abismos da Meia-Noite», de António Macedo, entram nos laboratorios até ao final de Junho.

COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 3.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Movinorma, Lda., com sede na Rua do Mar, n.º 13, em Lisboa para no prazo de dez dias, posterior aquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Proquicheme — Produtos Químicos Industriais, Lda., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 25 de Maio de 1983

O Juiz de Direito,
(Américo Joaquim Marcelino)
O Escrivão-Adjunto,
(Luis Filipe Garcia Alves Lico)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

«DL» — 7/6/83 — 2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 7833 2ª secção.

Exequentes — Certified — Produtos de Manutenção Industrial, Lda..

Executado — António Pinheiro Dimas, residente em Aveiras de Cima do concelho de Azambuja-Cartaxo.

Lisboa, 26.4.1983

O Juiz de Direito,
a) Jaime Manuel Belém Santana Grapo
O Escrivão de Direito,
a) Maria Margarida de Oliveira Costa Esteves

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Monumental, Portugal, etc. e tal

«A Louca de Chaillot» foi cortada ao meio. Ontem mandaram uma parte, hoje mandam outra. Não merecia que lhe fizessem isto. Não se separe aquilo que Deus uniu. Deus ou alguém por si. Girandoux, neste caso.

Ninguém morria se ficasse um ano, perdão!, um dia sem «Origens», sem o recital de música de câmara, sem o «É Sempre Bom Saber» programa que, da condição feminina como ontem vimos, decorre da competência directa de António Capucho. Adiante...

Isso tudo poupadinho daria para a segunda parte da «Louca». É pena quebrar-se a unidade de uma peça que em tantos de nós deixou fortíssima impressão.

Eu próprio temera o regresso. Ver uma peça em 1968 não é o mesmo que revê-la em 1983. Só que Luzia Maria Martins, ontem, em jeito de prefácio, nos chamou a atenção para a sua actualidade — pelo menos, para uma actualidade em vias de. Por isso, pela «histórica» interpretação de Helena Félix, pela tradição dinâmica para a televisão feita pela realizadora Cecília Neto, por tudo isso se justificava o regresso precisamente agora. Agora, em 1983. Agora.

Singularidades

...E a certa altura quando se dizia «creio que madame Constance...», a peça foi interrompida por um cartaz do Festival Internacional de Música. Não é a primeira vez que tal acontece. De quando em quando a locutora pede desculpa «pela inclusão de imagens que nada tinham a ver com o programa». Outras vezes nem isso.

Deixem, não vale a pena incomodarem-se. Depois, cada televisão possui as suas singularidades...

Salvemos o lince da gramática

No intervalo dei um pulo até ao segundo programa. Estava a ser o «Jornal da Noite». Falava-se do Congresso do PPM. Deixem, cada democracia tem as suas singularidades.

Falou Ribeiro Teles que já ouvíramos, aliás, no «Jornal da Tarde». Ele prometera, magnânimo, que «não **vão haver** perseguições».

Respirei fundo. Telefonei imediatamente a despedir o meu guarda-costas. Muitos ficarão tão contentes como eu. Muitos acreditarão na promessa.

Infelizmente, a gramática não acredita em alguma segurança que dali lhe venha. Mesmo nas barbas do PPM o verbo **haver** é animal em vias de extinção na serra da gramática. Atendam-lhe, pelo amor de Deus.

Aloendro à porta

Telejornal foi a Vouzela e filmou os aloendros da zona. Depois, ficaram pasmados: a **Eurovisão** mostrara-se brutamente interessada nas imagens. Milhões de europeus gozaram a beleza tanta. Parece que o aloendro vai rareando por esse mundo fora.

Desculpem a nota pessoal. Mas o meu grande sonho era conhecer a flor do aloendro, de que os poetas tanto gostam. Conheci-a, há anos, numa visita à «Muralha d'Aço», gloriosa UCP à beira do Guadiana. Uma enorme extensão de flores, ao longo do ribeiro. O pobre lisboeta de mim, de olhos fixos diante de tanta beleza. «É o aloendro», disseram-me.

No dia seguinte, em Lisboa, desço à Luís Bívar e à esquina com a Duque d'Ávila, o que é que lá estava, e há tantos anos? Um majestoso aloendro...

Quem não puder ir a Vouzela ou à Reforma Agrária, quem não puder sair de Lisboa e quiser gozar em directo aquilo que milhões de europeus viram em diferido, passe por onde eu disse.

Em aloendro, verão que vale a pena.

Monumental e outras coisas

A propósito de animais em vias de extinção.

Telejornal foi ouvir Laura Alves, a qual muito se lamentava da sorte que ameaçava o Teatro Monumental. O que ela gosta — diz — é de ver construir e não destruir.

Atrás de Laura Alves aparece um retrato de Sá Carneiro. Não é, pois, enganoso pensar qual a opção política da actriz. E não deixa de ser estranho verificar-se que uma artista, que não gosta de ver destruir, dá o seu apoio às forças... que destroem!

O «Último Jornal», no fim da emissão, já anuncia o embargo da demolição do Monumental, conseguido pela votação conjunta da APU e do PS.

E aqui, outro paradoxo: uma força que se juntou à APU para salvar o Monumental, vai juntar-se ao PSD para arruinar Portugal...

Depois, no fim de tudo isto, ainda o Henrique Garcia nos vem dizer que «como em tudo na vida, há que ter paciência...»

Não pode ser, homem, Job esgotou-a.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05

teatro do bairro alto

MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
Claudine Piévet

De 3.ª-feira a sábado
às 21.30
Dom. só às 17 h

Tribunal Judicial da Comarca de Matosinhos

ANUNCIO

Pela 6.ª Secção do 3.º Juízo, correm éditos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, a citar os representantes legais da firma Algarve Exportador SARL, c/ sede na Rua do Alecrim, 53-1.º, Lisboa, na pessoa de seus legais representantes ausentes em parte incerta — Sérgio Nazaré Fernandes, Diniz Nazaré Fernandes e Eurico Nazaré Fernandes, para nos autos de ACÇÃO ORDINÁRIA, que lhes move «A Vulcano» de Arnaldo Rodrigues Pereira Sucessor, Ld.ª, de Matosinhos, no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestarem, sob pena de n/ o fazendo, importar na confissão dos factos articulados pela Autora — ou seja em pagarem aquela importância de 532.816$30.

Matosinhos, 7 de Abril de 1983

O Juiz de Direito,
NUNO PEDRO CAMEIRA

O Escrivão de Direito,
JOAQUIM LOPES DE AZEVEDO E ALMEIDA

D.L. 7/6/83 — 1.ª publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MATOSINHOS

ANÚNCIO

Pela 6.ª secção do 3.º Juízo, corre éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, a citar os representantes legais da firma Algarve Exportador, sarl, c/sede na Rua do Alecrim, 53-1.º Lisboa na pessoa de seus legais representantes ausentes em parte incerta — Sérgio Nazaré Fernandes, Diniz Nazaré Fernandes e Eurico Nazaré Fernandes — p/nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA, que lhes move A. Vulcano de Arnaldo Rodrigues Pereira, Suc. Ld.ª, de Matosinhos, no prazo de 5 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem oposição ou pagarem à exequente a quantia de 265 689$30, acrescida de juros à taxa de 15% e os vincendos, até integral pagamento ou no mesmo prazo, nomearem bens à penhora, sob pena de se devolver à exequente, o direito de nomeação.

Matosinhos, 7 de Abril de 1983

O Juiz de Direito,
a) Nuno Pedro Cameira
O Escrivão de Direito,
a) Joaquim Lopes de Azevedo e Almeida

«DL» — 7/6/83 1.ª Publicação

8 de Junho
18.30h
No Campo Pequeno
Fim de tarde

se7e
AO VIVO 83

SÉTIMA LEGIÃO
THE PASSIONS
ANTÓNIO VARIAÇÕES + NÉ LADEIRAS
QUINTETO MARIA JOÃO
JOSÉ MÁRIO BRANCO
JÚLIO PEREIRA + TROVANTE
JÁFUMEGA

Noite

Bilhete único 450$00
(à venda nos locais habituais e ainda na livraria de "O Jornal" no Centro Comercial Guérin, Campo Pequeno, Associação de Estudantes da Faculdade de Letras e discotecas de Valentim de Carvalho)

Hoje

Helena Félix, na peça «A Louca de Chaillot»

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.45 **Indústria, Hoje e Amanhã** — pequenas e médias empresas.
19.10 **Vamos Jogar no Totobola**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** — «Origens».
21.05 **«A Louca de Chaillot»** — 2.ª parte.
22.35 **Grande Reportagem**
23.35 **Último Jornal**

Estão prestes a terminar, na RTP-2, as exibições da telenovela «Cabocla»

18.17 **TV/2 Notícias**
18.30 **«A Vivenda dos Ventos»** — intérpretes: Anne Shirley, James Ellison e Patric Knowles. Realização: Jack Hivery.
20.30 **Desenhos Animados**
20.20 **5.ª Dimensão**
20.45 **Cine-Clube/2** — «A Hipótese do Quadro Roubado». Intérprete: Jean Rougeul. Realizador: Raul Ruiz.
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Telenovela**

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.50**: Desenhos Animados; **10.10**: Nunca é Tarde; **10.30**: «Os Grandes Rios»; **11.30**: Expresso dos Animais; **12.10**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.30** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Respublica – Arganil; **19.30**: Telejornal; **20.30**: «Origens»; **21.30**: Jogos de Portugal – transmissão directa do jogo Portugal-Brasil, em futebol, que se realiza em Coimbra; **23.00**: Último Jornal.

09.30: Teletexto; **17.32**: TV/2 Notícias; **17.45**: «Noites de Moulin Rouge»; **19.30**: Desenhos Animados; **19.50**: Europa dos 10; **20.20**: Estúdio Aberto; **20.45**: Concurso 8 ou 80; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Cabocla».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«A Louca de Chaillot» (21.05)

«A Hipótese do Quadro Roubado» (20.45)

...e sugere para hoje...

Origens

À porta da Catacumba estacionam, entretanto, dois carros.

Luís vai buscar Nuno, Henrique e Afonso e partem para o estúdio para gravar o disco de Filipa.

A cave é então cercada por polícias e levam presos alguns dos seus frequentadores, incluindo Hernandez e Xavier.

Depois de receberem de Justina a informação respeitante ao quarto ocupado por Sara, Morato e Cassilda vão-se deitar.

Durante a noite aquela ouve mexer na porta do seu quarto. Grita e ouve passos que se afastam.

Na busca efectuada na Catacumba descobrem um fundo falso num degrau, onde se encontram sacos contendo droga. A Catacumba é selada.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

A Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Witold Rowicki, realiza hoje um concerto no Coliseu, às 21.30. No programa, obras de Cherubini, João Domingos Bomtempo, Mozart e Strauss.

O Quarteto Arditi, que grangeou renome internacional pelas suas interpretações do reportório contemporâneo, actua hoje na Gulbenkian, às 18.30, em mais um concerto dos Encontros de Música Contemporânea. Tocará obras de três grandes compositores italianos: Berio, Scelsi e Noro.

O barítono José Oliveira Lopes interpretará hoje em Lagos, na Igreja de Santa Maria, às 21.30, a «Viagem de Inverno», de Schubert. O recital inscreve-se no programa do Festival Internacional de Música do Algarve.

Colóquios

A Associação para o Planeamento da Família promove hoje, às 21.30, nas instalações da Associação Portuguesa de Deficientes (Largo do Rato, ao lado da esquadra da PSP) um colóquio subordinado ao tema «Educação Sexual, Planeamento Familiar, Aborto: Que Futuro», em que serão divulgados os resultados de um breve levantamento realizado junto de todos os centros de saúde da área metropolitana de Lisboa.

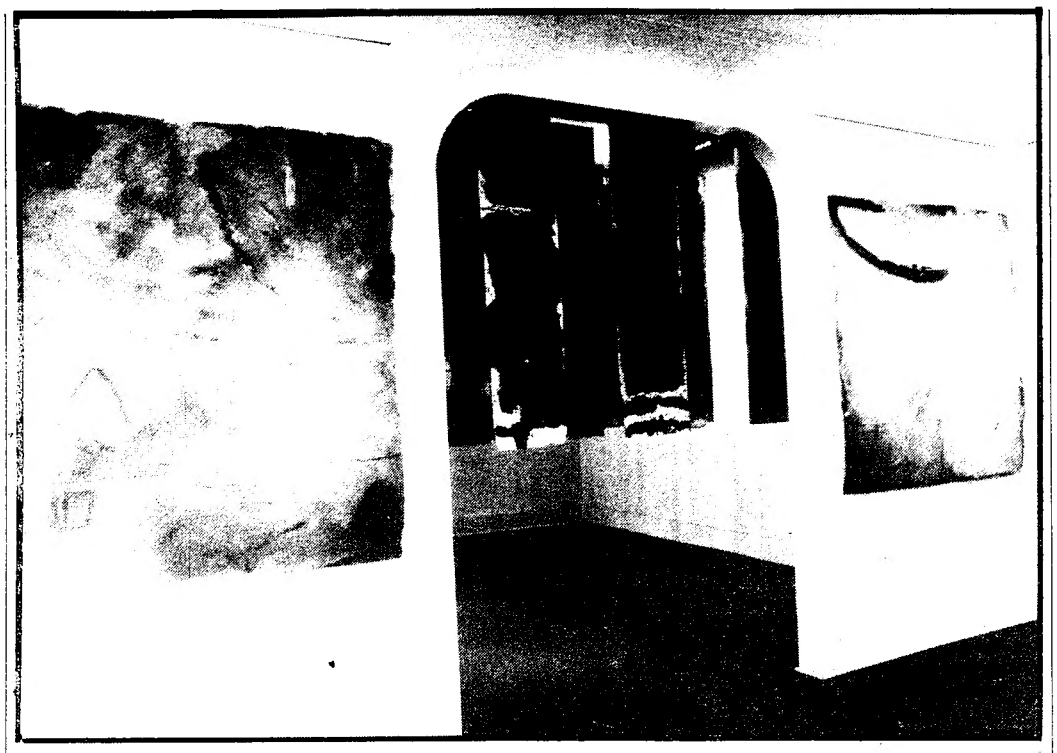
Serão oradores Maria Antónia Fiandeiro (jornalista), Maria da Conceição Azenha (professora do ensino secundário), Manuel Schiappa Mendes (médico de saúde pública em Sacavém) e Nuno Miguel (psiquiatra e membro da direcção de Lisboa da APF).

Teatro

«Mariana Espera Casamento», de Jean Paul Wenzel e Caludine Fievet, é o mais recente espectáculo da Cornucópia em cena no Teatro do Bairro Alto, de terça a sábado, às 21.30, e aos domingos às 17 horas. Tem encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis, música de Jorge Lima Barreto e Vítor Rua (Telectu) e interpretação de Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Márcia Breia, Margarida Pinto Correia e Francisco Costa.

Exposições

Michael Jager apresenta até quinta-feira, das 15 às 20 horas, na Galeria Diferença (Rua S. Filipe Nery, 42-1.º) uma instalação sobre o sinal/signo e a escrita. Numa sala estão instaladas 26 bandeiras (A-Z) pintadas, 26 fotocópias e 26 papéis pretos. O visitante atravessará a selva de sinais, signos e palavras pretas. A outra parte da instalação mostra um bloco de 4 pinturas sobre os sinais não visuais sobre a cor cinzenta e um bloco de 2 pinturas separadas sobre... vá e veja.



Um aspecto da instalação de Michael Jager na Galeria Diferença

Uma exposição de minitêxteis realizados pelo Grupo de Tapeçaria Contemporânea abriu sábado passado no Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal, onde se encontram expostas algumas dezenas de obras de diversos artistas que utilizam processos artesanais de ficção, tecelagem e coloração dos fios têxteis ao serviço da criação artística.

Xilógrafos Austríacos Hoje é o título de uma exposição patente ao público na Galeria de Exposições Temporárias da Gulbenkian.

Uma exposição de fotografia que integra um total de 300 trabalhos realizados pelos participantes da Oficina de Fotografia do AR.CO, está patente naquela associação (Rua de Santiago, 18, em Lisboa), no âmbito das actividades comemorativas do seu 10.º aniversário. A mostra, que se prolongará até ao próximo dia 22 de Junho, pode ser visitada de segunda a sexta entre as 10 e as 20 horas. A Oficina de Fotografia pode igualmente ser visitada, em paralelo com a exposição, no mesmo horário.

XVII Exposição Europeia

Encontram-se finalmente à disposição do público todos os núcleos da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, dedicada aos «Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento». Situam-se na Madre de Deus, na Casa dos Bicos, no Museu Nacional de Arte Antiga, na Torre de Belém e no Mosteiro dos Jerónimos, e podem ser visitados todos os dias, excepto às quartas-feiras, das 10 às 20 horas.

ANESTESISTAS

HOSPITAL DISTRITAL DE BEJA

Encontra-se aberto concurso para 1 vaga de Assistente Hospitalar de Anestesiologia (D.R. II.ª Série n.º 116 de 20/5/983)

Informações: Telef. n.º 22133
26133/4/5/6

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$40	77$40
ALEMANHA FED (marco)	39$25	40$35
ÁUSTRIA (xelim)	5$45	5$565
BÉLGICA (franco)	1$783	1$983
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	81$45	83$45
(notas de 5 a 1000)	81$95	83$95
DINAMARCA (coroa)	10$95	11$35
ESPANHA (peseta)	$673	$792
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	100$65	102$65
(notas de 5 a 1000)	101$15	103$15
FINLÂNDIA (marka)	18$15	18$75
FRANÇA (franco)	13$05	13$75
HOLANDA (florim)	34$90	35$90
INGLATERRA (libra)	159$50	163$50
IRLANDA (libra)	124$30	128$30
ITÁLIA (lira)	$060	$070
JAPÃO (iene)	$381	$416
NORUEGA (coroa)	13$90	14$40
SUÉCIA (coroa)	13$75	13$75
SUIÇA (franco)	47$50	48$60
VENEZUELA (bolivar)	7$80	8$80

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «As Minas de Salomão», romance de Rider Hagard; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena Um; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.20: «Missa de Requiem», op. 89, de Dvorak; **17.00**: Ciclo Stravinsky; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música em diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto; **20.15**: Alfa e omega; **21.00**: Escrever hoje; **21.35**: 3.º Festival Bach da Madeira; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; 22.15: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora.; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

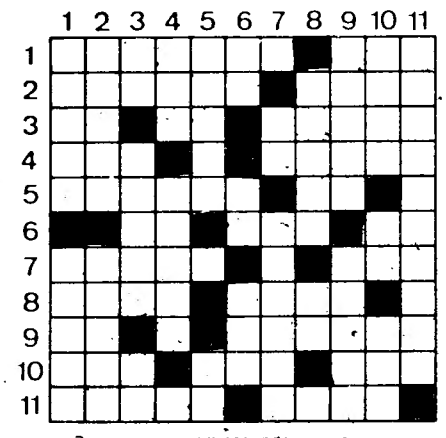
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13756

HORIZONTAIS:

1 Tasca. Preposição.
2 Frutos silvestres. Sova.
3 Rádio (s.q.). Artigo definido. Filtreis.
4 Oásis. Rumo.
5 Cotiados. Centiare.
6 Apelido. Antepassado. Despido.
7 Calotes (fig.). Tempo do verbo ir.
8 Dão aviso de alguma coisa em voz alta. Descerra.
9 Laço. Murmuram.
10 Tanto. O mesmo que mamir. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
11 A fina flor. Pássaros.



VERTICAIS:

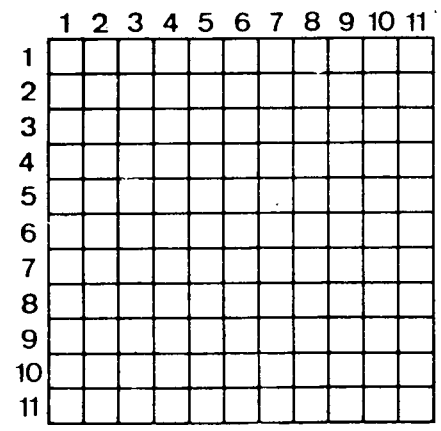
1 Rapaz ou rapariga foliona e leviana (prov. beir.). Género humano.
2 Estimais. Bradas.
3 Boro (s.q.). Quinhão (pop.). Ondas curtas.
4 Estava. Região da África, na Guiné Setentrional, entre a Nigéria inglesa e o Togo.
5 Pista. Mililitro.
6 Nosso senhor. Apelido. Apelido.
7 Duzentos em romano. Pessoa de muito mau génio.
8 Limitado. Reis.
9 Costumara. Denuncia.
10 Cidade da Grécia. Sódio (s.q.). Suspiros.
11 Perversão sexual na qual o prazer só pode ser obtido mediante sofrimentos físicos ou morais.

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9607

HORIZONTAIS:

1 Cidade da China. Berilo (s.q.).
2 Separa. Aves pernaltas.
3 Acreditei. Senhora.
4 Deus japonês, personificação da Compaixão e da Caridade. Pronome demonstrativo.
5 Sua Majestade. Mulher chinesa da classe baixa. Ave de rapina.
6 Preposição e artigo (inv.). Culpada. Empregam.
7 Níquel (s.q.). Renques. Chefe etíope.
8 Senhor. Seduzira (fig.).
9 Vagueiam.
10 Espécie de lanceiro nos exércitos austríacos, russo e alemão. Centiare.
11 Planas. Mamíferos ruminantes.



VERTICAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos, capital do Mississipi. Na Turquia, corpo da guarda, patrulha.
2 Levantais. Vi.
3 Fronteira. Artérias.
4 Crómio (s.q.). Cidade do Japão (s.q.). Sódio.
5 Derrubamos.
6 Em a. Laço. Aparência.
7 Cidade da Cítia.
8 Que são do ar. Anda por (fig.).
9 Disfarçam.
10 Bário (s.q.). Conquistara.
11 Pertences. Clima. Ilha do Arquipélago nas Espórades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13755

HORIZONTAIS:

1 OLEIRO. QUE.
2 Arse. Luras.
3 Figas. Io.
4 Ás. Ágata.
5 Cerro. Rua.
6 Pular. Na.
7 Ué! Afasta!
8 Mn. Ossa. Tão.
9 Id. Zoem.
10 Acorro. Ps.
11 Corão. Aarão.

VERTICAIS:

1 FAZ. UM. Ac.
2 Lais. PENICO.
3 Erg. Cu. Dor.
4 Isadelfo. Ra.
5 Res. Rã. Saro.
6 Arrás.
7 LOGO. FAZ. A.
8 Quiá. Na. Ova.
9 Ur. Traste.
10 Ea. Au. TAMPA.
11 SM. Anão. Só.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9606

HORIZONTAIS:

1 Guatemala.
2 Atracaremos.
3 DI. Tripas.
4 Aleluia.
5 Saberem.
6 Imã. Usado.
7 Altar. Lê. Fr.
8 Iara. Sei.
9 Mi. Ar. Emana.
10 Árias. Bis.
11 Sãos. Pax.

VERTICAIS:

1 Galácia. Mão.
2 Útil. MLII.
3 Ar. Ata. As.
4 Taal. Arara.
5 EC.
6 Matias. Ás.
7 Arrabaldes.
8 Lei. Ede.
9 Amparo. Sabá.
10 Ao. Fénix.
11 Assumirias.

Provérbio: Oleiro que faz um penico, logo faz a tampa.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.45, 21 e 23
– N. ac. men. 18 a.
FIST

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS AVENTURAS DE FLASH GORDON

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A BATALHA DE ARGEL

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPÇÃO FINAL

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS AVENTURAS DE FLASH GORDON

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EU E CATARINA! QUE MARAVILHA

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
Às 24
O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH

CITY CINE 49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
ASHANTI

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE
46.ª Semana
Às 24
SLITHIS, O MONSTRO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MANAOS
Amanhã às 11
O HUGO E O ...?

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A RAPARIGA DE TRIESTE
4.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
45.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMEAÇA PLANETÁRIA
c/ Glen Ford, Robert Vaughn e Olivia Hussey
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FANNY E ALEXANDRE
2.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O GRANDE GOLPE

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14,15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
TITANS CONTRA VULCÃO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
E TUDO O VENTO LEVOU

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CASO DANTON

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.30, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O CONTRABANDISTA

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PACTO DE SANGUE

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILBAO
Às 24
NEM GUERRA, NEM PAZ

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21 e 23
– 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 24
CARRIE

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– M. 16 a.
NEIGE (NEVE)
Às 24
FÚRIA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O PADRE E AS NUDISTAS
c/ Paul Préboist
3.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADO DE LIMÃO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
10.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTORIA
17.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE (A PRIMEIRA NOITE)
5.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A BATALHA DE ARGEL
Às 24
BIG BOSS, O IMPLACÁVEL

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007, AVENTURA NO ESPAÇO
Domingo às 11.15 – Para Todos
LUCKY LUKE E A BALADA DOS DALTON

STAR 624210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA...!
7.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NOVA IORQUE 1997
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Country Man», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
MUNDIAL – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sexo no Colégio», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Brigada do Vício», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Grito do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «I Dream Too Much», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Mistério da Ilha dos Monstros», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Um Fantasma na Minha Cama», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Beco sem Saída», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Dois Missionários», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Freira Diabólica», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Vulcão», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Tiger Joe», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Malucos da Caserna», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Heróis de Telemark», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «A Saudade de Verónica Voss», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Dr. Jekyll Gosta Delas Quentes», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Praia Sangrenta», às 21.15 (18 anos)
SETUBAL – Júpiter – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Cartago em Chamas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Batalha de Midway», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Grande Conquistador», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Vingança de Shaolin», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Pela Mira da Espingarda», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «A Banqueira», às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Guerra Aberta», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Conflito de Gerações», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Um Casamento Muito Especial», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Vida Continua», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Patton», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Angústia de Viver», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Os Comandos de TeKwando», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Scanners», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Morte ao Sol», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Blade Runner», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Gelado de Limão III», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «O Bar da Ultima Esperança», às 21.30 (13 anos)
AGUIA – «Cartago em Chamas», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Comandos do Sinai», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «As Motos Diabólicas», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Scanners», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 42169); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA HORA: Sepol**, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A; **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS -MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA - COLINA DO SOL: Vidal Reis**, Quinta da Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelos; **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **INTENDENTE: Intendente**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Daiva**, Ac. Duque dÁvila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 687020); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R.Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras. (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 97-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril, (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, lote 134. Permanente; **Sola**, loja D, lote 65. Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** 1(T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420) Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel P. Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETUBAL: Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98. Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire. Atéas 22 horas.

Porto
DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Hildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

Coimbra
PERMANENTE

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Mariana Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite», às 21.00 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

REALEJO – «Agora Vou Mostrar-te o Hipopótamo», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

		6.41	1,3 m
13.20	3,4 m	19.05	1,3 m
Dia 8			
1.38	3,5 m	7.26	1,2 m
14.05	3,6 m	19.50	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	13º
PORTO	16º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	15º
ÉVORA	13º
BEJA	13º
SAGRES	17º
FARO	15º
PONTA DELGADA	11º
FUNCHAL	15º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do interior; possibilidades de trovoada; vento fraco ou moderado de oeste; pequena subida de temperatura.

últimas

SUPERMERCADO ASSALTADO durante a noite por alguém que se «aviou» de artigos calculados em 300 contos. O estabelecimento da firma «Modelo» situa-se na Rua Projectada à Rua Brigadeiro Alberto Fernandes e a entrada processou-se por meio de arrombamento.

DEVIDO A UMA TROMBA DE ÁGUA que se abateu sobre a região de Vila Real durante a madrugada, registaram-se estragos avultados na agricultura, os quais ainda não foram devidamente inventariados. Segundo os lavradores afectados, não há memória de semelhante tromba de água, a qual foi acompanhada de uma forte trovoada e granizo. Os serviços técnicos do MAP iniciaram já uma recolha de informações, tendentes a avaliar o montante dos prejuízos, tendo em vista uma eventual indemnização aos lavradores lesados.

UMA PROFESSORA MORREU e 43 pessoas, na maioria crianças ficaram feridas na capotagem de um autocarro escolar na auto-estrada de Plymouth, no sul de Inglaterra. No autocarro, seguiam 44 pessoas, entre elas 40 estudantes com uma idade média de 13 anos que seguiam para Plymouth, para tomarem um barco que os levaria em excursão a França. O autocarro terá chocado com um camião e voltou-se na auto-estrada perto de Cullompton, no condado inglês de Devon.

O GOVERNO ESPANHOL dará dentro de dois dias o seu agreement a Thomas Enders para o cargo de embaixador dos Estados Unidos em Madrid – confirmaram hoje fontes governamentais espanholas. O nome de Enders, ex-secretário de Estado adjunto para os assuntos interamericanos, em Washington, foi avançado pelas autoridades norte-americanas há uma semana para substituir o actual embaixador em Espanha, Terence Todman. Enders, que durante os dois últimos anos foi responsável pelas relações dos Estados Unidos com a América -atina e as Caraíbas visitou recentemente a Espanha na qualidade de secretário de Estado adjunto e foi recebido pelo presidente do Governo, Felipe Gonzalez.

UM AVIÃO MILITAR DE TRANSPORTE da Formosa caiu hoje ao mar com 40 pessoas a bordo, anunciou o Ministério da Defesa em Taipé.

O aparelho, um C-119 da II Guerra Mundial, caiu no estreito de Taiwan, pouco depois de descolar da ilha de Quemoy, a três quilómetros da China continental.

Um porta-voz oficial disse que se desconhece o número de vítimas do acidente e que equipas de salvamento procuram sobreviventes na zona da queda do avião.

Portuguesas estavam envolvidas

Rede de proxenetismo internacional desmantelada em França

A Polícia francesa, em cooperação com a Interpol e a Polícia alemã, desmantelou ontem, após nove meses de inquérito, uma importante rede internacional de proxenetismo, indica fonte segura.

Uma centena de jovens — francesas, italianas, portuguesas e espanholas — teriam sido obrigadas à prostituição e enviadas à força para a Bélgica, Alemanha, Luxemburgo, Itália, Holanda e mesmo para a América do Sul, no caso das «recalcitrantes». Segundo a Polícia, tratar-se-ia de uma das mais importantes redes internacionais de proxenetismo.

Os 20 responsáveis, 10 dos quais foram presos em várias regiões da França foram todos incrimininados de violação, associação de malfeitores, proxenetismo agravado e extorsão de fundos.

O inquérito tinha começado em Setembro de 1982, com a interpelação em Metz (Nordeste de França) de dois súbditos italianos originários de Roma, munidos de cartas de condução falsas.

As investigações tinham então permitido estabelecer uma ligação entre as actividades dos dois homens, Tomaso Mastrorillo, de 32 anos, e Sylvio Pietropaolini, de 45, e um caso de proxenetismo em «Eros Centers» da Alemanha Federal.

Em Francoforte (RFA), os polícias descobriram que este tráfico envolvia jovens que eram «colocadas» por equipas dirigidas por Mastrorillo, «patrão» da rede.

O desmantelamento destas equipas conduziu a cerca de vinte interpelações em várias cidades francesas, entre as quais Briey (Noroeste), onde se encontrava a «placa rotativa» do tráfico, um estabelecimento de vinhos pertencente a Giovani Barillara, de 34 anos.

Mastrorillo e Pietropaolinbi, encarcerados, foram ainda incriminados por tráfico de armas e documentos falsos, tal como poor fraude nos «travellers» e euro-cheques. Os dois homens tinham sido já incriminados de proxenetismo em Itália e Espanha, tal como de tentativa de assassinato em Itália no caso de Mastrorillo.

Uma dezena de vítimas, que aceitaram testemunhar contra os proxenetas, encontram-se actualmente sob protecção da Polícia nas cidades onde as interpelações tiveram lugar.

Enxofre na origem das chuvas ácidas?

Um grupo de cientistas anunciou em Washington que foram encontradas no ar, por cima do Pólo Norte, quantidades importantes de partículas de enxofre, podendo ser este produto particularmente responsável pelo fenómeno das chuvas ácidas.

Investigadores da Universidade de Colorado, e da Albany, no Estado de Nova Iorque, levaram a cabo um estudo no Pólo Norte em Março e Abril com representantes da administração nacional oceânica e atmosférica.

Estes descobriram que no Ártico a estratosfera contém 2000 partículas de enxofre por cm^3 quando não deveria conter normalmente mais de 35.

Em sua opinião, este enxofre, foi arrastado para a zona acima do Pólo Norte, pelos ventos e poderia provir do vulcão mexicano El Chicon, que entrou em erupção há treze meses.

É a primeira vez que se encontram no Ártico, partículas que poderiam ter por origem tal erupção.

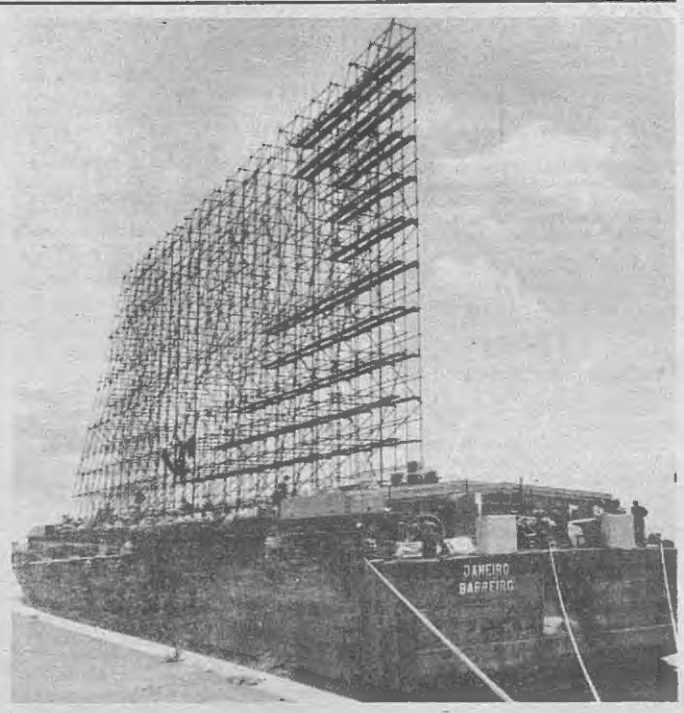
As chuvas que atacam e degradam severamente o ambiente dos Estados Unidos e do Canadá e de vários países da Europa, nomeadamente, poderão tornar-se mais ácidas, na opinião dos investigadores para quem o fenómeno poderá durar ainda dois ou três anos até que a estratosfera se haja reciclado.

As indústrias que utilizam o carvão e os produtos petrolíferos com elevado teor de enxofre, são consideradas responsáveis pelas chuvas ácidas.

Estas precipitações que afectam particularmente as florestas e os lagos canadianos, estão a motivar uma disputa entre o Canadá e os Estados Unidos, acusando as autoridades de Otava e as de Washington, de não tomarem disposições para fazer baixar as emanações de dióxido de enxofre, proveniente das fábricas dos Estados Unidos.

"Teatro de Fogo" está em marcha

Na doca dos Olivais prosseguem os trabalhos de montagem do «Teatro de Fogo», um acontecimento com data marcada para a meia-noite de sábado, em pleno Tejo, frente ao Terreiro do Paço. Considerado pelo «New York Times» como o «espectáculo mundial do século», a peça do célebre encenador austríaco Eller contará, para além de uma invulgar exibição de fogo-de-artifício, com música de António Vitorino de Almeida. O evento, que será antecedido pela exibição a partir das 21 horas de vários grupos de folclore de todo o País, integra-se na XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura.



«The Passions»: a situação internacional na festa do «Sete»

Sete horas de música no quinto aniversário do "Sete"

Sete horas de música no Campo Pequeno vão assinalar, a partir das 18 horas de amanhã, a passagem do quinto aniversário da publicação do semanário de espectáculos «SETE».

Sete grupos e músicos animarão a festa, participando por esta ordem: Banda da Carris, Sétima Legião, António Variações + Né Ladeiras, The Passions, Quinteto de Maria João, Júlio Pereira + Trovante e Jafumega.

No total, passarão pelo palco 97 músicos, 52 dos quais integram, já se vê, a Banda da Carris.

E para que nada falte aos que vão animar a festa, procurou-se criar um amplo espaço de evolução: 21 metros de frente e 10 de profundidade são as medias do palco especialmente montado para o efeito. Em frente dele, prevê-se que estarão mais de 10 mil pessoas.

Outros números, para os colecionadores de estatísticas: o serviço de ordem vai ser assegurado por cerca de 60 pessoas. Por outro lado, será utilizada uma potência de som de 8 mil watts, e de luz de 20 mil watts.

Os bilhetes estão já à venda nos locais habituais, e ainda na Livraria de «O Jornal» Centro Comercial Guérin), Campo Pequeno, Associação de Estudantes da Faculdades de Letras e discotecas de Valentim de Carvalho. A entrada custa 450 «paus». Para os jornalistas a entrada é à boria: basta apresentar a carteira profissional na porta 20.

Entra no "Fanny e Alexandre"

Morreu a actriz Gunn Waahlgreen

A actriz sueca Gunn Waahlgreen morreu no sábado passado em Estocolmo, aos 70 anos de idade. Gunn Waahlgreen apareceu pela última vez na tela no filme de Ingmar Bergman «Fanny e Alexandre», onde desempenha o inesquecível papel da avó paterna de duas crianças.

A actriz desempenhou o papel de Joana d'Arc, em «Joana da Lorena», de Maxwell Anderson, no Teatro Dramático, de Estocolmo, e fez sensação em «Pigmaleão», de Bernard Shaw, juntamente com a actriz norueguesa Liv Ullmann.

Esta grande figura do teatro e do cinema sueco faleceu na sequência de doença prolongada.

Droga: cada vez mais em Itália

Fontes governamentais italianas revelaram que o número de mortos por dose excessiva de heroína aumentou 20 por cento nos primeiros cinco meses de 1983, em relação a idêntico período do ano passado.

Este ano morreram já 124 pessoas enquanto até ao fim de Maio de 1982 sucumbiram 97 – afirmou o subsecretário dos Assuntos Exteriores italiano Rafael Costa.

Fazendo um balanço das operações policiais e sociais de combate à toxicodependência e ao combate ao tráfico de drogas, aquele membro do Governo italiano afirmou que o consumo de estupefacientes no país é um dos mais elevados da Europa, e já atinge jovens de 13 a 14 anos.

Dados oficiais referem que, em Itália, há cerca de cem mil dependentes do consumo de estupefacientes e que nos últimos anos o consumo de drogas, sobretudo de cocaína aumentou vetiginosamente.

O Médio Oriente é a principal fonte de procedência da droga consumida no país, adiantam as autoridades italianas acrescentando que os estupefacientes são traficados por grupos mafiosos a troco de armas.